

ESCOLARIDADE E ESCOLARIZAÇÃO

PNAD CONTÍNUA

Ano de referência: 2023

Nº 5 - 2024

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Tarcísio de Freitas

Secretário da Educação

Renato Feder

Secretário Executivo

Vinícius Mendonça Neiva

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Presidente

Fabricio Moura Moreira

Diretora Administrativa e Financeira

Claudia Chiaroni Afuso

Diretor de Obras e Serviços

Affonso Coan Filho

Diretora de Tecnologia da Informação

Luzia Valéria Sarno

Diretora de Projetos Especiais

Bety Tichauer

Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Av. São Luís, 99 – República - 01046-001 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3158-4000 - www.fde.sp.gov.br

SUMÁRIO

Considerações Iniciais.....	5
População Residente.....	7
Analfabetismo	15
Escolaridade	29
Estudantes e Escolarização.....	41
Educação e Trabalho	69

Considerações Iniciais

Esta publicação – *Escolaridade e Escolarização: dados demográficos e socioeducacionais*, integra um conjunto de outros temas contemplados no Portal de Informações Educacionais: Perspectiva Paulista, na área “São Paulo: Educação em Números” que tem por propósito oferecer a pesquisadores e gestores educacionais indicadores do Estado de São Paulo, referenciais para o monitoramento das metas do Plano Estadual de Educação – PEE, cujos indicadores se encontram alinhados aos do Plano Nacional de Educação – PNE.

A fonte dos dados aqui apresentados são as publicações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – 2º trimestre de 2023, abrangendo os resultados de 2016 a 2019, cujos dados foram reponderados, acrescidos dos dados de 2022 e 2023 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE e que permitem contextualizar o panorama educacional da população¹.

A série histórica utilizada nesta publicação expõe a ruptura dos dados socioeducacionais em consequência da pandemia de Covid-19, uma vez que, em 2020 e 2021, as pesquisas do IBGE não puderam ser coletadas presencialmente.

O *indicador de escolaridade* mede o nível de ensino mais elevado alcançado pela pessoa de acordo com o sistema educacional brasileiro e ao qual tem direito à certificação ou diploma. A escolaridade engloba três outros indicadores: a *taxa de analfabetismo*, o *número médio de anos de estudo* e o *nível de instrução*, sintetizados e apresentados segundo variáveis por grupos de idade, sexo e cor ou raça.

O *indicador de escolarização* inclui outras duas variáveis restritas ao grupo daqueles que se declaram estudantes: *taxa de escolarização*, que incorpora todos os estudantes de uma determinada faixa etária, independente do curso frequentado, e a *taxa ajustada de frequência escolar líquida*, referente aos estudantes que frequentam o nível de ensino na idade adequada, inclusive aqueles que já concluíram a etapa/nível escolar. As informações também são apresentadas por grupos de idade, sexo e cor/raça.

¹ Em Nota Técnica publicada em 2019, o IBGE esclareceu procedimentos adotados para a expansão da amostra da Pnad Contínua e reponderação dos dados de 2012 a 2018. Argumenta que calibra as estimativas das Pnad(s) tomando por base os dados da Projeção. Em 2018, fez a revisão da Projeção da População (2010/2060), pelo Método das Componentes Demográficas (parâmetros demográficos do censo 2010 e informações de registro de nascimentos), portanto interagem as variáveis demográficas.

Na expansão da amostra são utilizados estimadores de razão cuja variável independente é o total populacional dos níveis geográficos correspondentes: UF's, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Informações mais detalhadas da Revisão 2018 em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>.



POPULAÇÃO RESIDENTE



A população total no Estado de São Paulo apresentou, entre 2016 e 2023, um crescimento moderado de 5,8%, evoluindo de 44,699 milhões para 47,284 milhões de pessoas. Chama a atenção o recuo da população de crianças, adolescentes e jovens, exatamente nos grupos etários em idade escolar. O grupo de idade de 4 a 17 anos decaiu 3,7%, passando de 8,669 milhões para 8,350 milhões e, entre a população de 18 a 29 anos, essa queda foi de 3,6%.

Nesse período, os dados do IBGE demonstram que a população que registrou o maior incremento foi a de 4 e 5 anos: 9,3%; inversamente, na faixa etária antecedente – crianças de 0 a 3 anos, houve uma retração de 2,6%. Em suma, na população a ser escolarizada na *educação infantil*, grupo etário de 0 a 5 anos idade, o crescimento foi de 1,3%, impulsionado justamente pelo crescimento da faixa de 4 e 5 anos.

Na população com idade de escolarização para frequentar o *ensino fundamental* – 6 a 14 anos, os dados demográficos indicam um decréscimo da ordem de 2,3%, decorrente da queda de 3,9% observada no grupo de idade de 10 a 14 anos que foi de 3,114 milhões em 2016 para 2,992 milhões de residentes em 2023. A retração só não foi maior porque o grupo de idade de 6 a 9 anos ficou estável – passou de 2,301 milhões em 2016 para 2,300 milhões de pessoas.

Entre 2016 e 2023, o declínio do número de adolescentes e jovens de 15 a 17 anos, demanda potencial da escolarização em nível de ensino médio, foi a mais expressiva, uma vez que a população dessa faixa etária regrediu de 2,146 milhões para 1,847 milhão – um recuo da ordem de 13,9% no comparativo de sete anos.

Quanto à população jovem da faixa etária de 18 a 29 anos, observou-se um decréscimo da ordem de 3,6%, impulsionada pela retração do número de pessoas entre 18 e 24 anos (-6,2%) que passou de 4,856 milhões em 2016 para 4,555 milhões. Entre os residentes no grupo de 25 a 29 anos a queda foi menor: -0,3%, passando de 3,817 milhões em 2016 para 3,807 milhões de pessoas em 2023.

As faixas de idade subsequentes – 30 a 39 anos, 40 a 59 anos e pessoas com 60 anos ou mais, são as que mais crescem: 1,9%, 9,7% e 33,1%, respectivamente, como já esperado, em consequência da tendência de envelhecimento da população. O crescimento mais significativo de população refere-se aos idosos com 60 anos ou mais, que aumentou de 6,089 milhões para 8,103 milhões de pessoas.

Em 2023, mais da metade da população paulista estava com 30 anos ou mais – cerca de 28,316 milhões de pessoas. As crianças, adolescentes e jovens que integram o grupo de 0 a 17 anos somavam 10,605 milhões de pessoas, representando 22,4% do universo da população total de 47,284 milhões de residentes.

**Tabela 1 – Estado de São Paulo:
População residente por grupos de idade
2016-2019/2022-2023**

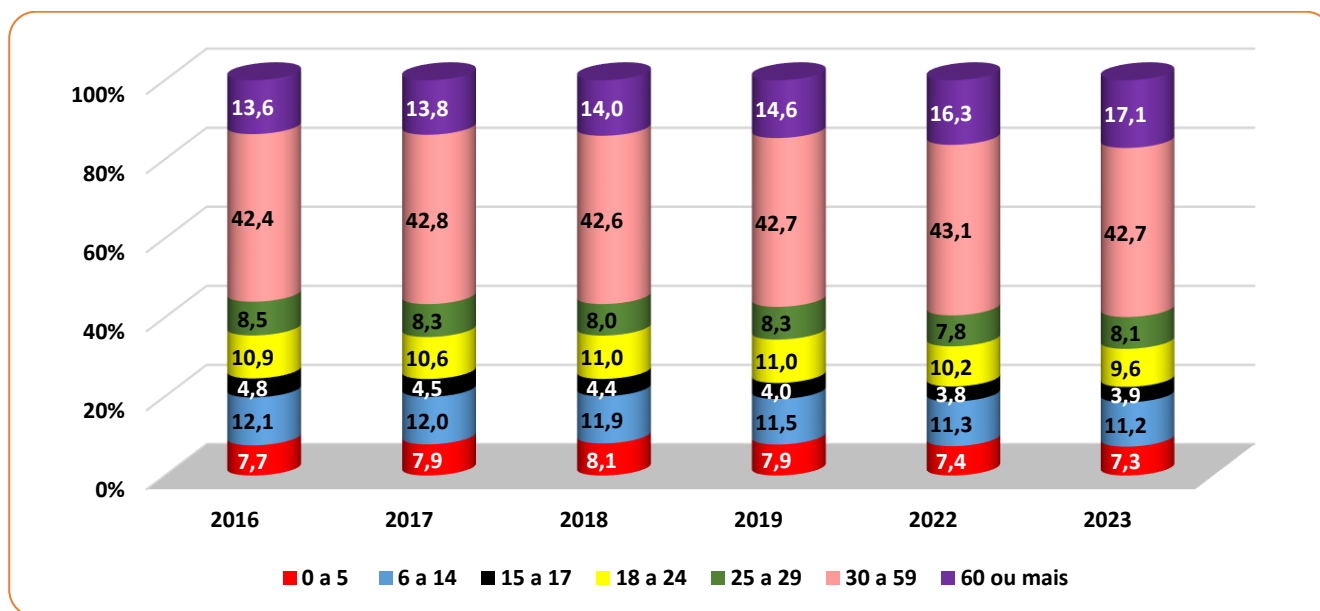
Grupos de Idade	Total (mil pessoas)						Crescimento 2023/2016	
	2016	2017	2018	2019	2022	2023		
Total	44.699	45.094	45.482	45.861	46.944	47.284	5,8	↑
0 a 3 anos	2.315	2.343	2.443	2.389	2.242	2.255	-2,6	↓
4 e 5 anos	1.108	1.221	1.258	1.218	1.252	1.211	9,3	↑
0 a 5 anos	3.423	3.564	3.701	3.607	3.494	3.466	1,3	↑
6 a 9 anos	2.301	2.347	2.402	2.437	2.315	2.300	0,0	
10 a 14 anos	3.114	3.065	3.031	2.843	2.980	2.992	-3,9	↓
6 a 14 anos	5.415	5.412	5.433	5.280	5.295	5.292	-2,3	↓
15 a 17 anos	2.146	2.041	1.986	1.856	1.788	1.847	-13,9	↓
18 a 24 anos	4.856	4.784	4.984	5.035	4.772	4.555	-6,2	↓
25 a 29 anos	3.817	3.756	3.628	3.793	3.674	3.807	-0,3	↓
18 a 29 anos	8.673	8.540	8.612	8.828	8.446	8.362	-3,6	↓
30 a 39 anos	7.340	7.707	7.589	7.610	7.622	7.477	1,9	↑
40 a 59 anos	11.614	11.611	11.775	11.975	12.626	12.736	9,7	↑
60 anos ou mais	6.089	6.219	6.385	6.706	7.673	8.103	33,1	↑

Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação 2º trimestre/IBGE.

O Gráfico 1 retrata as mudanças no perfil da distribuição da população paulista, uma vez que é importante para o gestor público ter conhecimento sobre o tamanho e composição etária desse contingente para o planejamento de políticas públicas.

Os dados sinalizam que o Estado de São Paulo passa por processo de mudança no padrão etário da sua população residente, com tendência de crescimento distinta: redução da população jovem, em especial na faixa de 4 a 17 anos, relativa estabilidade na população adulta e progressivo aumento da população idosa (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Estado de São Paulo: População residente – Distribuição das pessoas por grupos de idade 2016-2019/2022-2023

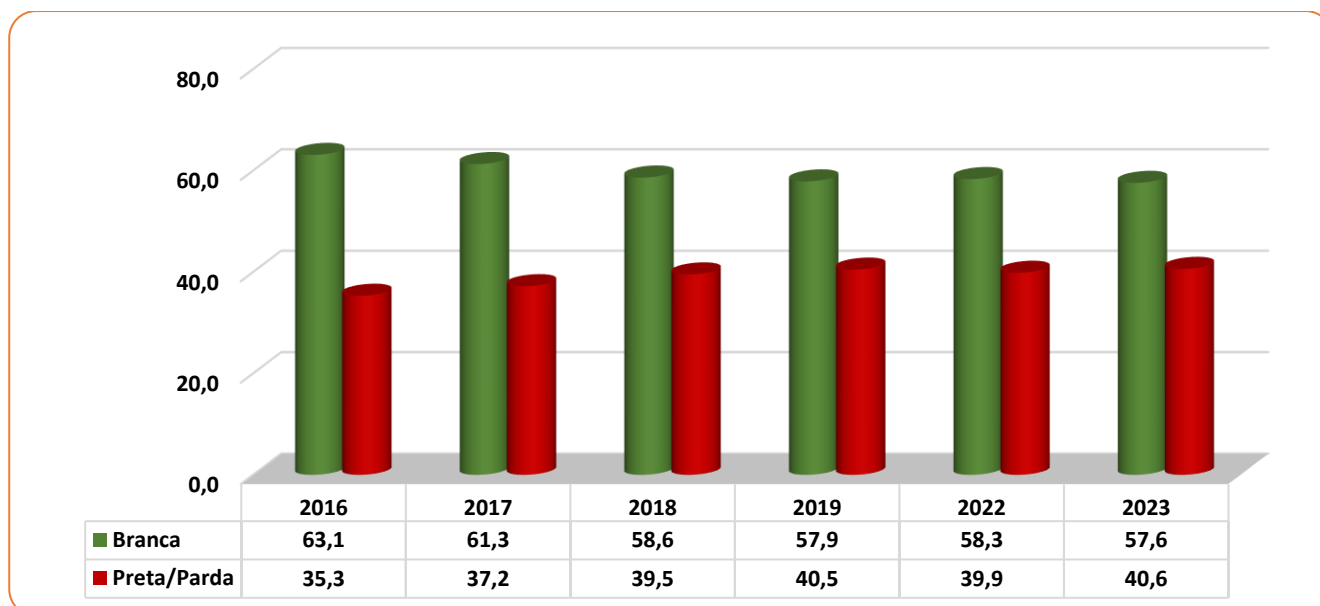


Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação 2º trimestre/IBGE.

Mais da metade da população residente no Estado de São Paulo se declara branca: o Gráfico 2 traz esses percentuais entre 2016-2023. Embora haja uma hegemonia dos autodeclarados brancos, nota-se uma retração dessa população de 5,5 pp (63,1% em 2016 para 57,6% em 2023) e um aumento entre os que se declaram pretos/pardos de 5,3 p.p. (35,3 em 2016 e 40,6% em 2023).

Esclarece-se, por oportuno, que *os indígenas, amarelos* e aqueles que *não declararam cor ou raça* não estão incluídos no gráfico a seguir.

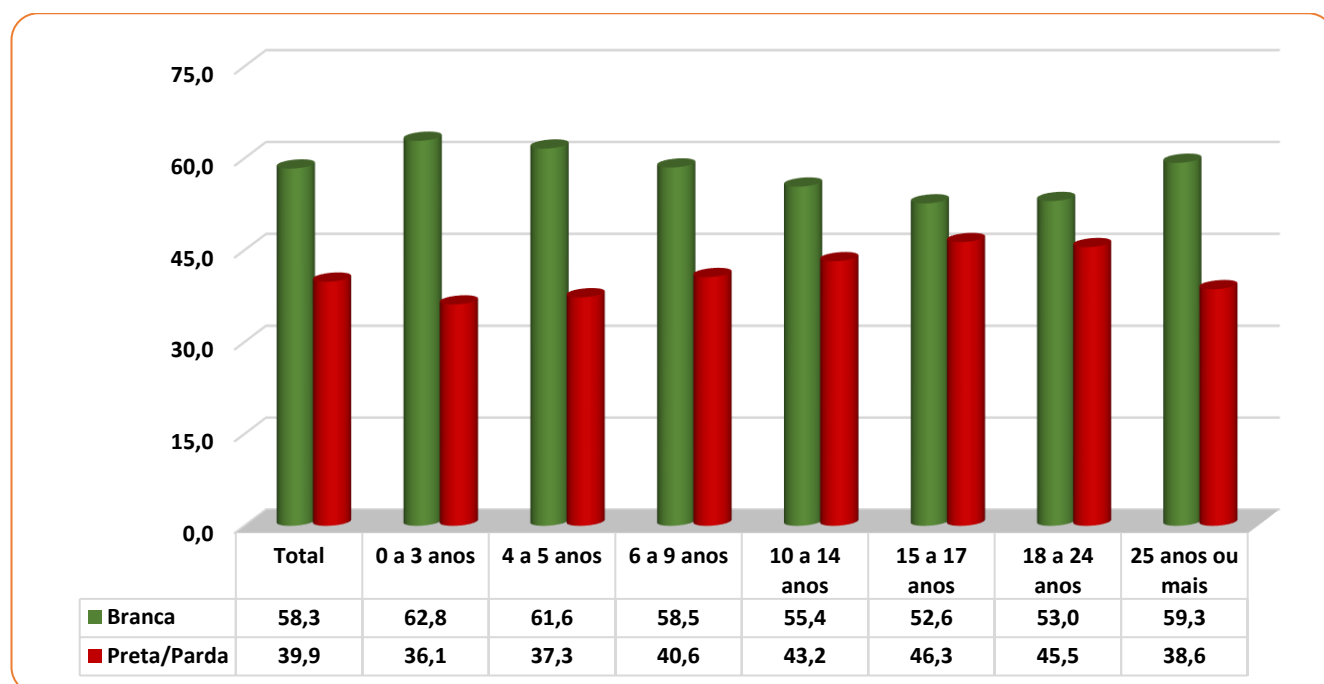
Gráfico 2 – Estado de São Paulo: População residente – Distribuição das pessoas por cor ou raça 2016-2019/2022-2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação - 2º trimestre/IBGE.

Dados de 2023 discriminados por grupos de idade mostram que as pessoas de cor branca predominam em todas as faixas de idade observadas, sendo um pouco mais elevadas entre as crianças (faixa etária de zero a cinco anos), cujos percentuais ficam acima de 60,0%, e menor nos grupos subsequentes (6 a 24 anos). Neste último grupo, os percentuais de pretos e pardos representam entre 40,0% e 45,5%. Os autodeclarados brancos com idade acima dos 25 anos são cerca de 59,3% da população residente (Gráfico 3). Também aqui não são apresentados os *indígenas*, *amarelos* e aqueles que *não declararam cor ou raça*.

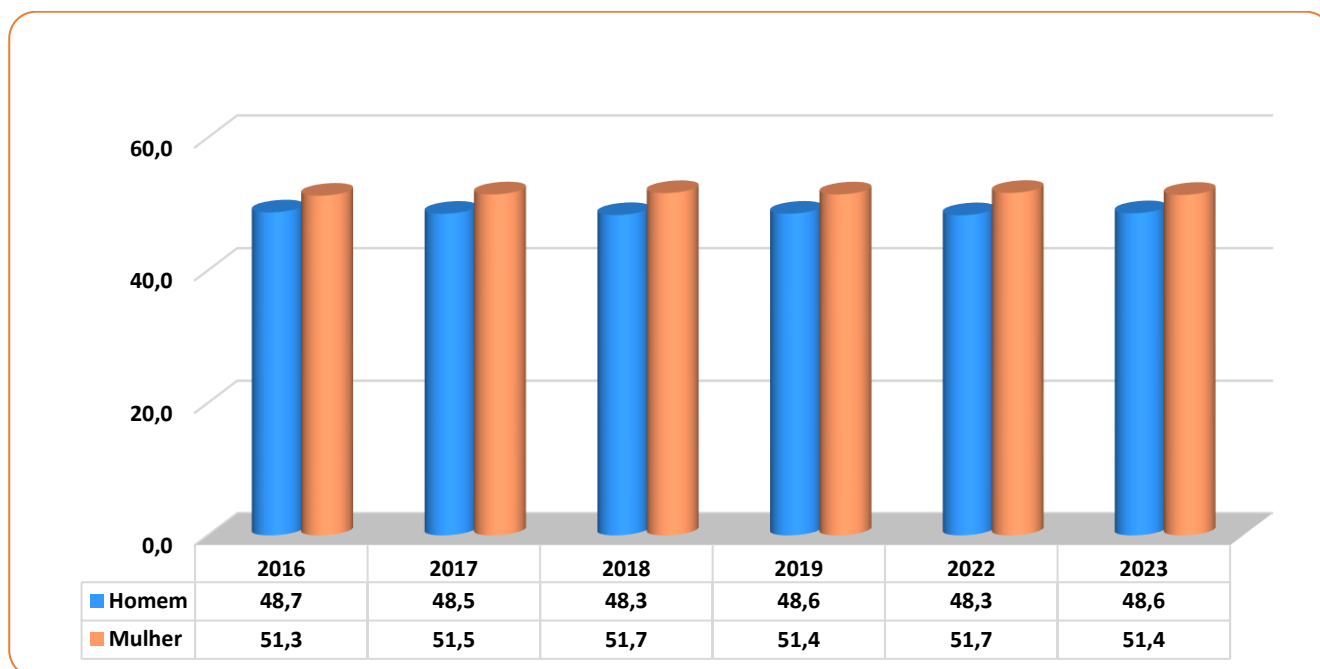
Gráfico 3 – Estado de São Paulo: População residente – Distribuição das pessoas por cor ou raça segundo grupos de idade 2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação 2º trimestre/IBGE.

Quando os dados da população total são discriminados por *sexo*, o percentual de "*mulheres*" fica sempre acima de 51,0% do total de pessoas (Gráfico 4).

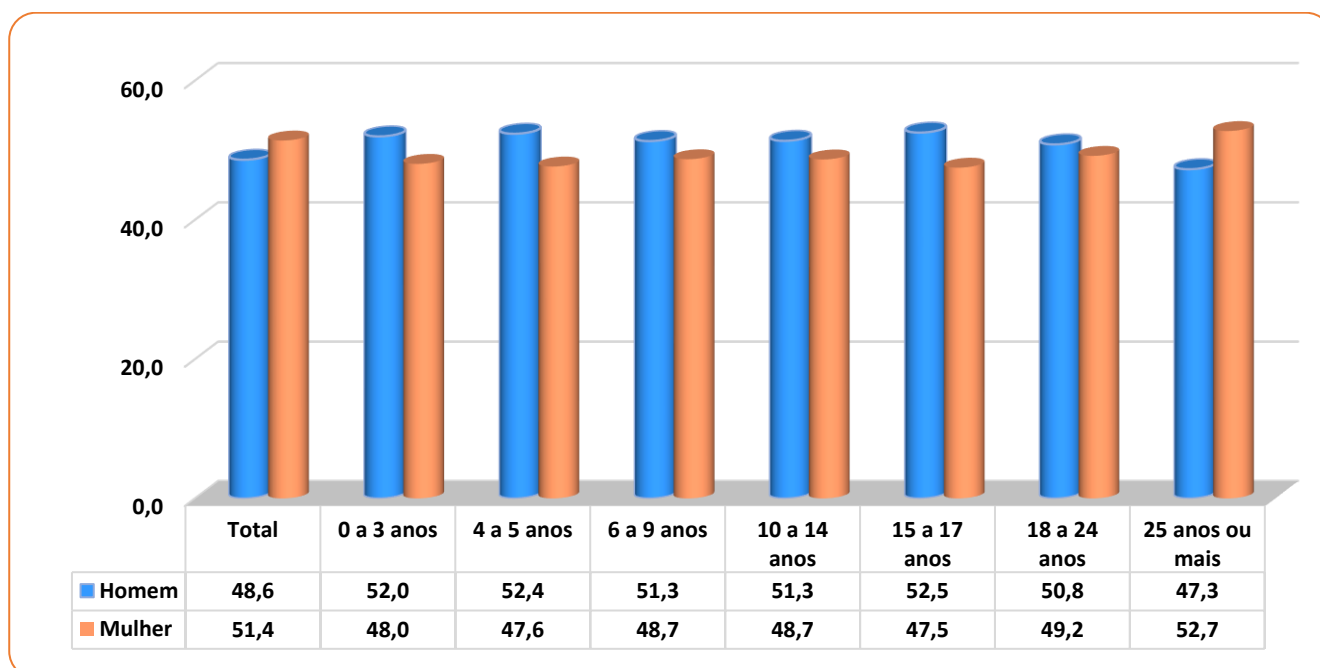
**Gráfico 4 – Estado de São Paulo:
População residente - Distribuição das pessoas por sexo
2016-2019/2022-2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/ Educação – 2 trimestre/IBGE.

Se no total há a predominância de pessoas do *sexo feminino*, quando as variáveis são desagregadas por grupos de idade não ocorre o mesmo. Dados de 2023 mostram que nos grupos etários de 0 a 24 anos o percentual de meninos situa-se acima de 50,0% (entre 52,5% e 50,8%) para 48,0% a 49,2% de meninas; a partir de 25 anos ou mais essa proporção se inverte: 47,3% de homens para 52,7% de mulheres. (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Estado de São Paulo:
População residente – Distribuição das pessoas por sexo segundo grupo de idade
2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação 2º trimestre/IBGE.



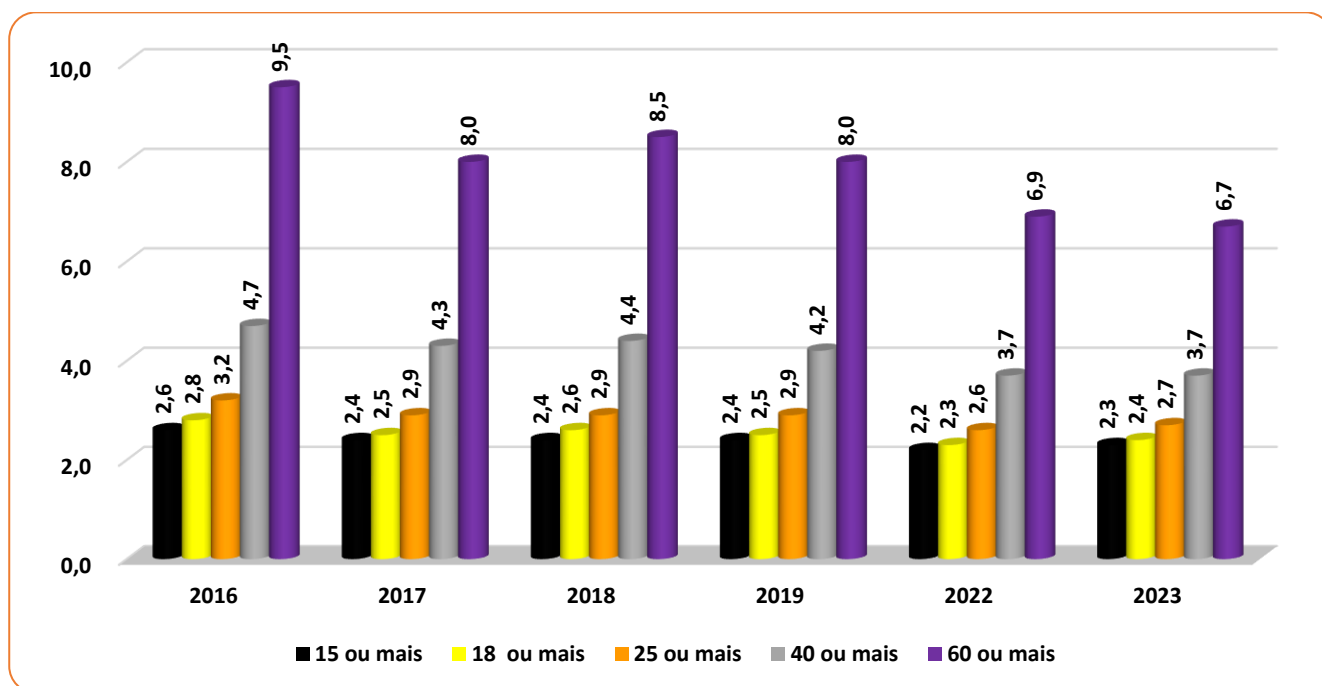
ANALFABETISMO



Taxa de analfabetismo e analfabetos

- ★ Considera-se alfabetizada a pessoa que declara saber ler e escrever um bilhete simples.
- ★ A *taxa de analfabetismo* é definida como a porcentagem da população de 15 anos ou mais que declara não saber ler nem escrever.
- ★ Destaques:
 - ✓ Nesse contexto o Estado de São Paulo contava, em 2023, com cerca de 894 mil pessoas analfabetas.
 - ✓ Entre 2016 e 2023, houve um decréscimo de 0,3 p.p. desse indicador no estado.

Gráfico 6 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo por grupos de idade 2016-2019/2022-2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual: Educação -2º trimestre/IBGE.

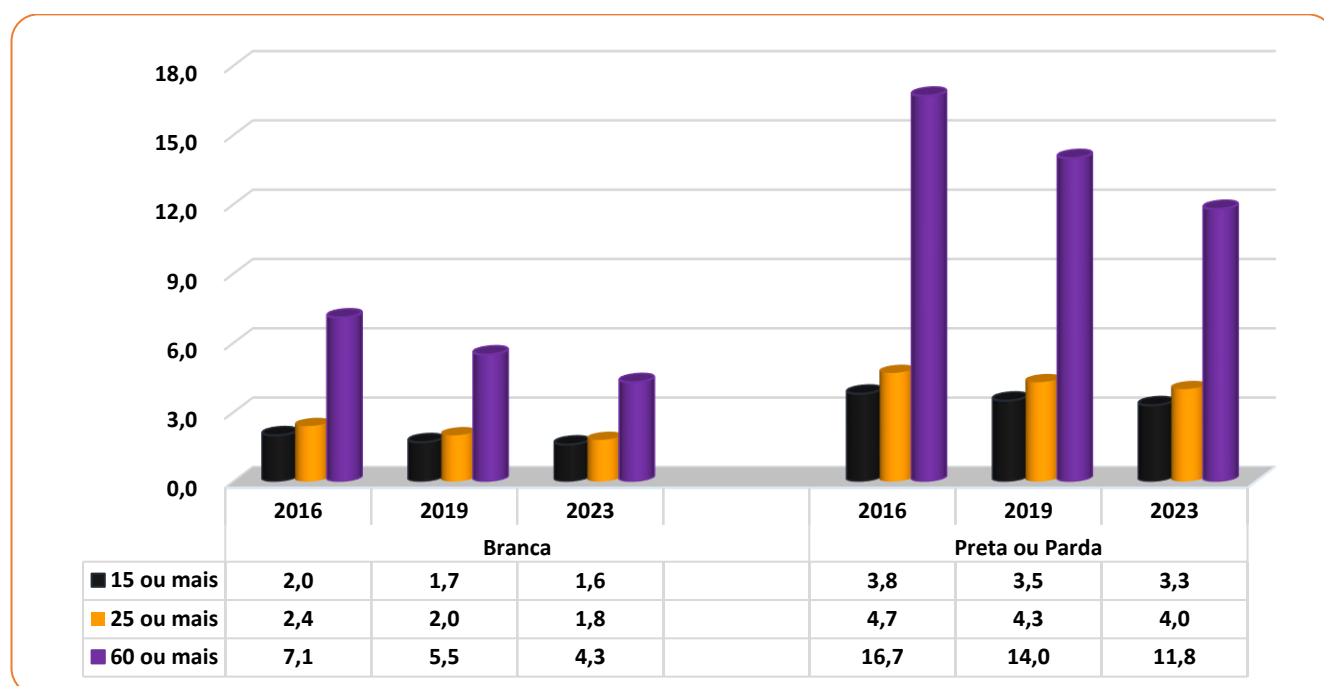
Entre 2016 e 2019, a taxa de analfabetismo – pessoas de *15 anos ou mais* que *declararam não saber ler e escrever* – apresentou poucas alterações: passou de 2,6% no primeiro ano para 2,4% em 2017, permanecendo estabilizada nesse patamar nos dois anos subsequentes. Em 2022 essa taxa regrediu para 2,2%, voltando a crescer 0,1 p.p. em 2023 (2,3%), representando um acréscimo de 64 mil pessoas em relação ao ano anterior (2022) e totalizando cerca de 894 mil pessoas nessa condição.

No grupo etário de *18 anos ou mais* essa taxa decresceu 0,4 p.p. entre 2016/2023 e, nos anos sucessivos, ou aumentou ou diminuiu 0,1 p.p. alternadamente, ficando muito próxima da taxa entre as pessoas de 15 anos ou mais. Em 2016, a taxa de analfabetismo da população de *25*

anos ou mais era de 3,2%: 0,4 p.p. mais elevada que a taxa das pessoas de 18 anos ou mais. Nos anos consecutivos recuou 0,3 p.p., decaindo para 2,9%; em 2022, regride novamente para 2,6%, voltando a subir para 2,7% em 2023. No grupo de *40 anos ou mais* o analfabetismo recuou apenas 1,0 p.p. no período: foi de 4,7% em 2016 para 3,7% em 2023, apresentando algumas oscilações para mais ou para menos nesse intervalo; comparando a taxa de 2016 com a do grupo de pessoas de 25 anos ou mais, verifica-se que a diferença da taxa de analfabetismo era 1,5 p.p. mais elevada.

O grupo etário de *60 anos ou mais*, historicamente, concentra a maior proporção de pessoas analfabetas: em 2016 representavam 9,5% das pessoas dessa faixa etária nessa condição; em 2017 a taxa regrediu para 8,0% (-1,5p.p.), voltando a crescer para 8,5% em 2018 para retornar em 2019 ao mesmo patamar de 2017 (8,0%). Em 2022 regride para 6,9% e em 2023 ficou em 6,7%. Em suma, quanto mais velho o grupo populacional, maior a taxa de analfabetismo, refletindo as dificuldades das pessoas idosas quanto ao acesso à alfabetização na idade adequada e a histórica condição de exclusão.

Gráfico 7 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo por cor ou raça e grupos de idade 2016-2019/2022-2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

As taxas de analfabetismo estão em descenso na população *autodeclarada branca* nas três faixas etárias adotadas como parâmetro de cálculo nesta publicação. Entre as pessoas de *15 anos ou mais*, que incorpora os jovens em processo de escolarização, o analfabetismo alcançou uma taxa residual, passou de 2,0% em 2016 para 1,6% em 2023.

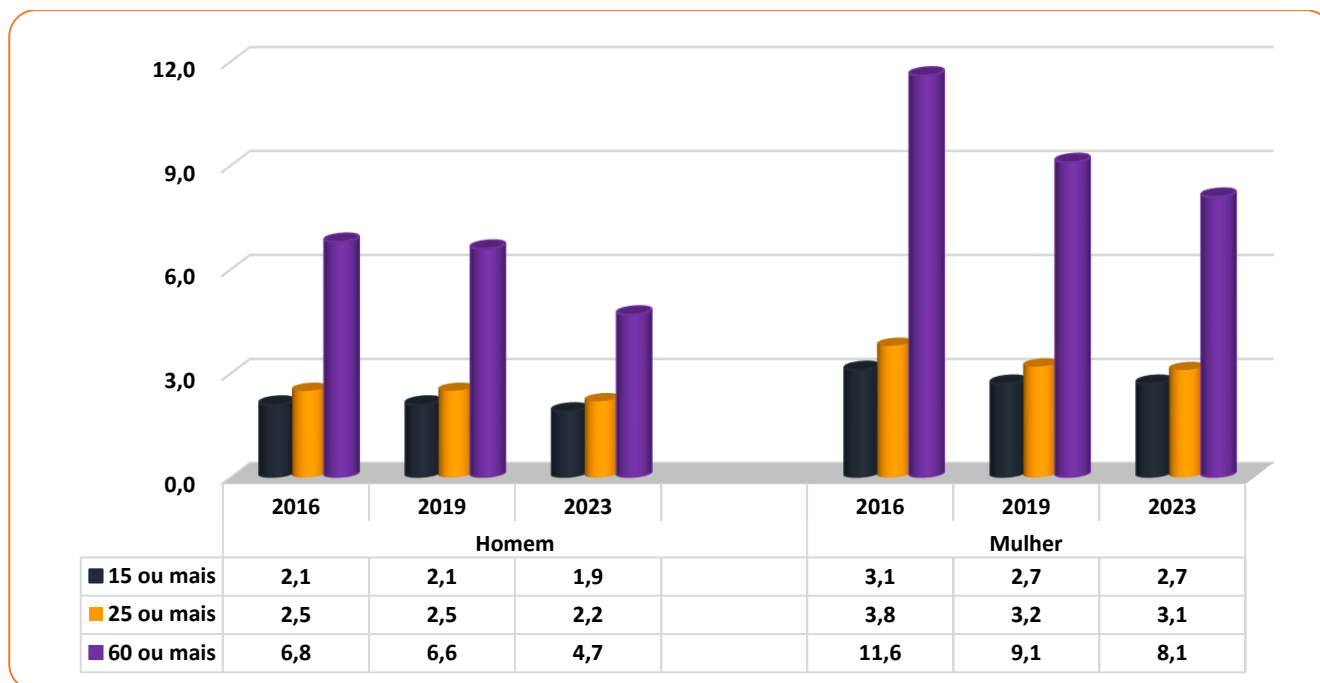
Na população *branca* de *25 anos ou mais* essas taxas recuaram 0,6 p.p.: foi de 2,4 % em 2016 para 1,8% em 2023. A maior redução ocorreu entre os idosos – *peessoas de 60 anos ou mais*, cuja retração foi contínua: taxa de 7,1% em 2016 e 4,3% em 2023 (-2,8 p.p.).

A desigualdade por cor ou raça ainda é muito significativa. Entre as pessoas de cor *preta/parda* de *15 anos ou mais*, a despeito das sucessivas reduções das duas variáveis, a diferença entre elas apontam vantagem de 1,7 p.p. para os brancos.

A taxa de analfabetismo entre os afrodescendentes de *25 anos ou mais* recuou 0,7 p.p. nesse período: foi de 4,7% em 2016 para 4,0% em 2023, mas a diferença negativa em relação à mesma taxa para os brancos mantém-se estável – entre 2,3 p.p. e 2,2 p.p.

As diferenças nas taxas de analfabetismo na população idosa – *60 anos ou mais* comprova a dívida social e a desigualdade quanto às oportunidades de escolarização demarcadas pela cor/raça. Há um contraste evidente nas taxas de analfabetismo registradas na população branca e nos *afrodescendentes*. Na população idosa de cor branca houve uma queda contínua nessas taxas, conforme já pontuado acima. Mas o cenário não é tão positivo para a população idosa *preta/parda* cuja diferença para os brancos ficou em -7,5 p.p. em 2023.

**Gráfico 8 – Estado de São Paulo:
Taxa de analfabetismo por sexo e grupos de idade
2016-2019/2022-2023**

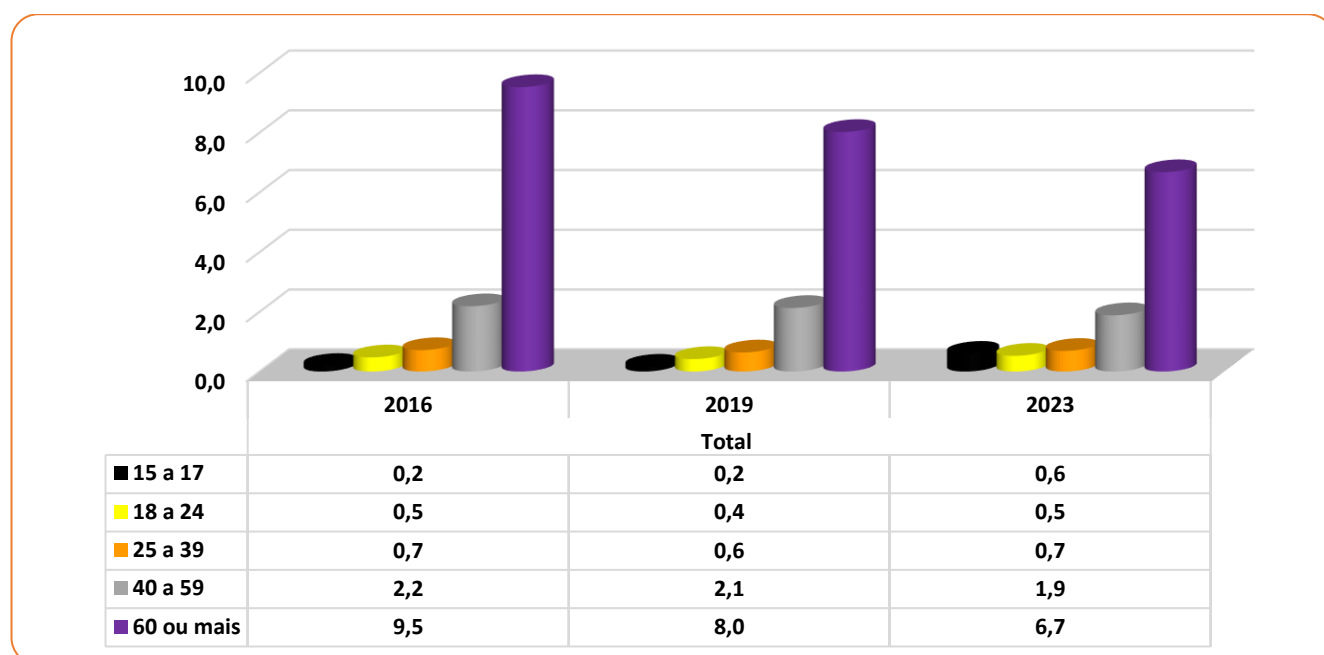


Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Taxas de analfabetismo discriminadas por sexo mostram valores sempre mais elevados para as mulheres que, em 2023, no grupo etário de *15 anos ou mais*, representou 2,7% das pessoas nessa condição (cerca de 544 mil), enquanto a taxa dos homens ficou em 1,9% – uma diferença negativa de 0,8 p.p. desfavorecendo as mulheres.

Embora a série indique avanços ao longo dos anos com sucessivas reduções dessa taxa, o analfabetismo entre os mais velhos ainda segue significativo. Em 2016, no grupo de pessoas do sexo masculino com 60 anos ou mais a taxa era de 6,8% – cerca de 180 mil pessoas que não sabiam ler nem escrever; em 2023, a proporção de analfabetos reduziu pouco, ficando em 4,7% e representando 164 mil pessoas. Entre as mulheres desse mesmo grupo etário, a taxa de 11,6% em 2016 representava cerca de 400 mil pessoas e, em 2023, ainda que tenha reduzido para 8,1%, abrange 377 mil mulheres analfabetas no Estado.

Gráfico 9 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo por grupos de idade 2016/2019/2023



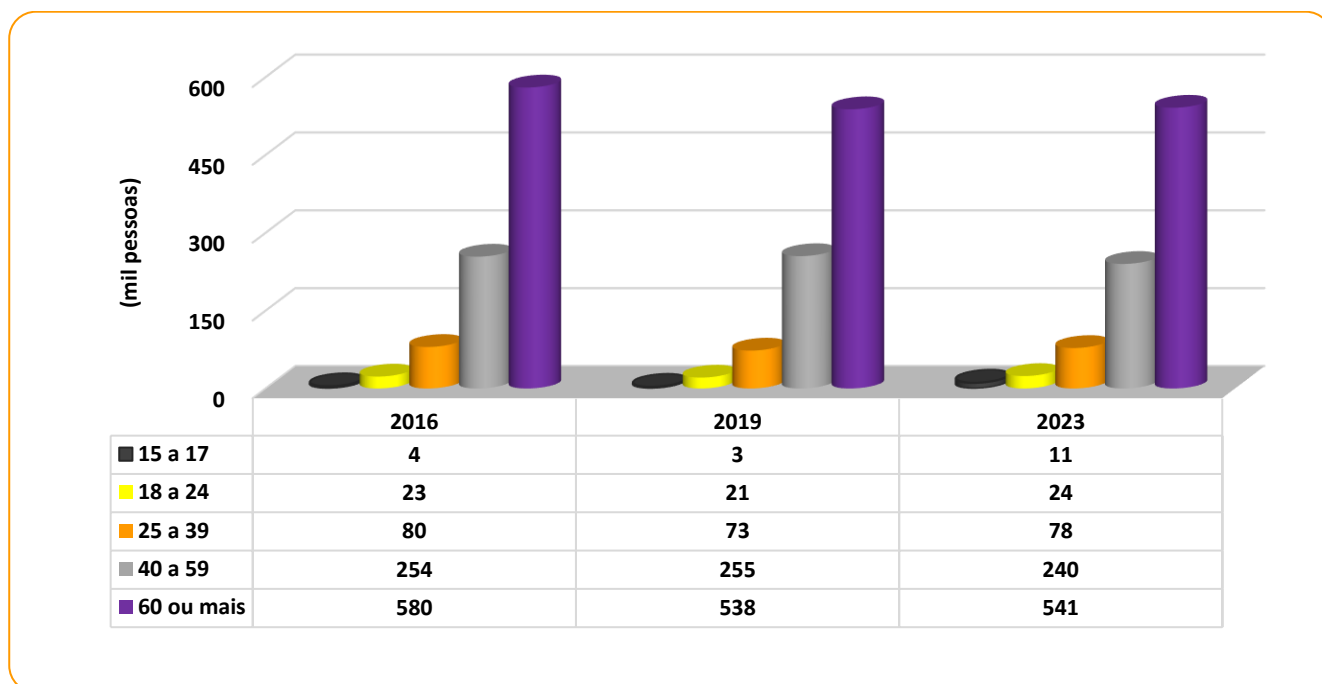
Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Nota: O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Dados pormenorizados por grupos etários específicos mostram que, entre 2016 e 2019 houve uma relativa estabilidade na *taxa de analfabetismo* entre as pessoas jovens, principalmente nos grupos das pessoas em idade escolar: *15 e 17 anos* e *18 e 24 anos* – taxas de 0,2% para o primeiro grupo e de 0,5% e 0,4% para o grupo seguinte. As pessoas de *25 a 39 anos* tem mantido taxas igual ou abaixo de 0,7% (a mais elevada) e, mesmo aqueles com *40 a 59 anos* essa taxa alcançou percentuais próximos a 2,2%. Entre os mais velhos, como já pontuado anteriormente, essa taxa é a mais elevada, com tendência de queda.

Contudo, em 2023, observa-se um aumento dessa taxa nos dois segmentos mais jovens, o que é preocupante; entre as pessoas de 15 a 17 anos (idade em escolarização obrigatória pelas leis educacionais brasileira), houve um aumento de 0,4 p.p. em relação aos resultados de 2016 e 2019. Os dois grupos etários seguintes (18 a 24 e 25 a 39), depois da estabilidade no período, voltam para o patamar de 2016, com um aumento de 0,2 p.p. a mais (0,7%). Ainda não é possível identificar as causas que levaram a expansão dessa taxa entre as pessoas mais jovens.

Gráfico 10 – Estado de São Paulo: Pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever por grupos de idade 2016/2019/2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

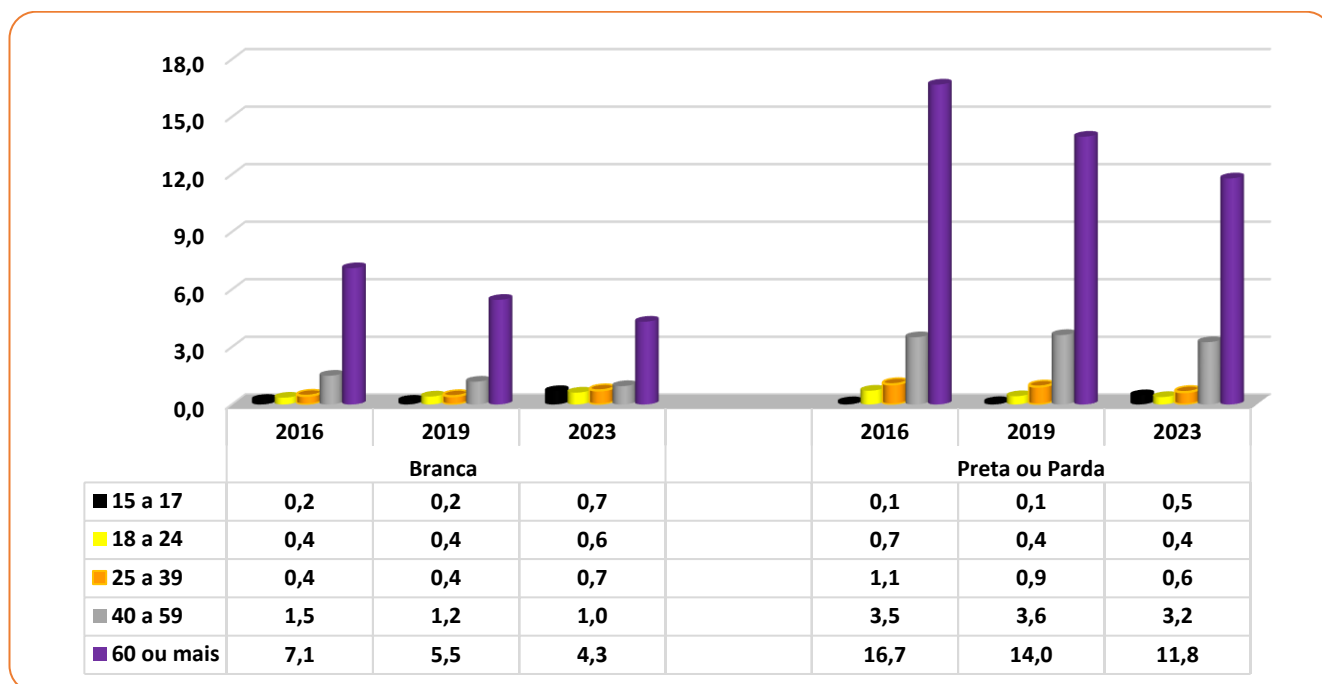
O número de pessoas de 15 anos ou mais analfabetas, no Estado, alcançou 894 mil em 2023, a maioria das quais (60,5%) idosos de 60 anos ou mais (541 mil). Os menores valores referem-se aos grupos mais jovens e, embora as taxas estejam abaixo de 1,0%, constituem uma parcela significativa da população, uma vez que na faixa etária de 15 a 17 anos (*idade de escolarização obrigatória na educação básica*²) foram contabilizadas 11 mil pessoas analfabetas em 2023 – mais que o triplo do publicado em 2019 (3 mil pessoas). Esse aumento inverte a tendência de retração e/ou estabilidade que vinha acontecendo nos anos que antecedem a pandemia de Covid-19, no entanto, ainda não é possível afirmar que seja decorrente da crise sanitária. Compete aos gestores educacionais oferecer oportunidades em cursos de alfabetização e educação de jovens e adultos para resolver a questão do analfabetismo no Estado.

Em todas as faixas etárias seguintes os números aumentam significativamente. Juntos, os grupos etários de 25 a 59 anos – *peças em idade ativa*³, somam cerca de 318 mil e representam 35,6% dos analfabetos do Estado. As pessoas de 60 anos ou mais representando cerca de 60,5% de todos os analfabetos.

² Lei de Diretrizes e Bases (LDB), título III, artº 4º "o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade". (redação dada pela Emenda Constitucional nº 59/2009).

³ "Pessoas em Idade Ativa" – PIA: conjunto de pessoas que, teoricamente, estão aptas a exercer uma atividade econômica (força de trabalho). Abarca as pessoas entre 15 e 65 anos.

Gráfico 11 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo por cor ou raça segundo grupos de idade 2016/2019/2023



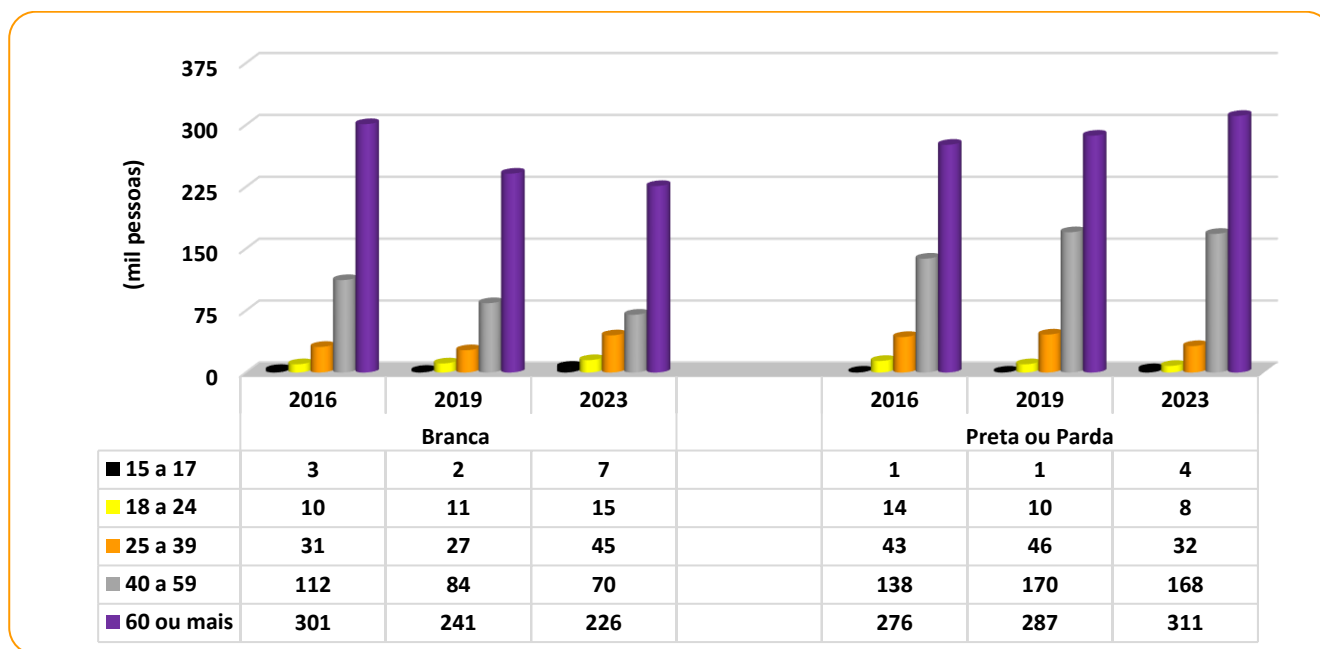
Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Entre os jovens até 24 anos, as diferenças por cor ou raça são pouco acentuadas, indicando uma maior inclusão dos autodeclarados pretos ou pardos no processo de escolarização. As desigualdades se acentuam a partir do grupo de pessoas com 40 anos ou mais, com taxas um pouco mais elevadas de analfabetismo entre os pretos e pardos.

Na faixa de idade de 40 a 59 anos, a taxa de analfabetismo entre os autodeclarados pretos/pardos é 2,2 p.p. mais elevada que a dos brancos. Entre aqueles que têm mais de 60 anos, o percentual de analfabetos entre os brancos ficou em 4,3% (cerca de 226 mil pessoas em 2023) e representa menos da metade dos autodeclarados pretos/pardos: 11,8%, cerca de 311 mil pessoas.

Destaca-se que os indígenas, amarelos e aqueles que não declararam cor ou raça, encontram-se incluídos no total da variável que discrimina as pessoas por cor ou raça. No caso do grupo de analfabetos com 60 anos ou mais, este contingente representa 4 mil pessoas nessa condição.

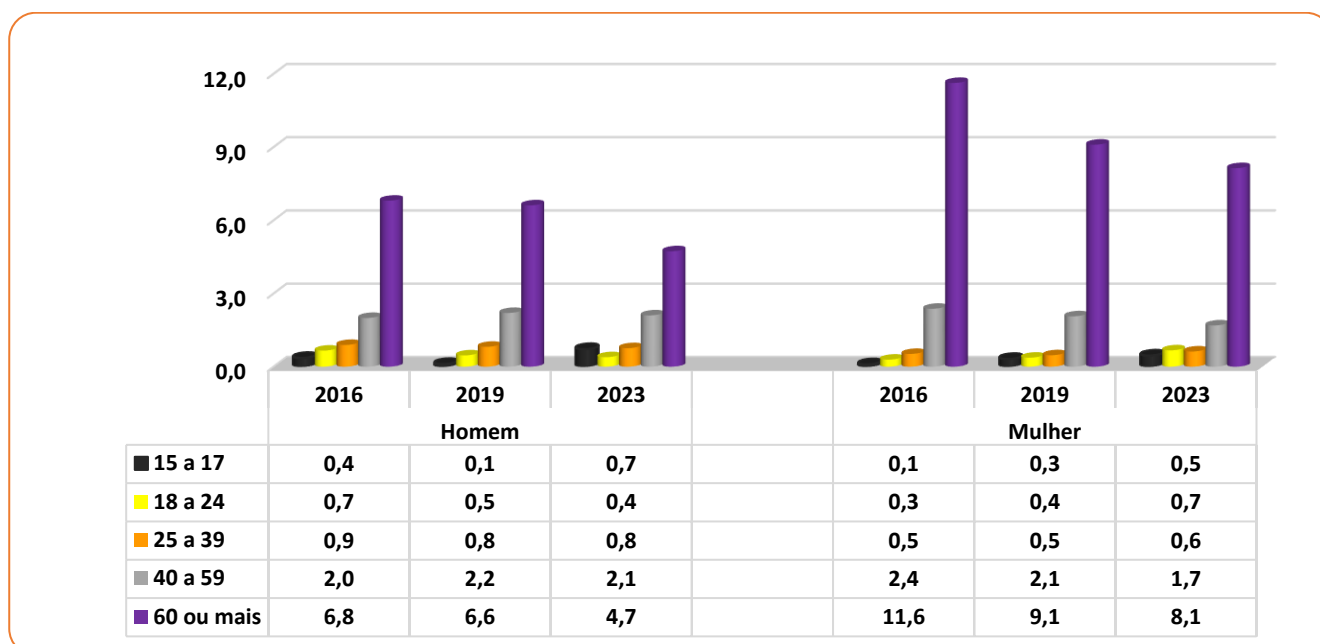
Gráfico 12 – Estado de São Paulo: Pessoas que não sabem ler e escrever por cor ou raça e grupos de idade 2016/2019/2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Ao examinar o analfabetismo do ponto de vista quantitativo – apresentados aqui em números absolutos (mil pessoas), fica evidente que cada vez mais o problema está concentrado na população adulta, principalmente com idade superior a 39 anos. Ressalta-se que, numericamente, as diferenças por cor ou raça, são relativamente mais elevadas entre os pretos ou pardos para a faixa de pessoas com 40 anos ou mais.

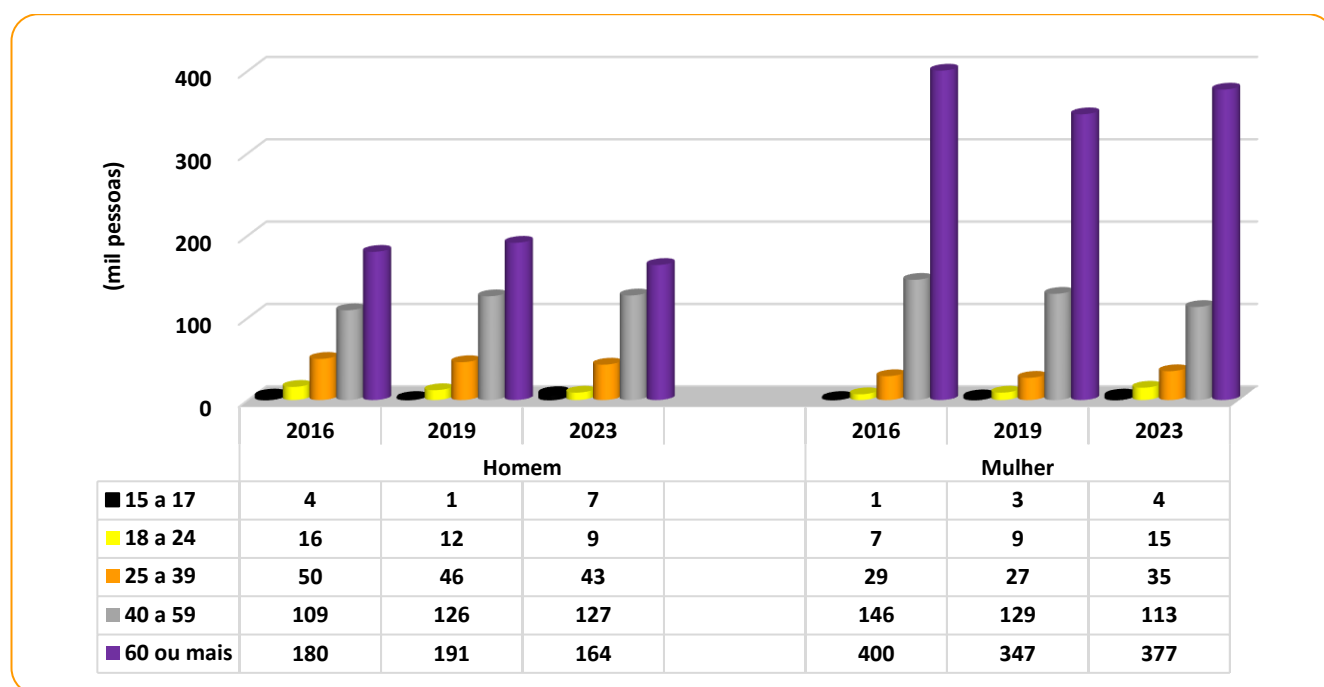
Gráfico 13 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais por sexo segundo grupos de idade 2016/2019/2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Se entre os mais velhos o analfabetismo é sempre mais elevado para as mulheres, entre os mais jovens a posição se inverte. Em 2023, no grupo etário de 15 a 17 anos, a taxa dos homens ficou em 0,7%: 0,2 p.p. mais elevada que a das mulheres (0,5%). A partir dos 25 anos os grupos de idade mostram taxas mais elevadas para os homens, à exceção da população idosa – grupo etário de 60 anos ou mais, em que o analfabetismo entre as mulheres alcançou 8,1% em 2023, em oposição à taxa de 4,7% dos homens: uma diferença de 3,4 p.p. a favor dos homens.

Gráfico 14 – Estado de São Paulo: Pessoas que não sabem ler e escrever por sexo, segundo grupos de idade 2016/2019/2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Em números absolutos, uma taxa de 0,7% entre os jovens do sexo masculino (grupo de 15 a 17 anos), representou, em 2023, cerca de 7 mil pessoas, três (3) mil a mais que os registros das mulheres (4 mil pessoas), o que é muito significativo por integrarem *pessoas em idade de escolarização na educação básica*. Em 2023, as pessoas analfabetas do grupo de mulheres de 18 a 24 anos aumentaram significativamente (diferença de 6 mil a mais em relação ao número dos homens).

O quantitativo de analfabetos aumenta nos grupos de 25 a 39 e 40 a 59 anos, com valores mais elevados entre os homens, representando 48,6% dos “não alfabetizados” (170 mil) de um total de 350 mil pessoas. As mulheres não alfabetizadas nessa mesma faixa etária somaram 148 mil (27,2%) de um total de 544 mil pessoas.

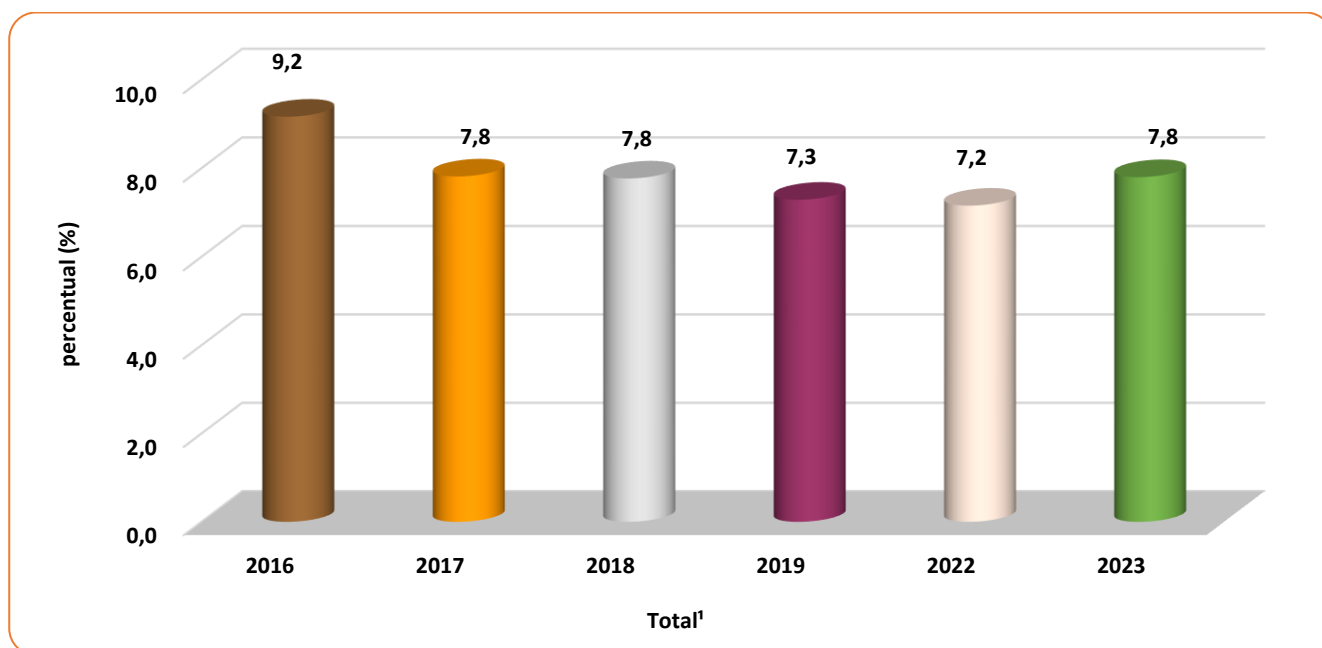
Analfabetismo Funcional

- ★ Tradicionalmente, o conceito de *analfabetismo funcional* adotado pelo IBGE considera analfabetas funcionais as pessoas de 15 anos ou mais de idade que declara possuir *menos de cinco anos de escolaridade* ou que declara não saber ler e escrever.

Em virtude da descontinuidade da Pnad anual que, historicamente, calculava esse indicador considerando o universo da *população de 15 anos ou mais*, o acompanhamento precisou ser revisto nesta publicação, iniciando uma nova série, uma vez que a Pnad Contínua, único levantamento que contempla esse tema, alterou a forma de divulgação, adotando outro critério na pesquisa amostral, considerando a população de 14 anos ou mais de idade e que é divulgado para as Unidades da Federação.

Por outro lado, a Pnad Contínua dá publicidade a um conjunto de informações relevantes detalhando por sexo e cor/raça, o percentual da população de 14 anos ou mais *sem instrução ou com menos de 5 anos de estudo*.

Gráfico 15 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais sem instrução ou com menos de 5 anos de estudo – “analfabetismo funcional” 2016-2019/2022-2023

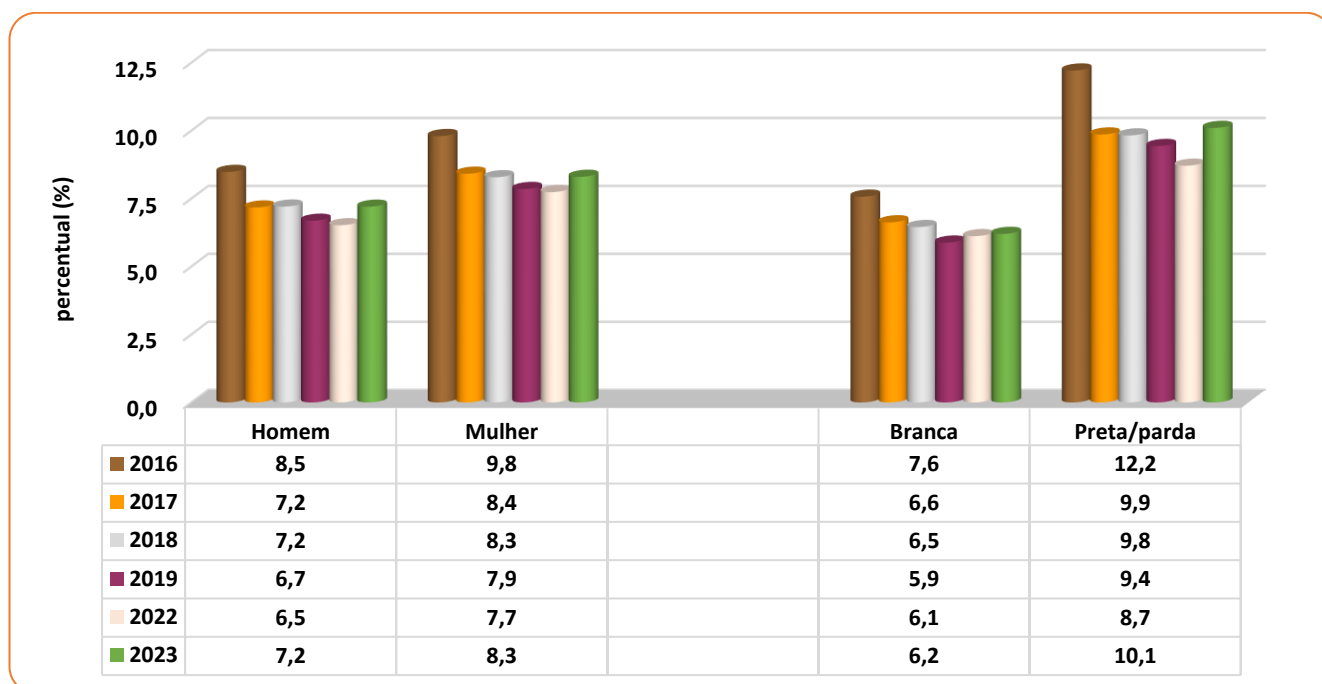


Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Nota: Inclusive as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Entre 2016 e 2023, a taxa de “*analfabetismo funcional*” da população de 14 anos ou mais – *pessoas sem instrução ou com menos de 5 anos de estudo*, que vinha mantendo uma tendência de queda, aumentou 0,6 p.p. no último ano, voltando ao percentual registrado em 2017 e 2018: 7,8%. Em 2016 eram 3,3 milhões (9,2%) passando para 2,7 milhões (7,2%) em 2022 e 3,0 milhões em 2023; no cômputo geral, a redução significou 1,4 p.p. em relação a 2016.

**Gráfico 16 – Estado de São Paulo:
Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais sem instrução ou com
menos de 5 anos de estudo por sexo e cor ou raça – “analfabetismo funcional”
2016-2019/2022-2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

As variáveis que discriminam diferenças por *sexo* e por *cor/raça* desfavorecem as *mulheres* e as pessoas autodeclaradas da *cor preta/parda*.

Comparando a taxa de analfabetismo funcional discriminada por *sexo*, a série histórica mostra valores sempre mais elevados entre as mulheres; enquanto em 2016 a taxa entre eles era de 8,5% (1,3 milhão de pessoas), a taxa das mulheres ficou em 9,8% (1,9 milhões) uma diferença de 1,3 p.p. entre esses registros. Embora esses valores tenham regredido ao longo dos anos selecionados, ainda são significativos, uma vez que expressam baixa escolaridade e impactam habilidades essenciais para o mercado de trabalho.

Os dados referentes às *taxas de analfabetismo funcional* desagregados por *cor/raça*, evidenciam que, apesar da tendência de redução do analfabetismo, tanto na população branca (-1,4 p.p.) como na preta/parda (-2,1 p.p.), a diferença entre elas ainda é expressiva. Os pretos/pardos com 14 anos ou mais continuam apresentando maior percentual: 10,1% em 2023 e, portanto, estão mais distantes da meta prevista no PEE: 5,7% até o final da vigência do PEE. O total desse indicador, quando desagregado por cor ou raça incorpora as pessoas que se declararam indígenas, amarelas ou mesmo sem declaração de cor ou raça.

EM SÍNTESE

Para atender a Meta 9 da Lei nº 16.279, de 8 de julho de 2016 do PEE – Plano Estadual de Educação, quanto aos indicadores:

1) 9A: “elevar a taxa de alfabetização da população com quinze (15) anos e mais, a fim de (...) erradicar o analfabetismo absoluto”, será necessário:

- ★ Alfabetizar cerca de 894 mil pessoas, cuja taxa de analfabetismo corresponde a 2,3% da população de 15 anos e mais, sendo que, desse contingente, cerca de 60,0% são pessoas com 60 (sessenta) anos ou mais: 541 mil pessoas. O restante, aproximadamente 353 mil, distribuem-se entre os grupos de 15 a 17 anos (1,2%), 18 a 24 anos (2,7%), 25 a 39 anos (8,7%) e 40 a 59 anos (26,8%).
- ★ Eliminar as diferenças por cor ou raça e por sexo, uma vez que a taxa total entre pretos/pardos ficou em 3,3% em 2023: 1,7 p.p. mais elevada que a mesma taxa dos brancos (1,3%). Entre os mais jovens as taxas pouco se diferenciam, porém nos grupos de idade entre 40 e 59 anos os pretos/pardos alcançou 3,2% e 1,0% para os brancos; entre as pessoas idosas de 60 anos ou mais ficou em 11,8% para pretos/pardos e 4,3% para os brancos. No que tange ao analfabetismo, ainda é preciso minimizar as diferenças por sexo, uma vez que as mulheres se encontram em desvantagem, principalmente no grupo de idosos.

2) 9B: “Reduzir em 50,0% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional até o final de vigência do PEE”.

- ★ Em 2013, data-base do indicador para o PEE, essa taxa no estado de São Paulo estava em 10,5%. Segundo dados publicados pelo Inep/Data, a taxa de analfabetismo funcional em 2022 ficou em 7,2% – um contingente de 2,765 milhões de pessoas com idade acima de 15 anos ou mais e, em 2023 ficou em 7,9%: um aumento de 0,7 p.p.⁴
- ★ Dados publicados pelo IBGE na Pnad Contínua Anual / Educação– 2º trimestre de 2023, para o grupo de pessoas com 14 anos ou mais (utilizado nesta publicação), o total de pessoas nesta condição é de 3,308 milhões (7,8%), sendo mais elevada para pretos e pardos (10,1%) e entre as mulheres (6,2%).

Ressalta-se que a alfabetização é mais do que aprender a ler e escrever, é um direito humano fundamental determinante para o desenvolvimento pessoal e social.

⁴ Ver Relatório de Monitoramento da Meta 9 do PEE in: <https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/Interna.aspx?codigoMenu=324>

A META 9 SE CORRELACIONA COM A META 8 QUE AMPLIA A ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO DE 18 A 29 ANOS PARA 12 ANOS DE ESTUDO, O QUE CORRESPONDE AO NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMPLETA.



ESCOLARIDADE



Escolaridade: anos de estudo e nível de instrução

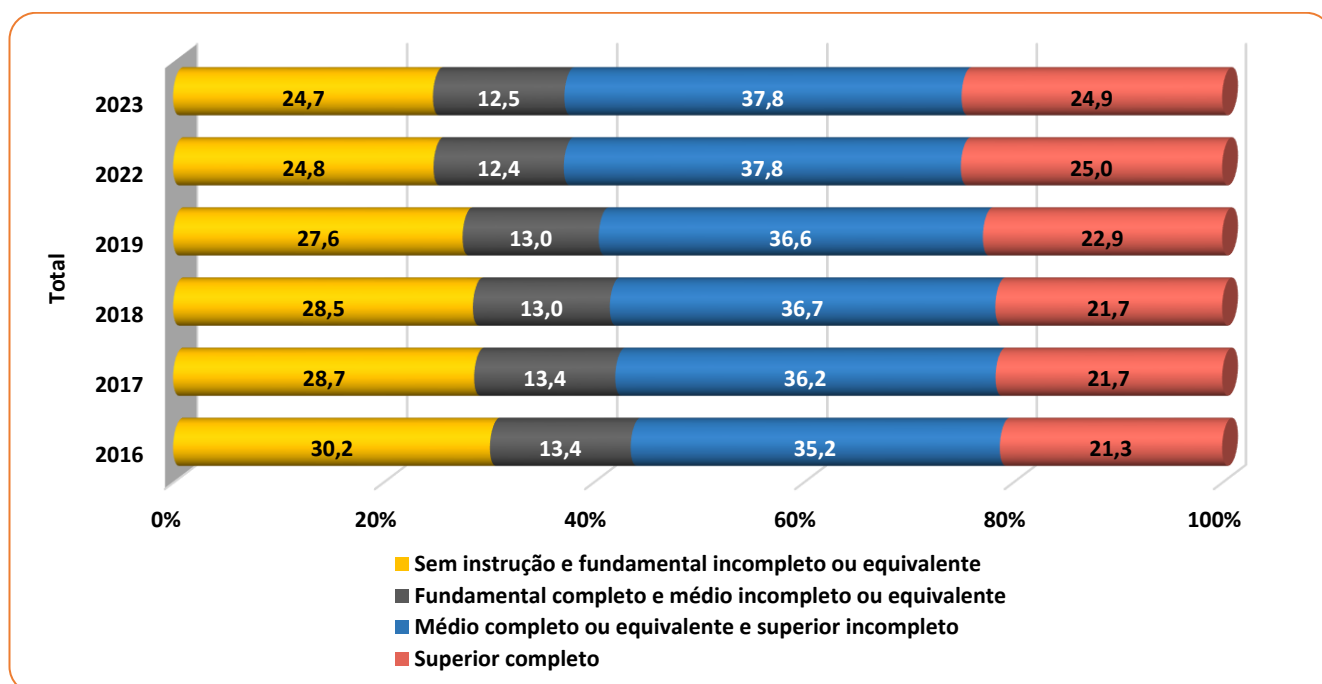
- ★ **Anos de estudo:** mudanças na metodologia de cálculo do indicador.
- ★ Desde 2017, a Pnad Contínua harmonizou o cálculo da média de **anos de estudo e nível de instrução**. A nova metodologia considerou concluído o ciclo de tempo da implantação do ensino fundamental organizado em 9 anos. Assim, o término do 1º ano – antes classificado como zero ano de estudo, passou a ser visto como 1 ano completo de estudo. Esse mesmo critério estende-se para os casos de conclusão de Classe de Alfabetização (CA) e Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA) que foram considerados equivalentes ao 1º ano de ensino fundamental.
- ★ Dessa forma, quem concluiu o Ensino Fundamental alcançou 9 anos de estudo; quem concluiu o Ensino Médio, completando a Educação Básica obrigatória, tem 12 anos de estudo e aqueles que completaram o Ensino Superior atingiram 16 anos de estudo.
- ★ Em razão dessa mudança o cálculo do **nível de instrução** também sofreu atualização e as pessoas que concluíram a CA ou AJA foram incluídas na categoria – *nível fundamental incompleto*.

Escolaridade: nível de instrução

2016-2019/2022-2023

- ★ **Nível de instrução** é o indicador que capta o nível educacional alcançado pelo indivíduo independente da duração dos cursos por ele frequentado. Considerando que as escolhas educacionais variam ao longo da vida, esse indicador é mais bem avaliado entre aqueles que podem ter concluído o processo de escolarização (em torno de 25 anos de idade).
- ★ No estado de São Paulo, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais que concluíram o *ensino médio* passou de 56,4%, em 2016, para 62,8%, em 2022 e 2023. Esse aumento é proporcional à redução de 6,3 p.p. de pessoas “*sem instrução*” (-5,4 pp) e com o “*ensino fundamental completo e médio incompleto*” (-0,9 p.p.) e, em contrapartida, ao aumento de 2,7 p.p. na proporção dos que declararam ter o “*ensino médio completo e/ou superior incompleto*”, e de 3,7 p.p. de quem declarou ter o “*superior completo*”.

**Gráfico 17 – Estado de São Paulo:
Distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais por grupamentos de
nível de instrução
2016-2019/2022-2023**



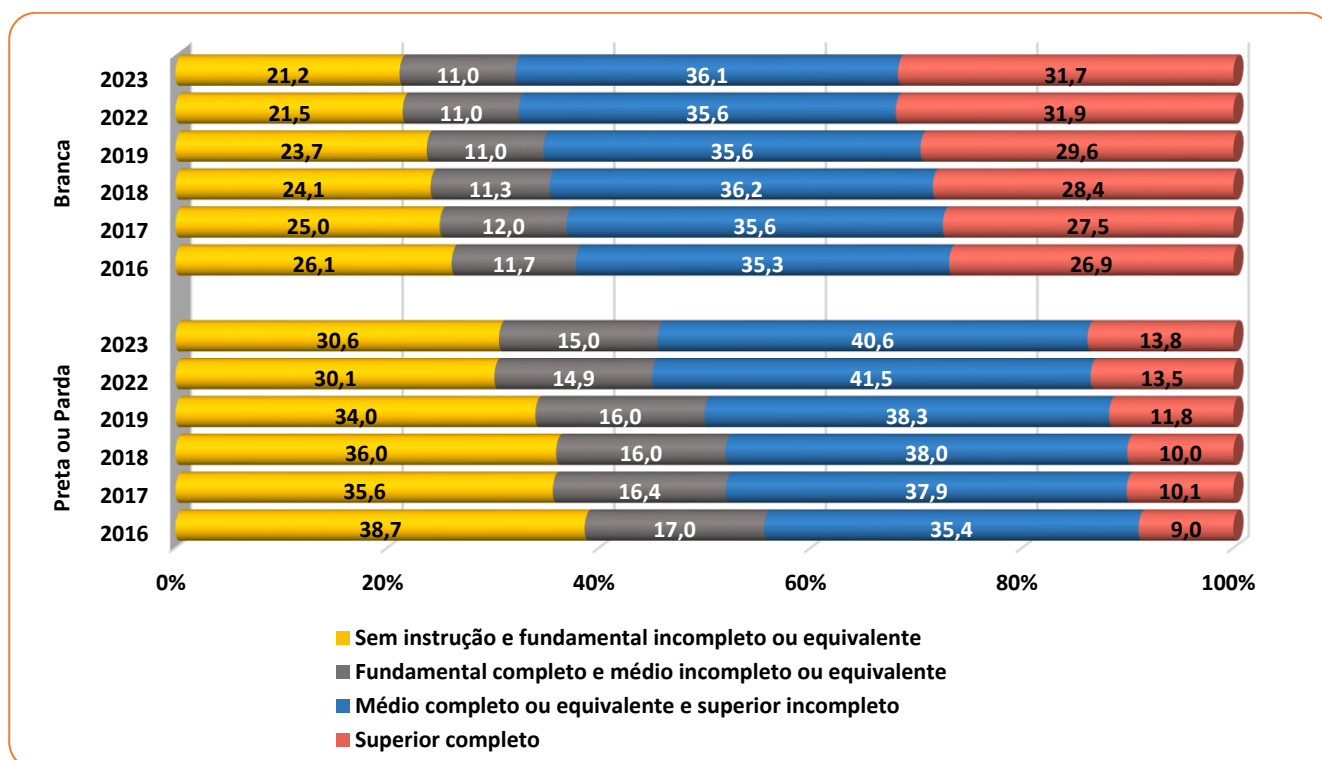
Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Nota: O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

A distribuição percentual das pessoas por nível de instrução evidencia um aumento nos níveis mais elevados: o *ensino médio* completo avançou 2,7 p.p.: foi de 35,2% em 2016 para 37,8% em 2023, o mesmo percentual de 2022. O *superior completo* passou de 21,3% em 2016 para 24,9% em 2023 – um crescimento de 3,6 p.p. nesse período, porém uma retração de 0,1 p.p. em relação ao mesmo percentual de 2022 (25,0%).

Com o avanço dos níveis mais elevados é coerente a diminuição do percentual de pessoas *sem instrução e fundamental incompleto* que decaiu de 30,2% em 2016 para 24,7% em 2023, assim como a retração no número daquelas com o *ensino fundamental completo ou equivalente e médio incompleto* que passou de 13,4% em 2016 para 12,5% em 2023.

Gráfico 18 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais por grupamentos de nível de instrução e cor ou raça 2016-2019/2022-2023

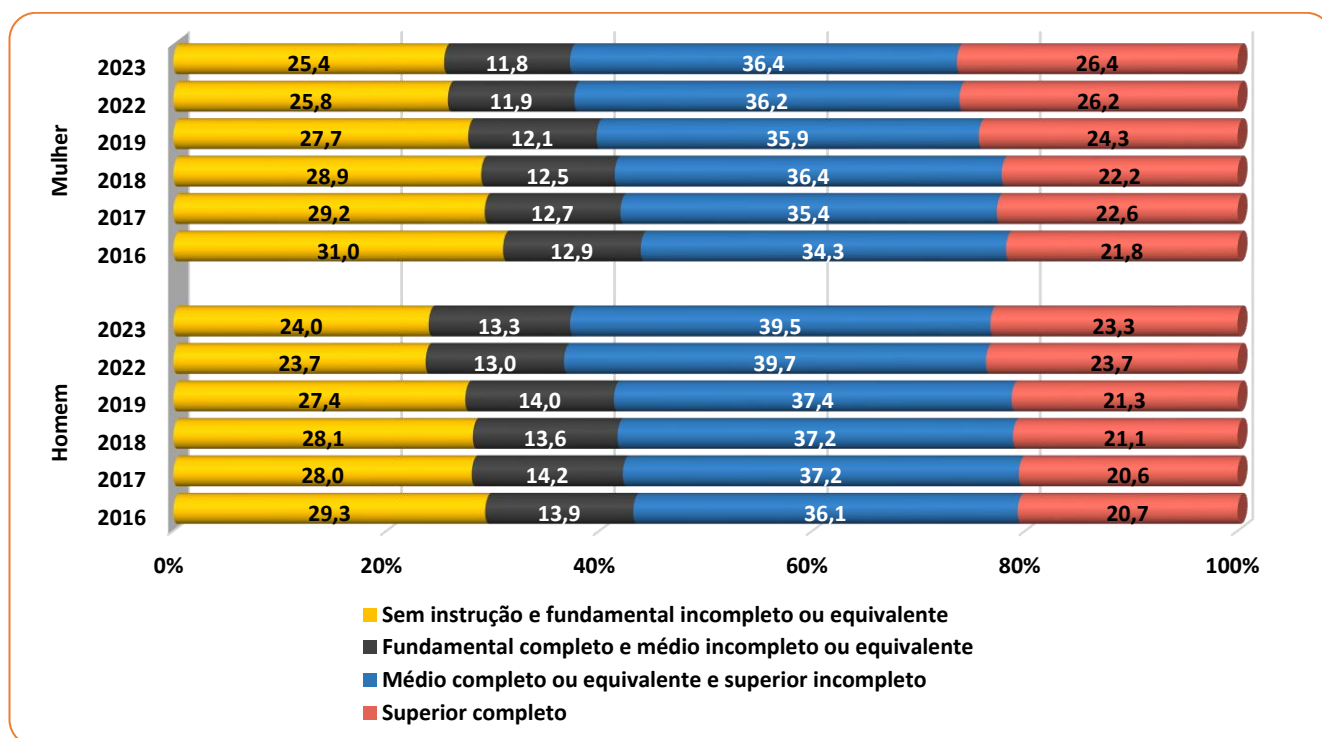


Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

As desigualdades entre cor/raça são significativas, principalmente entre as categorias com baixa escolaridade e alta escolaridade. As pessoas *sem instrução/fundamental incompleto* agrega um percentual muito elevado entre os *pretos/pardos* cuja diferença para os *brancos*, em 2023, alcançou 9,4 p.p. Em 2016, o percentual de pessoas nesta variável era de 38,7% entre os autodeclarados pretos/pardos para 26,1% entre os brancos, regredindo ambos para 30,6% e 21,2%, respectivamente.

O inverso ocorre entre aquelas com *superior completo*: o percentual entre os brancos ficou em 31,7% em 2023, enquanto entre os pretos/pardos essa proporção alcançou apenas 13,8%. Ainda que os indicadores evidenciem avanços em relação ao aumento da escolaridade de pretos/pardos, as diferenças nos níveis mais avançados do processo de escolarização são bastante acentuadas, especialmente, no ensino superior em que o percentual dessas duas variáveis retrata a profunda desigualdade sociorracial quanto às condições de estudo e oportunidades. A escolaridade em nível de instrução superior é a que mostra, proporcionalmente, o hiato mais elevado entre brancos e pretos/pardos, ambos expandem 4,8 p.p. nesse período, porém a diferença entre eles, que era de 17,9 p.p mais elevada para os brancos em 2016, permaneceu a mesma, perpetuando um ciclo de discriminações que tem raízes históricas e sociais complexas.

Gráfico 19 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais por nível de instrução e sexo 2016-2019/2022-2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

O comparativo levando em conta a variável sexo indicou algumas diferenças que merecem destaque. Em 2023, percentual de mulheres *sem instrução ou fundamental incompleto* ficou um pouco mais elevado que o dos homens – uma diferença de 1,4 p.p., embora tenha reduzido 5,6 p.p. em relação a 2016. Também os níveis de instrução subsequentes (*fundamental completo e médio incompleto e médio completo e superior incompleto*) favorecem os homens.

No entanto, quando o foco é o percentual de pessoas com *superior completo* as mulheres se destacam, apresentando uma escolaridade mais elevada que a dos homens. Em 2023 o percentual de mulheres com o curso superior completo alcançou 26,4%, enquanto entre os homens ficou 3,1 p.p. abaixo: 23,3%.

Tabela 2 – Estado de São Paulo: Percentual de pessoas de 25 anos ou mais que concluíram ao menos o ensino básico obrigatório 2016-2019/2022-2023

Sexo/cor ou raça	2016	2017	2018	2019	2022	2023	Varição
Total ¹	56,4	57,9	58,4	59,5	62,8	62,8	6,4
Homem	56,8	57,8	58,3	58,6	63,3	62,7	5,9
Mulher	56,1	58,0	58,6	60,3	62,3	62,8	6,7
Branca	62,2	63,1	64,6	65,2	67,6	67,9	5,7
Preta ou parda	44,4	48,0	48,0	50,0	55,0	54,4	10,0

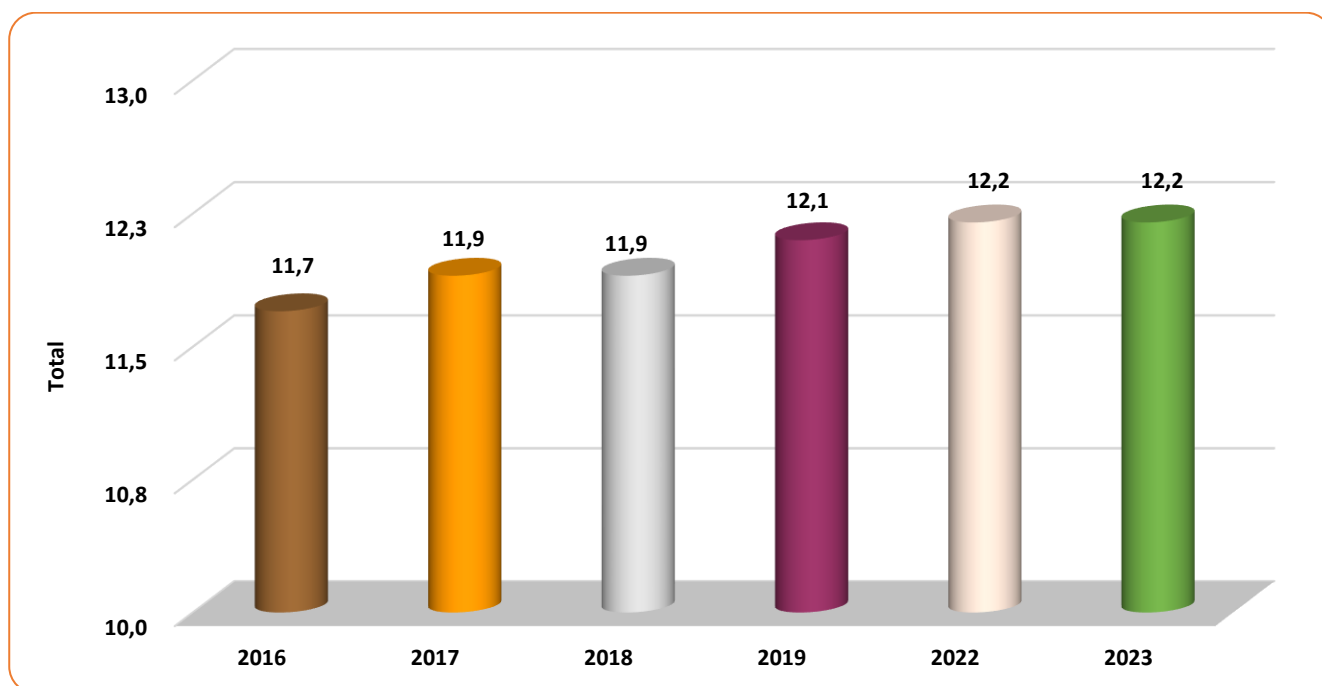
Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Entre 2016 e 2023, houve um aumento de 6,4 p.p. no percentual da escolaridade das pessoas de 25 anos ou mais que concluíram ao menos o *ensino básico obrigatório*: de 56,4% em 2016 para 62,8% em 2023. A variação desse percentual foi positiva em todas as demais categorias/variáveis consideradas, tanto em relação a sexo, quanto a cor/raça, com destaque para as *mulheres* que, desde 2017 haviam ultrapassado o percentual dos *homens* e que, em 2023, ficou 0,1 p.p. acima, recuperando a diferença negativa de 1,0 p.p. em relação aos homens em 2022.

Outra dimensão digna de nota é o avanço da escolaridade entre pretos/pardos nesse período, que alcançou 10,0 p.p., superando os 5,7 p.p. observados entre os brancos; contudo as desigualdades ainda persistem, uma vez que em 2023, a diferença de escolaridade por cor/raça apontou um hiato de 13,5 p.p. favorecendo os brancos: 67,9% para estes e 54,4% para pretos/pardos.

Gráfico 20 – Estado de São Paulo: Número médio de anos de estudo da população total de 18 a 29 anos 2016-2019/2022-2023



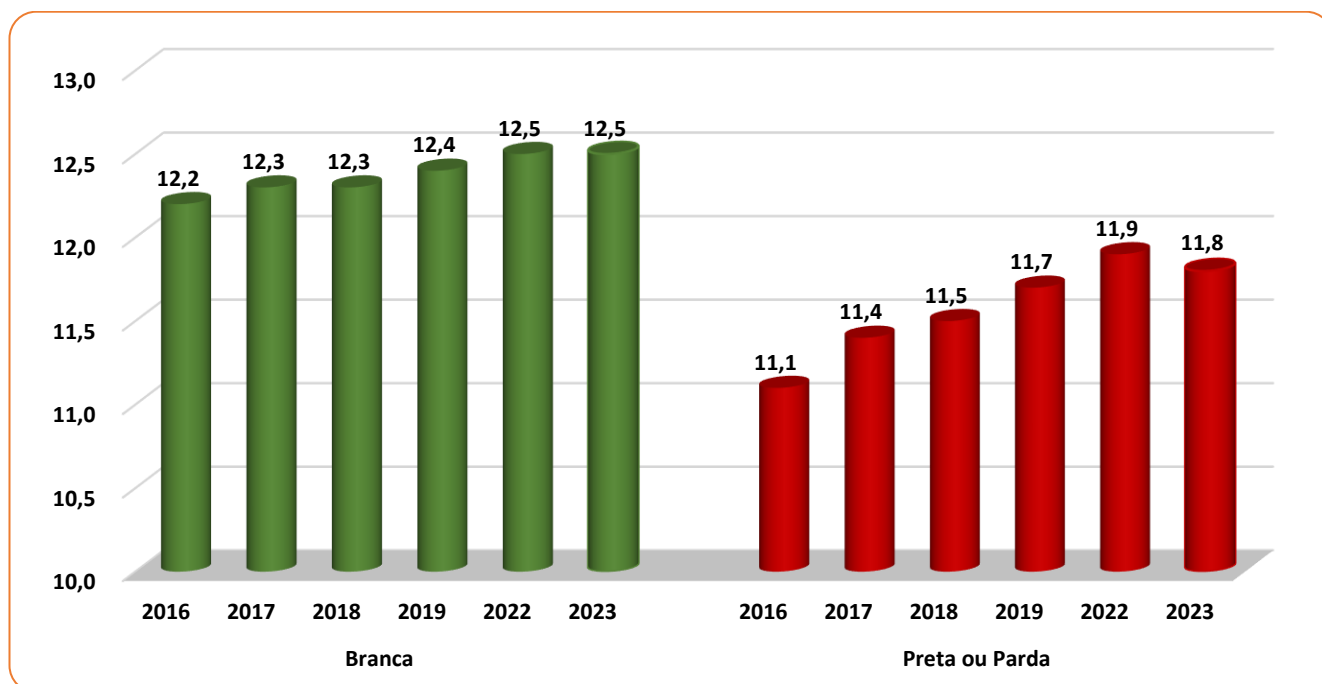
Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Nota: O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Outro indicador a ser considerado é o **número médio de anos de estudo** das pessoas de 18 a 29 anos que atingiu a meta prevista no Plano Estadual de Educação (PEE) em 2019, cumprindo, antecipadamente, o número médio de 12 anos de estudo – o equivalente ao *"ensino médio" completo*, elevando de 11,7 anos em 2016 para 12,1 anos em 2019 e 12,2 em 2022 e 2023.

O gráfico acima refere-se à média total do indicador que inclui as pessoas que se declararam indígenas, de cor/raça amarela, cujos dados não são divulgados separadamente.

**Gráfico 21 – Estado de São Paulo:
Número médio de anos de estudo da população de 18 a 29 anos por cor ou raça
2016-2019/2022-2023**



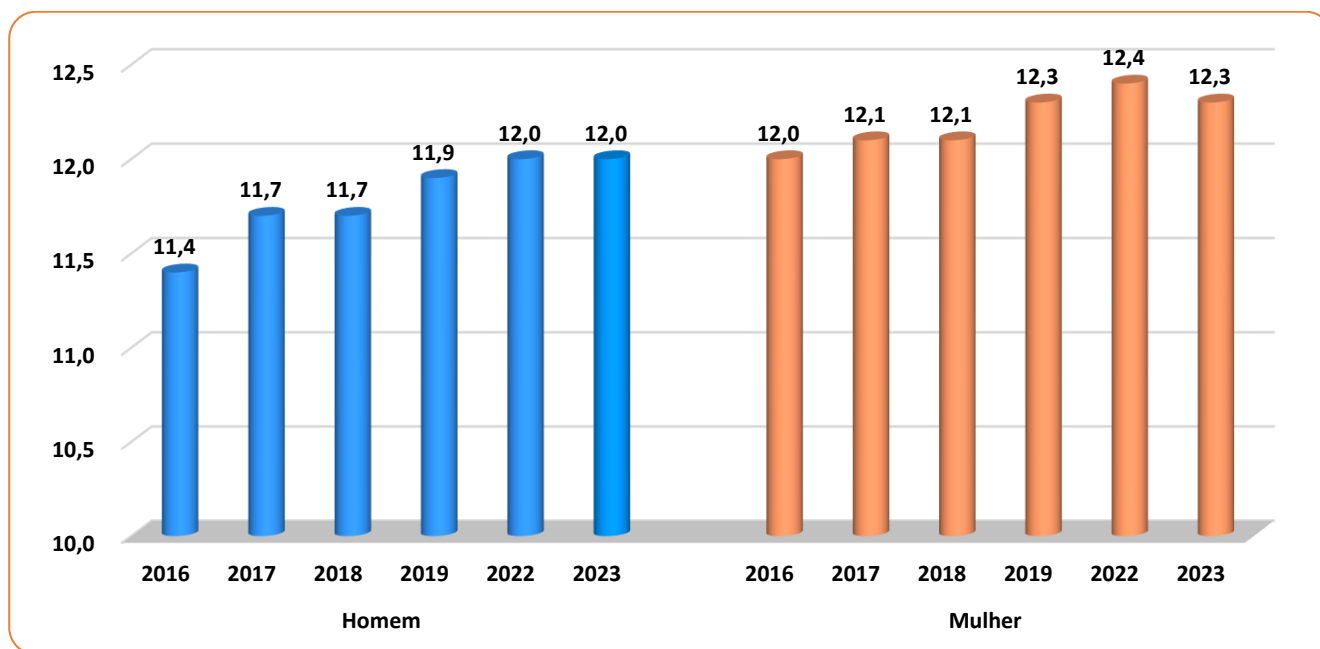
Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

É importante observar que a média de anos de estudo quando discriminada por cor ou raça, expõe desigualdades entre os autodeclarados *brancos* e os *pretos/pardos*. As pessoas brancas de 18 a 29 anos já haviam alcançado uma média de 12,2 anos de estudo em 2016, evoluindo para 12,5 em 2022 e 2023 – um acréscimo de 0,3 p.p. nesse período.

Entre os autodeclarados *pretos/pardos* a expansão foi de 0,7 p.p., evoluindo de 11,1 anos em 2016 para 11,8 anos em 2023, sem, contudo, atingir a meta de 12 anos. As desigualdades entre cor/raça persistem, a despeito da redução da diferença entre essas duas variáveis: em 2016 a média entre os pretos /pardos era 1,1 p.p. inferior à média dos brancos; diminuindo a distância para 0,7 p.p. em 2023 nessa categoria.

Segundo a legislação educacional brasileira, a educação básica, que compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, é obrigatória. Concluir o ensino médio significa ter, ao menos, doze anos (12) de estudo, nesse sentido é fundamental democratizar o acesso e regularizar o fluxo escolar para que a população conclua esses níveis de ensino na idade correta e alcance os 12 anos de estudo – uma das metas do Plano Estadual e Plano Nacional de Educação.

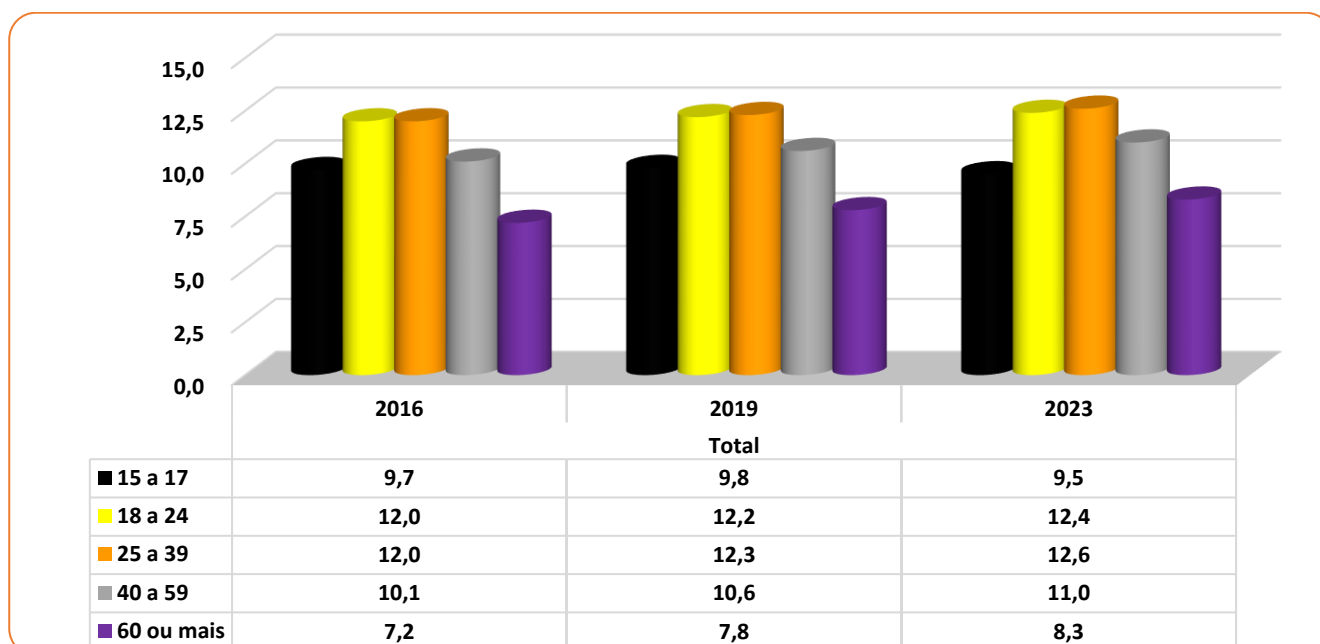
Gráfico 22 – Estado de São Paulo:
Número médio de anos de estudo da população de 18 a 29 anos por sexo
2016-2019/2022-2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Esse mesmo indicador – número médio de anos de estudo entre a população de 18 a 29 anos, quando leva em consideração a variável sexo, também assinala diferenças: a série histórica mostra que as mulheres, desde 2016, já haviam alcançado a média de 12 anos de estudo, expandindo gradualmente a cada ano: em 2023 foram 12,3 anos. Essa média só foi atingida pelos homens em 2022 e 2023, ficando 0,3 p.p. abaixo da média das mulheres.

Gráfico 23 – Estado de São Paulo:
Número médio de anos de estudo da população de 15 anos ou mais por grupos de idade
2016/2019/2023

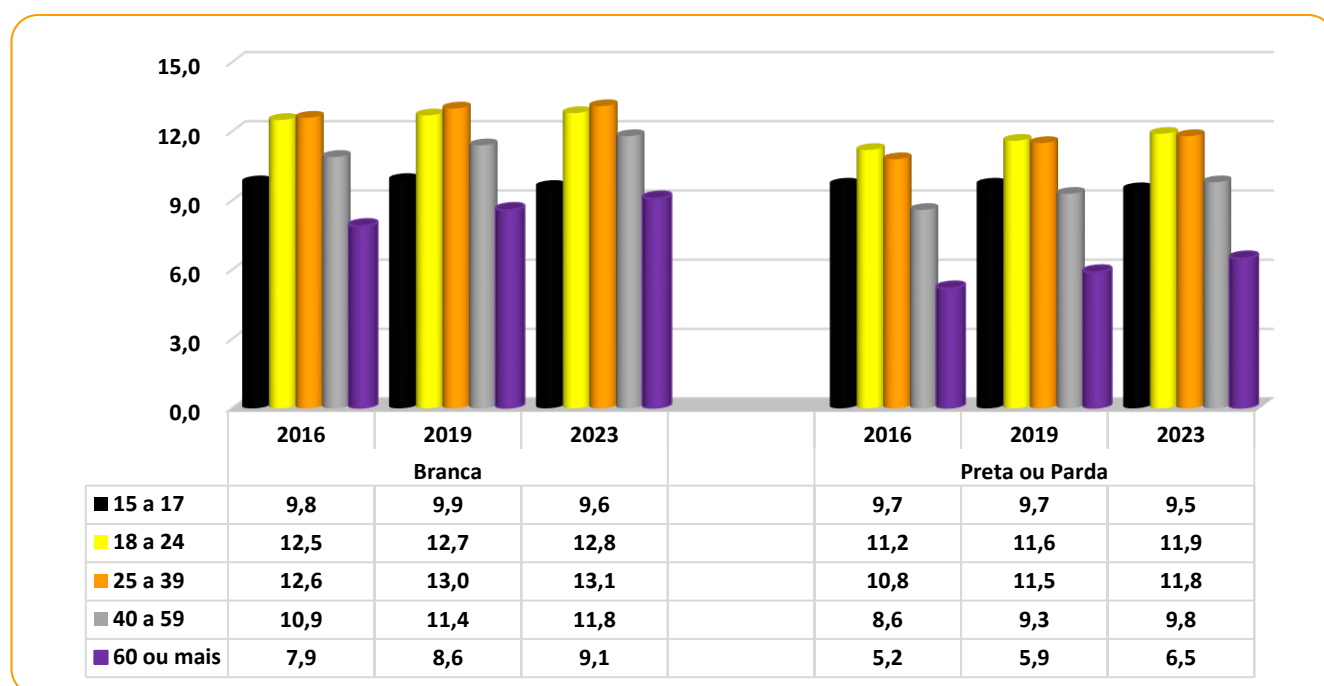


Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Entre a população de 15 anos ou mais, a análise desse indicador discriminado para outras faixas etárias, mostra que apenas os grupos de pessoas de 18 a 24 e 25 a 39 anos mantêm, desde 2016, uma média de 12 ou mais anos de estudo, conforme estipulado na meta 8 do PEE – Plano Estadual de Educação.

Os demais grupos etários ainda não atingiram uma escolaridade de 12 anos de estudo, assinalando distâncias significativas nos grupos etários acima de 40 anos, cujas oportunidades de escolarização se tornam mais improváveis.

**Gráfico 24 – Estado de São Paulo:
Número médio de anos de estudo da população de 15 anos ou mais por cor ou raça e grupos de idade
2016/2019/2023**



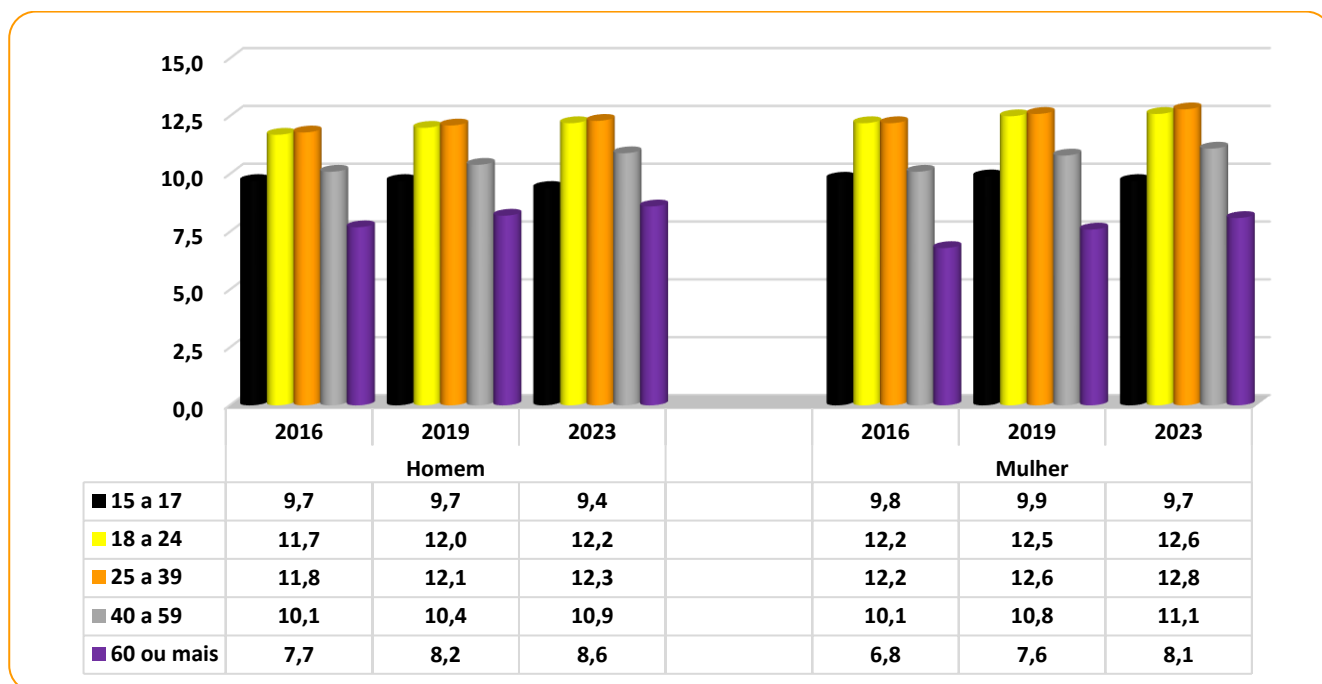
Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

O mesmo indicador detalhado por cor/raça sinaliza desigualdades entre os autodeclarados brancos e os pretos/pardos em todos os grupos de idade. Somente os autodeclarados brancos dos grupos de idade de 18 a 24 anos e de 25 a 39 anos alcançaram a escolaridade média de 12 anos de estudo já em 2016, respectivamente 12,5 anos e 12,6 em 2016, evoluindo para 12,8 e 13,1 anos em 2023.

Na faixa etária mais jovem – 15 a 17 anos, as diferenças entre brancos e afrodescendentes ficaram entre 0,1 e 0,2 p.p. ao longo desses anos, reflexo da ampliação do acesso à escola na idade adequada; no entanto essas distâncias aumentam para 0,9 p.p. na faixa de 18 a 24 anos, 1,3 p.p. entre a população de 25 a 39 anos e 2,0 p.p. para o grupo de 40 a 59 anos, sendo que para alcançar a média de 12 anos de estudos, a população preta/parda deste último grupo etário precisa avançar 2,2 p.p. contra os 0,2 p.p. dos brancos da mesma faixa etária.

No entanto, o problema é mais complexo e de difícil superação entre a população mais idosa. Os brancos alcançam uma média 9,1 anos, o que em tese corresponde ao número de anos de estudos do antigo ensino de 1º grau de oito anos de duração, enquanto negros e pardos alcançaram 6,5 anos, indicando que há entre eles uma diferença de 2,6 p.p. em relação à média de anos de estudo.

**Gráfico 25 – Estado de São Paulo:
Número médio de anos de estudo da população de 15 anos ou mais por
sexo e grupos de idade
2016/2019/2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

A análise desse indicador discriminada por sexo segundo grupos de idade evidencia desigualdades tanto em relação à variável sexo, quanto entre os grupos etários considerados.

Entre os mais jovens (15 a 17 anos), as diferenças por sexo são mínimas: as mulheres registram um percentual um pouco mais elevado que os homens. Essa tendência se confirma nos grupos de idade entre 18 e 59 anos, com as mulheres pontuando uma média mais elevada. Nas faixas de idade de 18 a 24 anos e de 25 a 39 anos elas já haviam alcançado, em 2016, uma escolaridade média acima de 12 anos de estudo, reflexo de uma maior permanência das jovens nos sistemas de ensino. Essa média só foi atingida pelos homens em 2019 e 2023.

No entanto a vantagem das mulheres se inverte no grupo de pessoas com 60 anos ou mais em que a escolaridade medida em anos de estudo favorece os homens que, historicamente, sempre tiveram mais acesso à escolarização. A inclusão das mulheres na educação formal é mais recente.

Em Síntese

Para atender a Meta 8 da Lei nº 16.279, de 8 de julho de 2016 do PEE – Plano Estadual de Educação:

3) Meta 8: "*e elevar a escolaridade média da população de dezoito (18) a vinte e nove (29) anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze (12) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano.*", será necessário:

- ★ Aumentar a escolaridade da população de 18 anos ou mais para no mínimo, 12 anos de estudo, o que corresponde ao *nível de instrução de conclusão da educação básica – ensino médio completo*;
- ★ Equalizar as diferenças de escolaridade entre a população branca/preta-parda (cor ou raça), homem/mulher (sexo), disponibilizando políticas públicas que incluam todos no processo de escolarização. As tabelas apresentadas nesta publicação trazem o percentual da população de 25 anos ou mais, quando se espera que as pessoas já tenham concluído a escolarização até o ensino superior.
- ★ É importante ainda, eliminar as desigualdades educacionais de *acesso e fluxo escolar*, a fim de que todos os cidadãos brasileiros concluam a educação básica na idade correta, conforme o estabelecido nas legislações educacionais brasileiras, ou seja, até os 18 anos de idade, equalizando o número médio de anos de estudo entre as pessoas quanto à localização (urbana e rural – indicador 8B do PEE), cor ou raça (indicador 8D), sexo e entre os menos favorecidos economicamente – pessoas que compõem o grupo dos 25% mais pobres (indicador 8C do PEE).

Nota: Esta publicação não contém os dados das pessoas por localização (urbano e rural) e por renda (quartis de rendimento), uma vez que não fazem parte da divulgação da Pnad-C/Educação.

A META 8 SE CORRELACIONA COM AS METAS 9 (ANALFABETISMO ABSOLUTO E FUNCIONAL) E COM AS METAS 1, 2 E 3 DOS PLANOS DE EDUCAÇÃO EM VIGÊNCIA, QUE ABORDAM A QUESTÃO DA ESCOLARIZAÇÃO – FREQUÊNCIA À ESCOLA.



ESTUDANTES E ESCOLARIZAÇÃO



Estudantes e Escolarização

São considerados **estudantes** as **pessoas que declararam estar frequentando creche ou escola**. Em 2023, o total de estudantes no estado de São Paulo alcançou cerca de 12,2 milhões de pessoas, sendo que a faixa de 0 a 24 anos ultrapassou os 10,6 milhões. Entre 2016 e 2023, apenas as faixas de idade de 0 a 3 e 4 e 5 anos apresentaram crescimento: 22,0% e 14,7%, respectivamente, o que confirma o maior atendimento na educação infantil, elevando as taxas de escolarização.

**Tabela 3 – Estado de São Paulo:
Total de estudantes por grupos de idade
2016-2019/2022-2023**

Grupos de Idade	Total (mil pessoas)						Crescimento 2023/2016
	2016	2017	2018	2019	2022	2023	
Total	11.882	11.934	12.266	11.889	12.235	12.225	2,9 ↑
0 a 3 anos	986	1.074	1.155	1.171	1.138	1.203	22,0 ↑
4 e 5 anos	1.010	1.144	1.190	1.162	1.171	1.158	14,7 ↑
6 a 14 anos	5.389	5.380	5.413	5.249	5.278	5.260	-2,4 ↓
15 a 17 anos	1.883	1.769	1.729	1.597	1.676	1.732	-8,0 ↓
18 a 24 anos	1.498	1.384	1.433	1.422	1.393	1.323	-11,7 ↓
0 a 24 anos	10.766	10.751	10.920	10.601	10.656	10.676	-0,8 ↓
25 anos ou mais	1.116	1.182	1.347	1.288	1.581	1.549	38,8 ↑

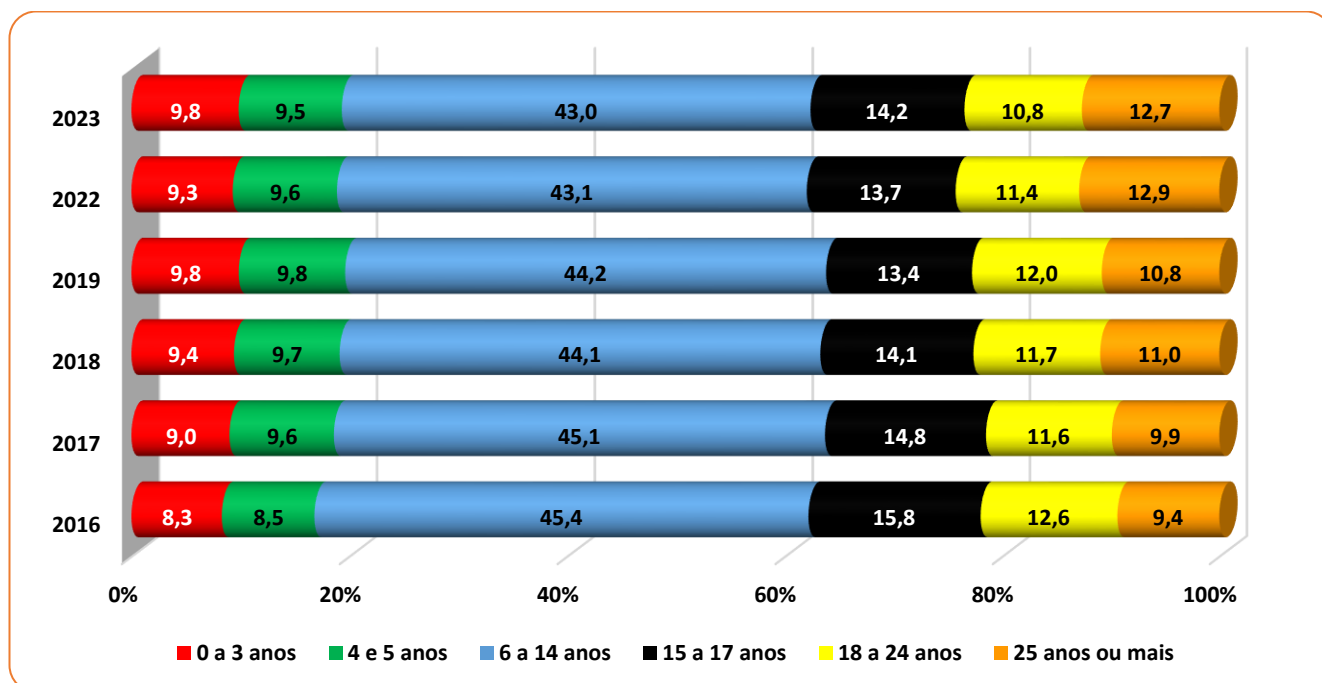
Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Nos grupos de idade subsequentes: 6 a 14 anos, 15 a 17 anos e 18 a 24 anos não houve aumento do número de estudantes, ao contrário, as taxas de crescimento são negativas. Na faixa de idade de frequência ao ensino fundamental (6 a 14 anos) verificou-se um decréscimo de 2,4%, decaindo de 5,389 milhões em 2016 para 5,260 milhões em 2023, coerente com a queda de 2,3% da população residente. O grupo etário de 15 a 17 anos registrou uma queda significativa de estudantes, passando de 1,883 milhão de jovens em 2016 para 1,732 milhão em 2023 (-8,0%), ainda assim uma retração menor que a observada para a população residente nessa faixa etária (-13,9%). Também foram registradas perdas de 11,7% no número de estudantes de 18 a 24 anos que retrocedeu de 1,498 milhão em 2016 para 1,323 milhão em 2023, percentual maior que aquele referente à retração da população residente desta mesma faixa de idade: -6,2%, que conforme já pontuado anteriormente, reduziu de 4,856 milhões para 4,555 milhões no mesmo período).

O número de estudantes com idade acima de 25 anos (inclusive), expandiu 38,8% nesse período, ampliando a taxa de escolarização de 3,9% para 4,8% em 2023. Em 2016, o estado contabilizava 1,116 milhão de estudantes para uma população residente de 28,860 milhões

(3,9%) nessa faixa etária; em 2023 o número de estudantes ampliou para 1,549 milhão para uma população de 32,123 de residentes (4,8%).

Gráfico 26 – Estado de São Paulo: Estudantes – Distribuição percentual dos estudantes por grupos de idade 2016-2019/2022-2023



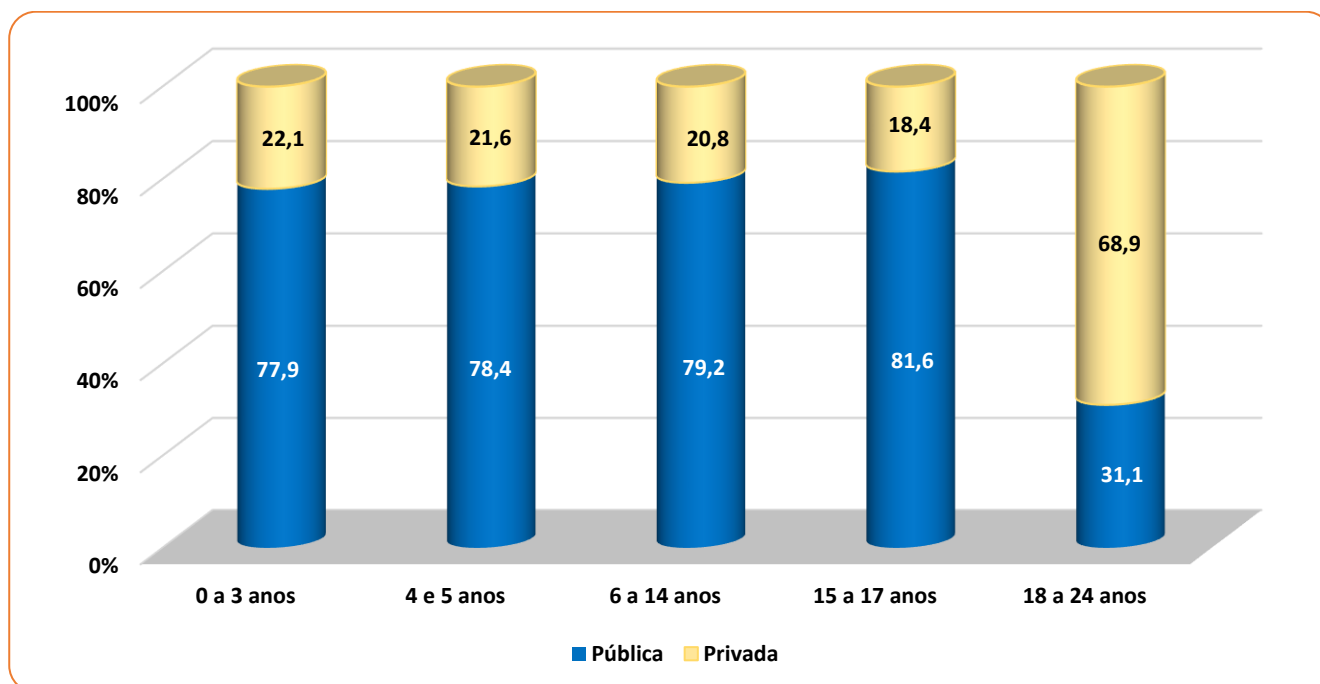
Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Em termos de distribuição percentual dos estudantes por faixa de idade, fica nítido o crescimento contínuo da participação dos grupos etários de 0 a 3 e 4 e 5 anos até 2019, regridem em 2022, e voltam a expandir em 2023 para o grupo etário de 0 a 3. Esse movimento de ascensão e retração nessas faixas de idade pode ter relação com a pandemia de Covid-19 que inviabilizou a frequência à escola; uma vez que o grupo etário de 0 a 3 anos (creche) apontou uma retração de 0,5 ponto percentual entre 2019 e 2022 e para as crianças de 4 e 5 anos (pré-escola) essa queda foi de 0,2 p.p.

A faixa de 6 a 14 anos apresentou um recuo de 2,4 p.p. quando se compara 2016 em relação a 2023, passando de 45,4% para 43,0%. Os grupos etários subsequentes – 15 a 17 anos e 18 a 24 anos, também registraram quedas: entre os primeiros, a proporção decaiu de 15,8% em 2016 para 14,2% em 2023. Ainda que relativamente menor, a faixa de 18 a 24 anos perdeu 1,8 p.p. em relação a 2016, recuando de 12,6% para 10,8%.

Proporcionalmente, houve um crescimento maior dos estudantes entre a população de 25 anos ou mais, que evoluiu de 9,4% em 2016 para 12,7% em 2023 (3,3 p.p.).

Gráfico 27 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por rede de ensino e grupos de idade 2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

A rede pública é a responsável pela maior parcela de atendimento aos estudantes no estado; a exceção é a faixa de idade de 18 a 24 anos onde há uma maior presença da rede privada, em decorrência da elevada participação desse setor na oferta do ensino superior.

Tabela 4 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por rede de ensino e curso frequentado 2016-2019/2022-2023

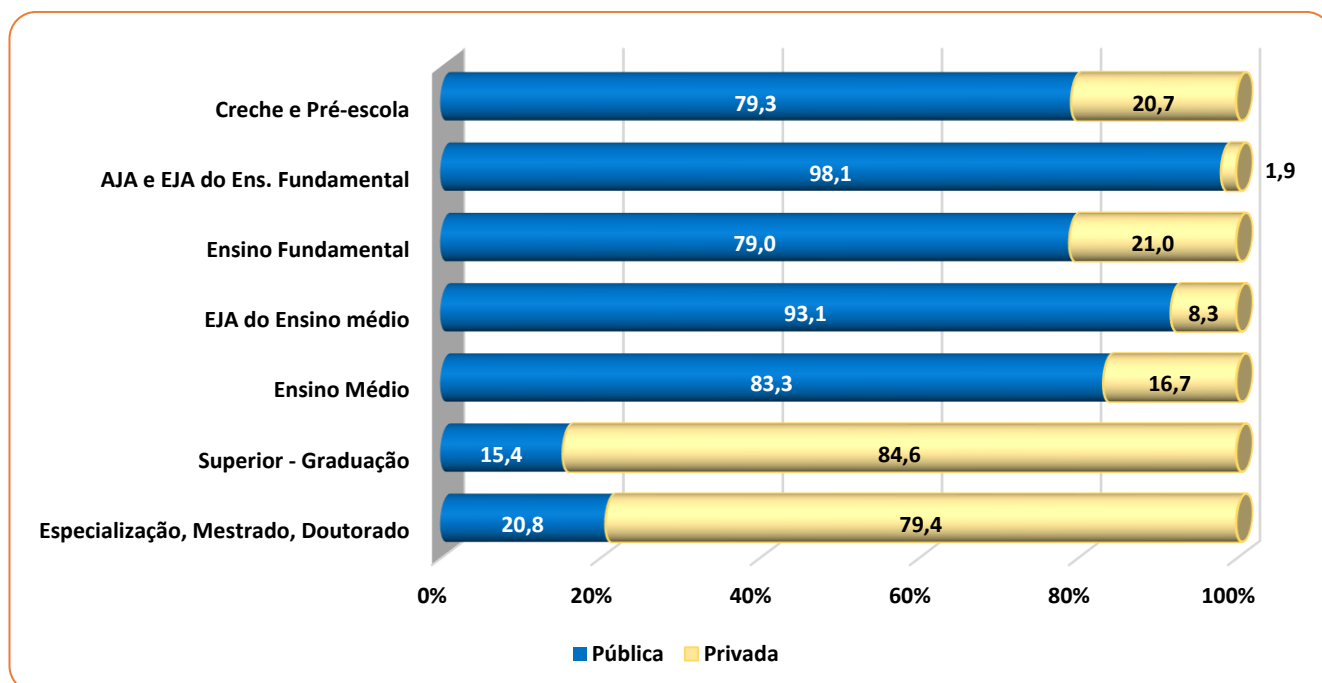
Estudantes/ Curso frequentado	Rede de Ensino											
	Pública						Privada					
	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Creche e Pré-escola	77,3	77,4	79,9	79,3	80,8	79,3	22,7	22,6	20,1	20,7	19,2	20,7
AJA e EJA do Ens. Fundamental	95,1	94,1	95,9	96,6	89,9	98,1	4,9	5,9	4,1	3,4	10,1	1,9
Ensino Fundamental	80,2	80,6	80,0	78,2	78,7	79,0	19,8	19,4	20,0	21,8	21,3	21,0
EJA do Ensino Médio	93,3	93,7	93,9	92,7	91,2	93,1	6,7	6,3	6,1	8,3	8,8	8,3
Ensino Médio	81,2	83,1	83,7	83,4	83,5	83,3	18,8	16,9	16,3	16,6	16,5	16,7
Superior - Graduação	14,2	15,5	15,4	17,1	20,1	15,4	85,8	84,5	84,6	82,9	79,9	84,6
Especialização, Mestrado, Doutorado	30,7	22,5	24,9	20,8	18,9	20,8	69,3	77,5	75,3	79,2	81,3	79,4

Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Nota: AJA – Alfabetização de Jovens e Adultos; EJA – Educação de Jovens e Adultos.

A participação da rede pública na oferta da educação básica e do ensino superior apresentou, nos últimos anos, algumas tendências: ampliação de 2,0 p.p. na educação infantil – creche e pré-escola e queda na oferta tanto do ensino fundamental regular (-1,2 p.p.) como na educação de jovens e adultos (-3,0 p.p. na EJA do fundamental e -0,2 p.p. na EJA de ensino médio). No ensino médio regular houve uma evolução positiva (2,1 p.p.) assim como nos cursos de graduação do ensino superior – incremento de 1,2 p.p., porém um recuo de 9,9 p.p. nos cursos de pós-graduação. Por outro lado, chama a atenção o crescimento de 10,1 p.p. do percentual de estudantes em cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado na rede privada, evoluindo de 69,3% em 2016 para 79,4% em 2023.

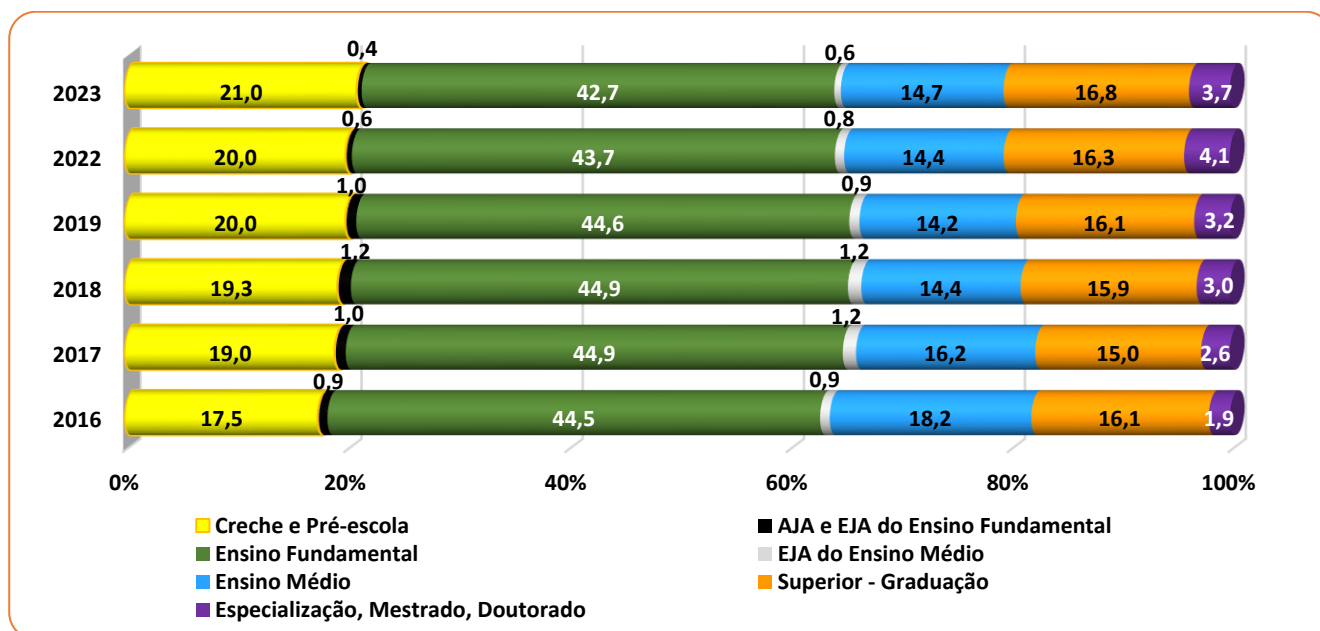
Gráfico 28 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por rede de ensino e curso frequentado 2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Em síntese, considerando os dados de 2023, fica evidente que na *educação básica* prevaleceu a oferta do segmento público; por outro lado, na *educação superior* – graduação, especialização, mestrado e doutorado – predominou o atendimento na rede privada.

Gráfico 29 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por curso frequentado 2016-2019/2022-2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Nos últimos anos – 2016/2023, a distribuição percentual dos estudantes por curso frequentado apresentou algumas variações importantes. O maior avanço em termos proporcionais aconteceu na *educação infantil* que evoluiu de 17,5% para 21,0% – um incremento de 3,5 p.p. Na modalidade da *educação de jovens e adultos – ensino fundamental* – essa variação é negativa (-0,5 p.p.), passando de 0,9% em 2016 para 0,4% em 2023, comportamento semelhante ao registrado para essa modalidade no *ensino médio* que oscila nesse período para mais ou para menos, ficando -0,3 p.p. em relação ao percentual de 0,9% em 2016.

O *ensino fundamental regular*, que abarca um contingente numericamente mais significativo, a taxa de participação é muito estável, variando no período de 44,5% para 42,7% em 2023. A maior preocupação recai em relação à trajetória do *ensino médio regular*, que vem reduzindo sucessivamente sua proporção entre os estudantes: registrou, nesse período, uma queda de 3,5 p.p., passando de 18,2% em 2016 para 14,7% em 2023 – uma mudança importante no perfil de comportamento de expansão anterior, que necessariamente deve ser revertida para não comprometer a garantia da universalização da educação básica para todos.

Independente da queda observada na população residente dessa faixa etária – 15 a 17 anos: menos 13,9%, entre 2016 e 2023, é preciso considerar, que a redução de estudantes, embora inferior, representa uma retração de 8,0% no número de estudantes, que foi de 1,883 milhão de jovens em 2016 para 1,732 milhão em 2023.

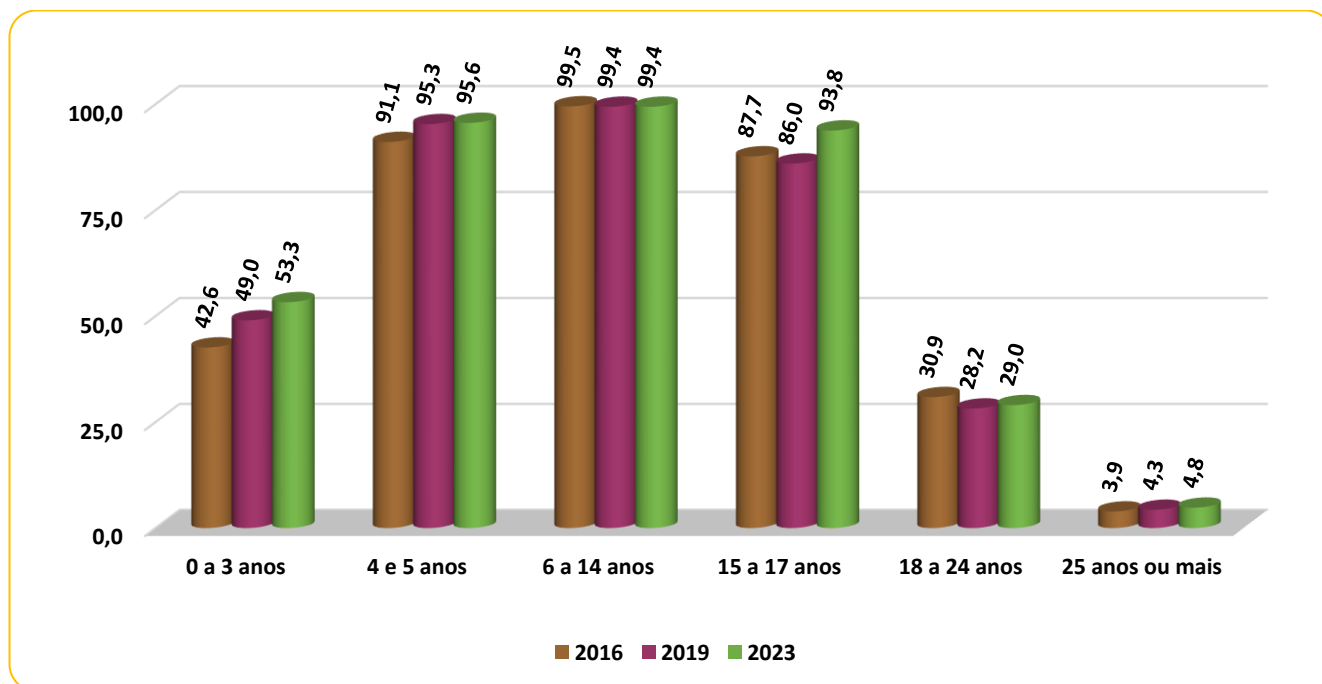
Em relação ao *ensino superior* a distribuição percentual dos estudantes na graduação permaneceu estável em torno de 16,1% e 16,8%, enquanto a proporção de estudantes cursando *pós-graduação* evoluiu de 1,9% para 3,7% no período.

Taxa de Escolarização: conceitos

Taxa de escolarização é o indicador que mede a frequência escolar – compreende:

- ★ **Taxa de escolarização:** é o percentual de estudantes (de um grupo etário) em relação à população total desse mesmo grupo.
- ★ **Taxa ajustada de frequência escolar líquida:** é o percentual de estudantes com idade prevista para estar cursando uma determinada etapa e nível de ensino mais os estudantes da mesma idade que já concluíram, divididos pela população total na mesma faixa etária.

**Gráfico 30 – Estado de São Paulo:
Taxa de escolarização dos estudantes por grupos de idade
2016/2019/2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

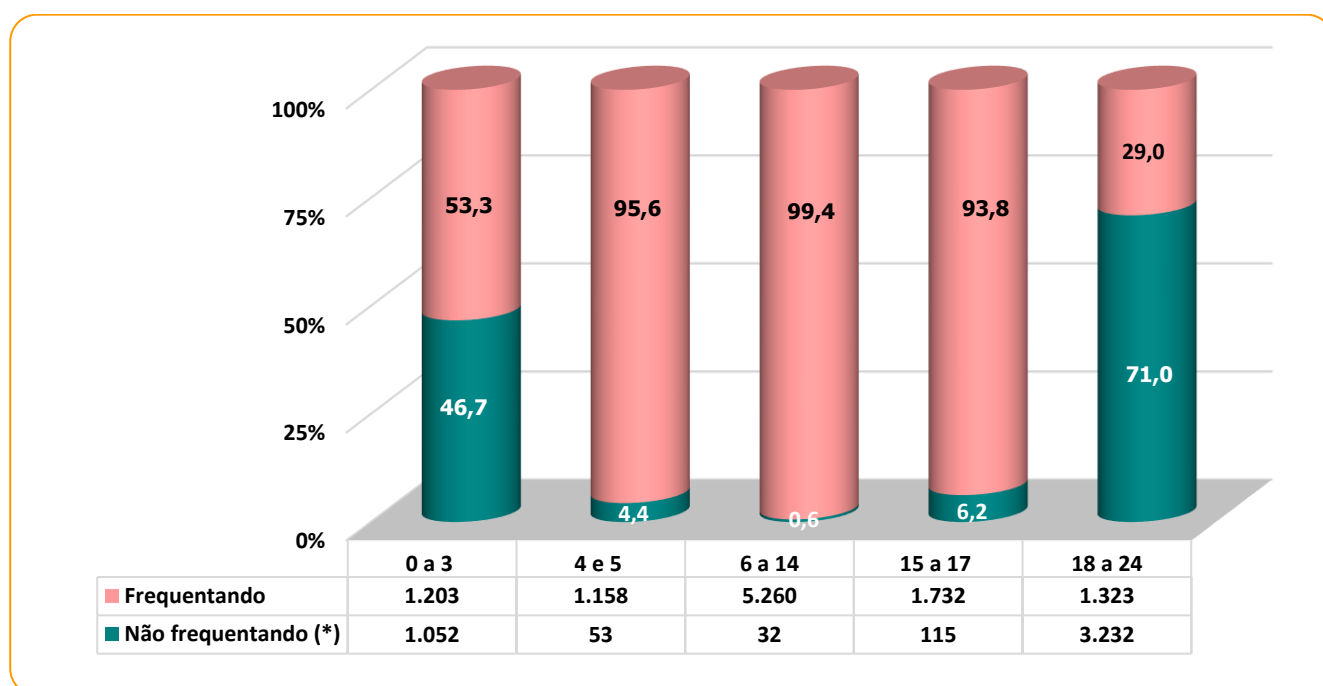
Somente a *taxa de escolarização* calculada para o grupo etário de 6 a 14 anos está muito próxima da universalização: 99,4% em 2023, ou seja, do universo de 5,292 milhões de pessoas, cerca de 5,260 milhões estavam frequentando escola (ver Gráfico 30).

A faixa etária de 4 e 5 anos apresentou uma evolução constante nessa taxa até 2019: de 91,1% em 2016 para 95,3%, aumentando 0,3 p.p. em 2023 – está em 95,6%. Outro avanço significativo foi observado no grupo etário de 0 a 3 anos de idade que registrou um crescimento de 10,7 p.p. entre 2016 e 2023, evoluindo de 42,6% para 53,3% – superior à meta 1 do Plano Estadual de Educação paulista.

O grupo etário de 15 a 17 anos apresentou um crescimento significativo. Depois de ficar estável em torno de 87,0% e 86,0%, evoluiu 6,1 p.p., indo de 87,7% em 2016 para 93,8% em 2023 – essa diferença pode ser explicada em função de um retorno aos estudos daqueles que se encontravam fora do sistema escolar, tendo em vista um crescimento menos elevado na taxa ajustada, objeto de análise mais adiante e, cuja diferença indica “distorção idade-série” (“atraso escolar”) dos estudantes de 15 a 17 anos. O grupo etário subsequente – 18 a 24 anos apresentou uma retração de 1,9 p.p.: foi de 30,9% para 29,0% em 2023.

De acordo com a Constituição Federal, artigo 208, Inciso I, com a redação da Emenda Constitucional nº 59/2004, a educação básica é obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade. Assim a meta é universalizar a etapa da Pré-escola, na Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O gráfico acima mostra que a frequência à escola nesses grupos etários vem aumentando gradativamente, com percentuais de frequência acima de 93,0%.

Gráfico 31 – Estado de São Paulo: Educação básica: pessoas frequentando e não frequentando escola por grupos de idade 2023

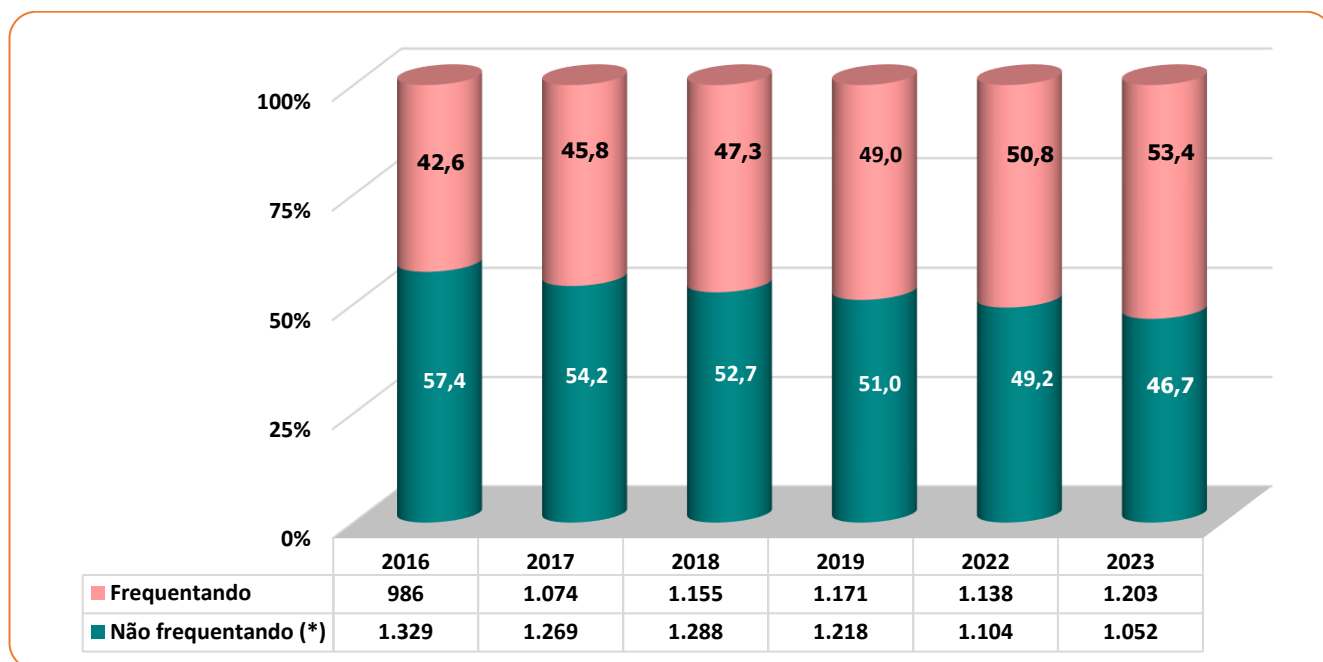


Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

* Estimativa

Os dados em números absolutos (em mil pessoas) dos estudantes que frequentam e não frequentam (estimados) escola, apesar de significativos em termos percentuais para a frequência, ainda deixam de *fora da escola* cerca de 53 mil pessoas de 4 e 5 anos, 32 mil na faixa de 6 a 14 anos e 115 mil adolescentes de 15 a 17 anos – público-alvo da educação básica obrigatória.

Gráfico 32 – Estado de São Paulo: Crianças de 0 a 3 anos por frequência ou não frequência à escola 2016-2019/2022-2023

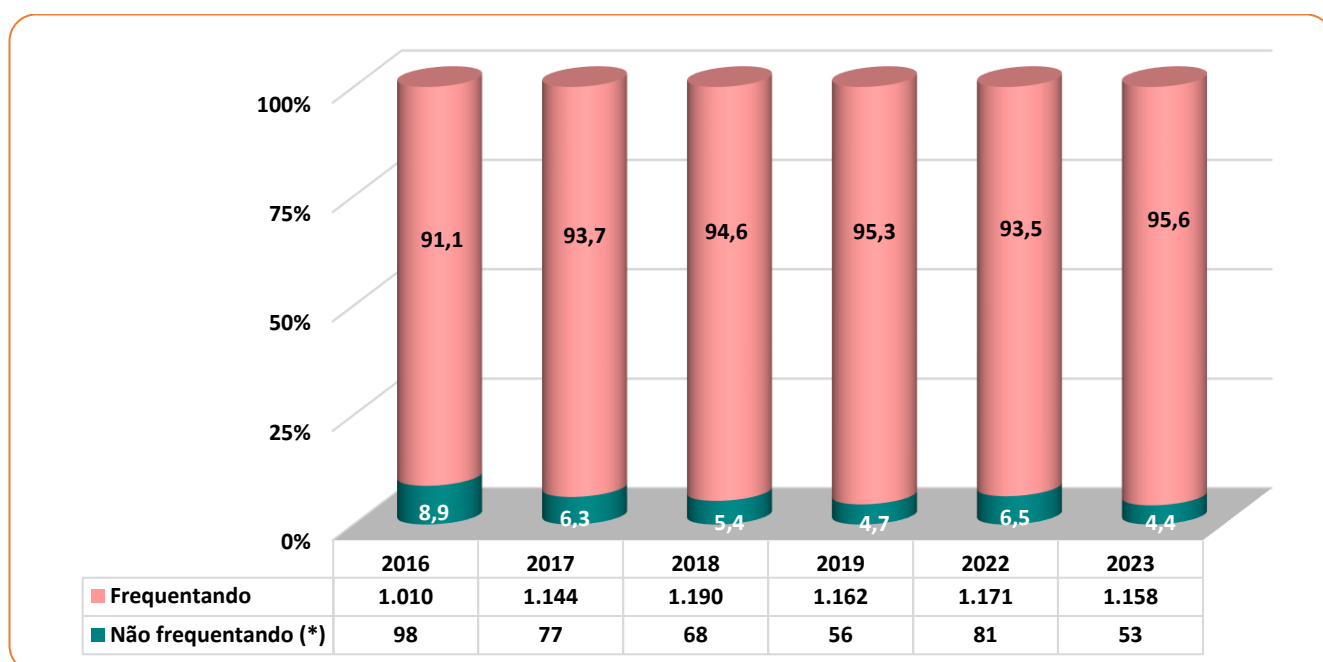


Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

* Estimativa

O gráfico 32 apresenta número (em mil pessoas) e percentual de crianças de 0 a 3 anos frequentando e não frequentando creche/escola. A meta 1 do PEE estabeleceu um corte de frequência para essa etapa de ensino em 50,0%. Em 2023, a taxa de frequência ficou em 53,4%, ultrapassando a meta estipulada para o final do Plano, no caso de São Paulo, em 2026.

Gráfico 33 – Estado de São Paulo: Crianças de 4 e 5 anos por frequência ou não frequência à escola 2016-2019/2022-2023



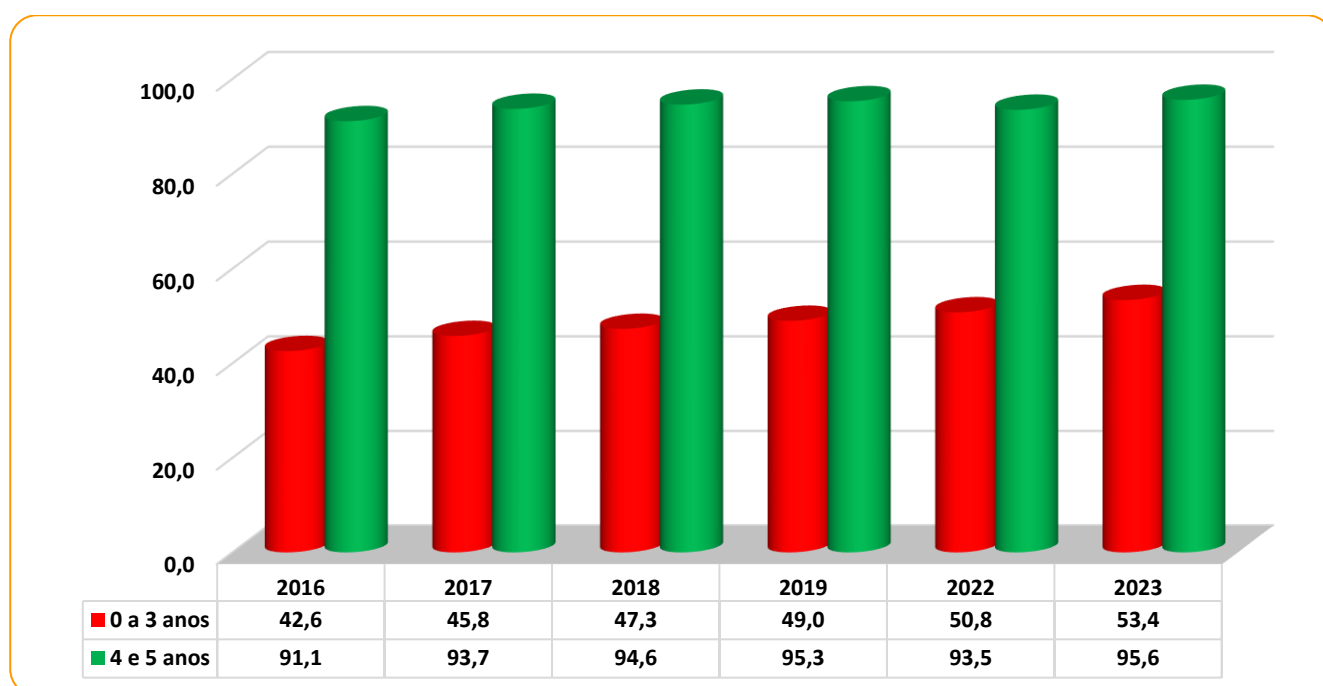
Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

* Estimativa

O gráfico 33 apresenta número (em mil pessoas) e percentual de crianças de 4 e 5 anos frequentando e não frequentando escola. A meta estipulada para a frequência nessa etapa de ensino é de 100,0% e esses dados mostram o avanço do atendimento à demanda em todo o estado. Como esta etapa de ensino integra a *educação básica obrigatória*, ainda necessita de atenção por parte do poder público para expandir o acesso dessas crianças na pré-escola.

Em 2016, o total de crianças dessa faixa de idade fora da escola era de 98 mil⁵ em todo o estado; embora esse número tenha reduzido para 53 mil, as crianças excluídas ainda representam cerca de 4,4% das pessoas nessa faixa de idade.

Gráfico 34 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes de 0 a 5 anos por grupos de idade 2016-2019/2022-2023

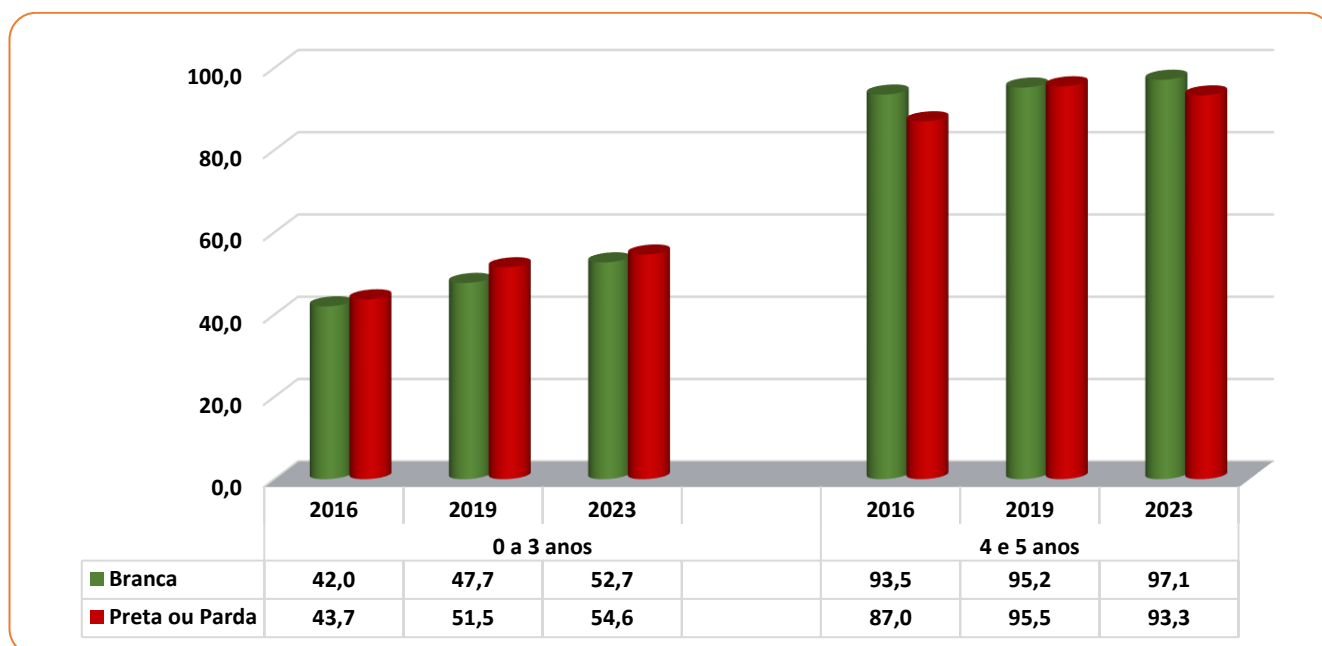


Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

A taxa de frequência total da população de 0 a 5 anos – idade adequada para frequentar a educação infantil, está em contínuo crescimento no Estado de São Paulo. O grupo etário de 4 e 5 anos (pré-escola) apresentou uma retração de 1,8 p.p. entre 2019 (95,3%) e 2022 (93,5%), possivelmente em decorrência da pandemia de Covid-19. Essa taxa voltou a crescer em 2023 (95,6%) representando um aumento de 4,5 p.p. quando comparada à mesma taxa de 2016 (91,1%).

⁵ Valor estimado.

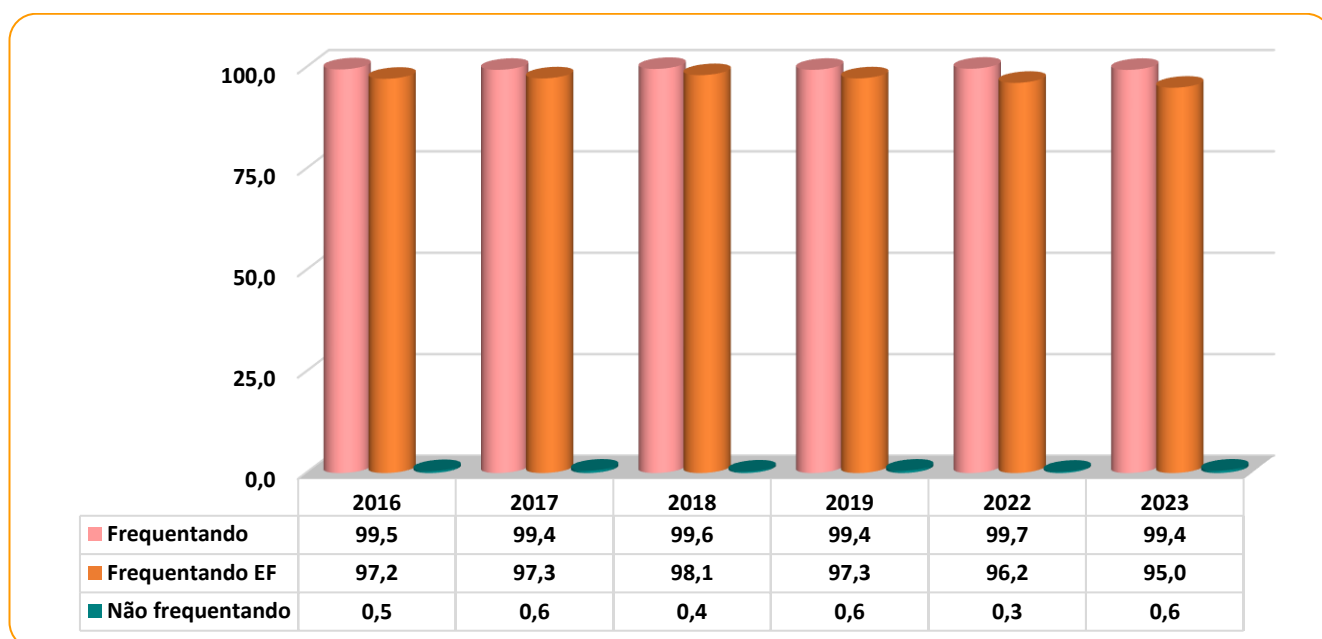
**Gráfico 35 – Estado de São Paulo:
Taxa de escolarização dos estudantes de 0 a 5 anos por cor ou raça e
grupos de idade
2016/2019/2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

O Gráfico 35 apresenta a evolução da taxa de frequência à escola da população de 0 a 3 anos e de 4 e 5 anos no período selecionado (2016/2019/2023), evidenciando um crescimento contínuo em ambos os grupos de idade. Entre as crianças de 0 a 3 anos, essa taxa é mais elevada para aquelas de cor preta/parda: 54,6% para 52,7% (branca); no grupo de 4 e 5 anos a diferença por cor/raça ficou em 3,8 p.p. favorecendo as crianças de cor branca.

**Gráfico 36 – Estado de São Paulo:
Crianças e adolescentes de 6 a 14 anos por frequência/idade adequada e não
frequência à escola
2016-2019/2022-2023**

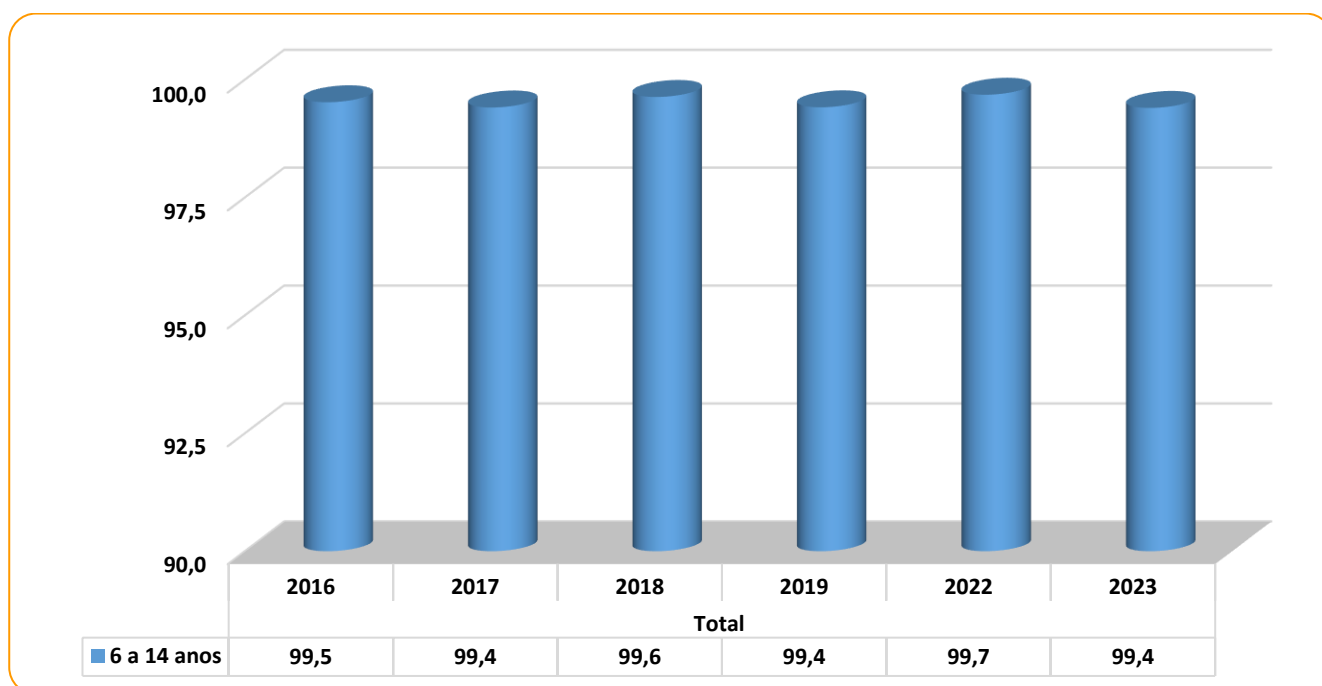


Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Nesse grupo etário a taxa de frequência à escola está muito próxima da universalização; o percentual "não frequentando" ficou em 0,6% em 2023, representando cerca de 32 mil pessoas.

Registram-se alguns diferenciais relativos à evolução dessas taxas discriminada por cor ou raça, tanto na taxa de escolarização quanto na taxa ajustada de frequência escolar líquida (estudantes frequentando *o ensino fundamental*) que serão detalhados nos gráficos 41 e 42.

**Gráfico 37 – Estado de São Paulo:
Taxa de escolarização dos estudantes de 6 a 14 anos
2016-2019/2022-2023**

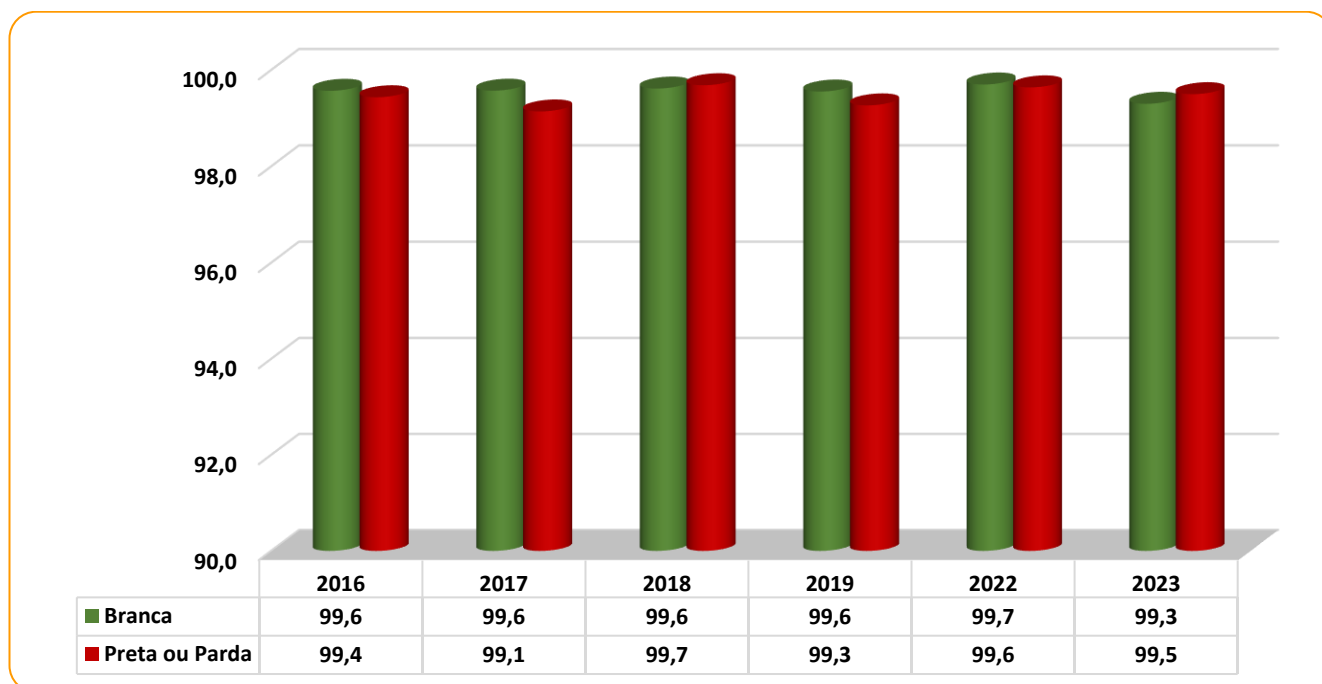


Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Nota: Inclusive as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

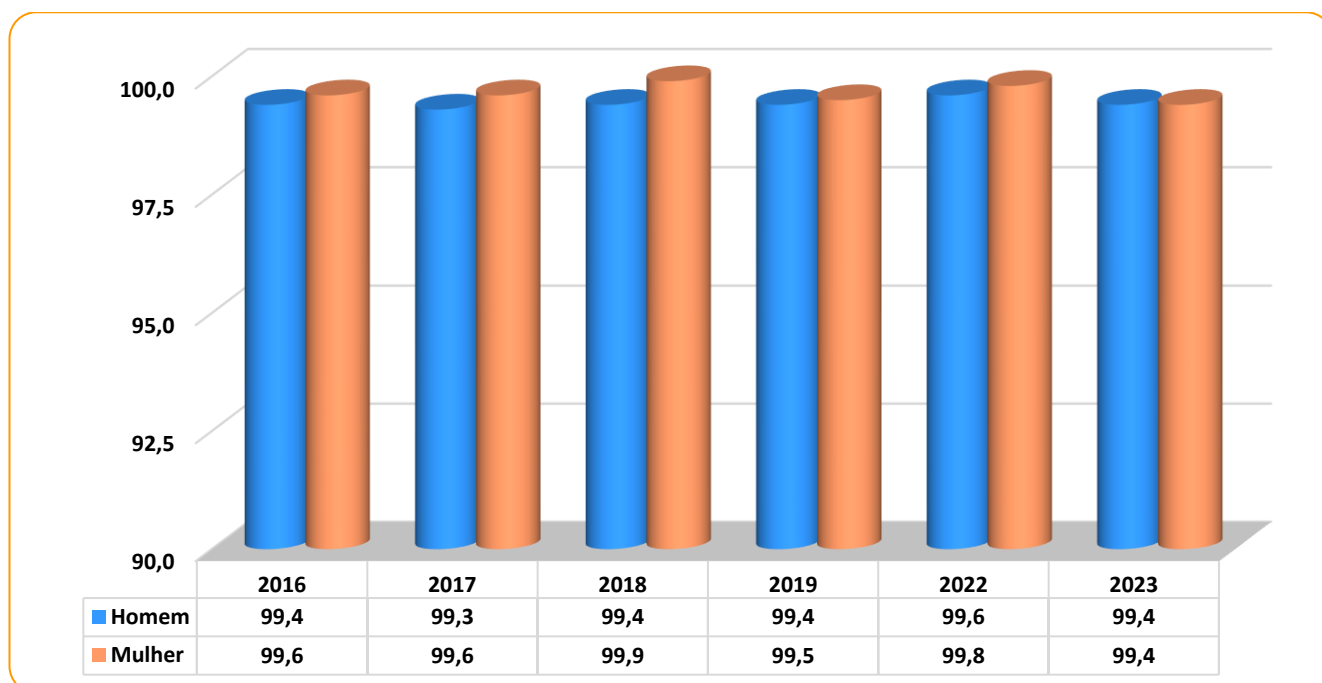
Em 2023, a *taxa de escolarização* da população de 6 a 14 anos alcançou a marca de 99,4%, percentual 0,3 p.p. inferior ao registrado em 2022 (99,7% – a taxa mais elevada neste grupo etário). Diferenças por cor ou raça são muito pequenas e ora favorecem os autodeclarados brancos, ora os pretos/pardos, sinalizando maior inclusão da população desta faixa etária nos sistemas de ensino do estado.

**Gráfico 38 – Estado de São Paulo:
Taxa de escolarização dos estudantes de 6 a 14 anos por cor ou raça
2016-2019/2022-2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

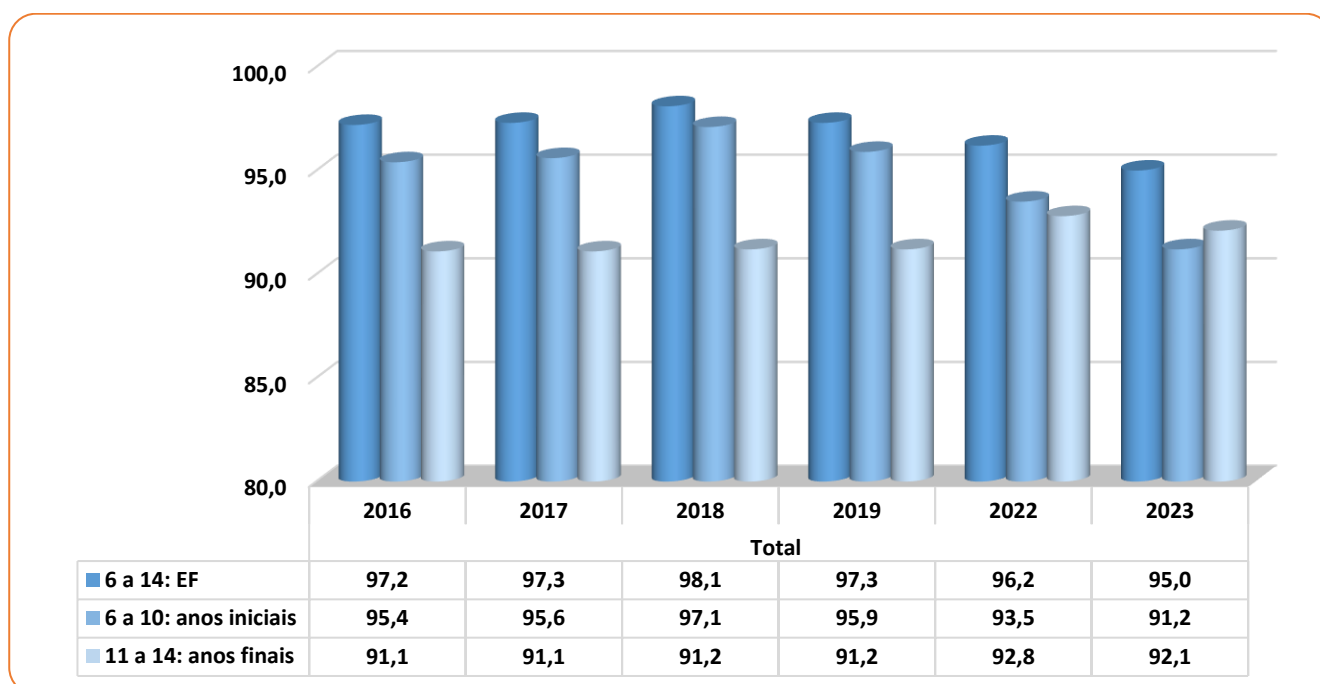
**Gráfico 39 – Estado de São Paulo:
Taxa de escolarização dos estudantes de 6 a 14 anos por sexo
2016-2019/2022-2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

A taxa de escolarização das pessoas de 6 a 14 anos discriminada por sexo é elevada: não registra diferenças significativas: em 2023, taxa de 99,4% para ambos – homens e mulheres.

Gráfico 40 – Estado de São Paulo: Ensino fundamental: Taxa ajustada de frequência escolar líquida por etapa de ensino e grupos de idade 2016-2019/2022-2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

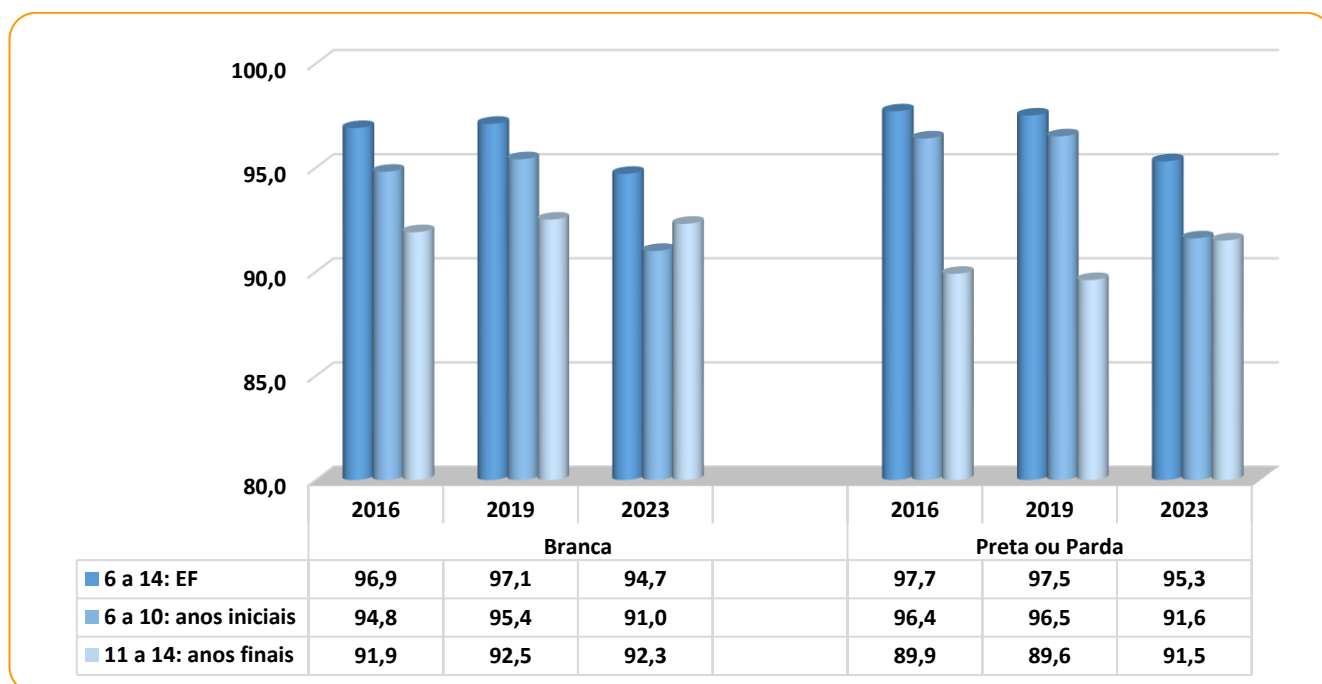
A *taxa ajustada de frequência escolar líquida*, que considera o grau de adequação entre a idade do estudante e a etapa do ensino frequentado, apresentou diferenças importantes entre essas etapas: se *anos iniciais* (1º ao 5º ano), correspondendo às idades de 6 a 10 anos, ou se *anos finais* (6º ao 9º ano) para a faixa etária de 11 a 14 anos.

Para o conjunto da população de 6 a 14 anos frequentando o ensino fundamental, a *taxa ajustada de frequência escolar líquida* que vinha em uma evolução ascendente, registrou, em 2023, uma retração de 2,2 p.p. em relação à taxa de 2016. Diferenças entre *taxa de escolarização* e *taxa ajustada de frequência escolar líquida* são decorrentes de atraso escolar (reprovação/ abandono) ao longo da trajetória escolar. Em 2023 essa diferença foi de 4,4 p.p.: *taxa de escolarização* de 99,4% para *taxa ajustada* de 95,0%.

Entre as crianças frequentando os *anos iniciais* (6 a 10 anos), essa *taxa* apresentou uma evolução positiva até 2018 (de 95,4% a 97,1%), decrescendo continuamente em 2019, 2022 e 2023, quando ficou em 91,2% nesse último ano. Entre 2016 (taxa de 95,4%) e 2023 (91,2%), a retração dessa taxa foi de -4,2 pontos percentuais.

No segmento dos *anos finais* (11 a 14 anos), é perceptível uma situação menos favorável, uma vez que, em 2016, essa taxa foi inferior àquela registrada para os *anos iniciais* – uma diferença de 4,3 p.p.: 95,4% para os *anos iniciais* e 91,1% para os *anos finais*. Embora a taxa ajustada tenha crescido apenas 1,0 p.p. no período, ficando em 92,1% (2023), decorrente da retração nos anos iniciais, as desigualdades entre as taxas dessas duas etapas ficaram mais próximas: diferença de 0,7 p.p. a favor dos anos iniciais em 2022 e inferior 0,9 p.p. em 2023.

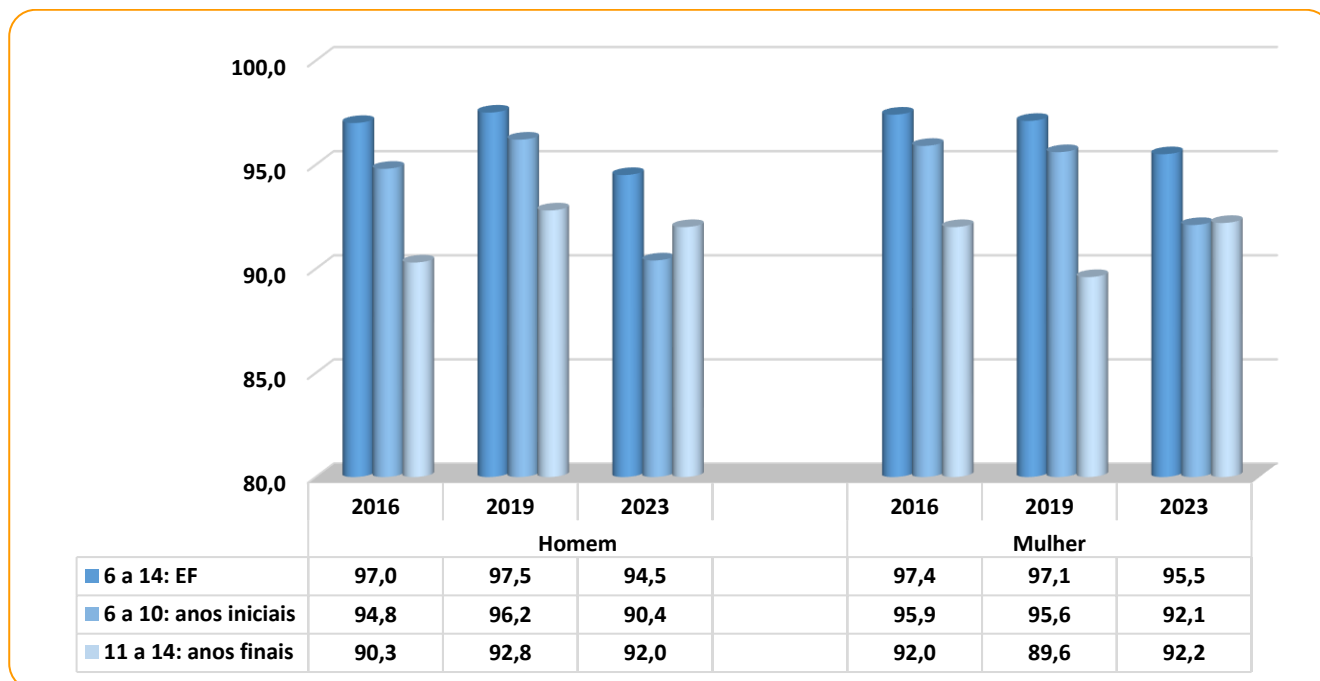
**Gráfico 41 – Estado de São Paulo:
Ensino fundamental: Taxa ajustada de frequência escolar líquida por etapa de ensino, cor ou raça e grupos de idade 2016/2019/2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Essa mesma taxa discriminada por cor ou raça ainda mostra diferenças tanto entre os autodeclarados brancos e pretos/pardos, como entre as etapas de ensino. No contexto geral – estudantes de 6 a 14 anos, essas taxas favoreceram os pretos/pardos com diferenças de 0,8 a 0,4 p.p.; o mesmo ocorre na etapa dos anos iniciais – taxa ajustada mais elevada para os pretos/pardos. Nos anos finais ocorre o inverso: a frequência na idade adequada é mais elevada entre os brancos, cujas diferenças alcançaram entre 2,0 p.p. e 2,9 p.p. em 2016 e 2019, respectivamente. As diferenças entre as etapas (iniciais e finais) são mais marcantes para os autodeclarados pretos/pardos até 2019. Em 2023 esse hiato diminuiu: taxa de 92,3% para os brancos e de 91,5% para os pretos e pardos.

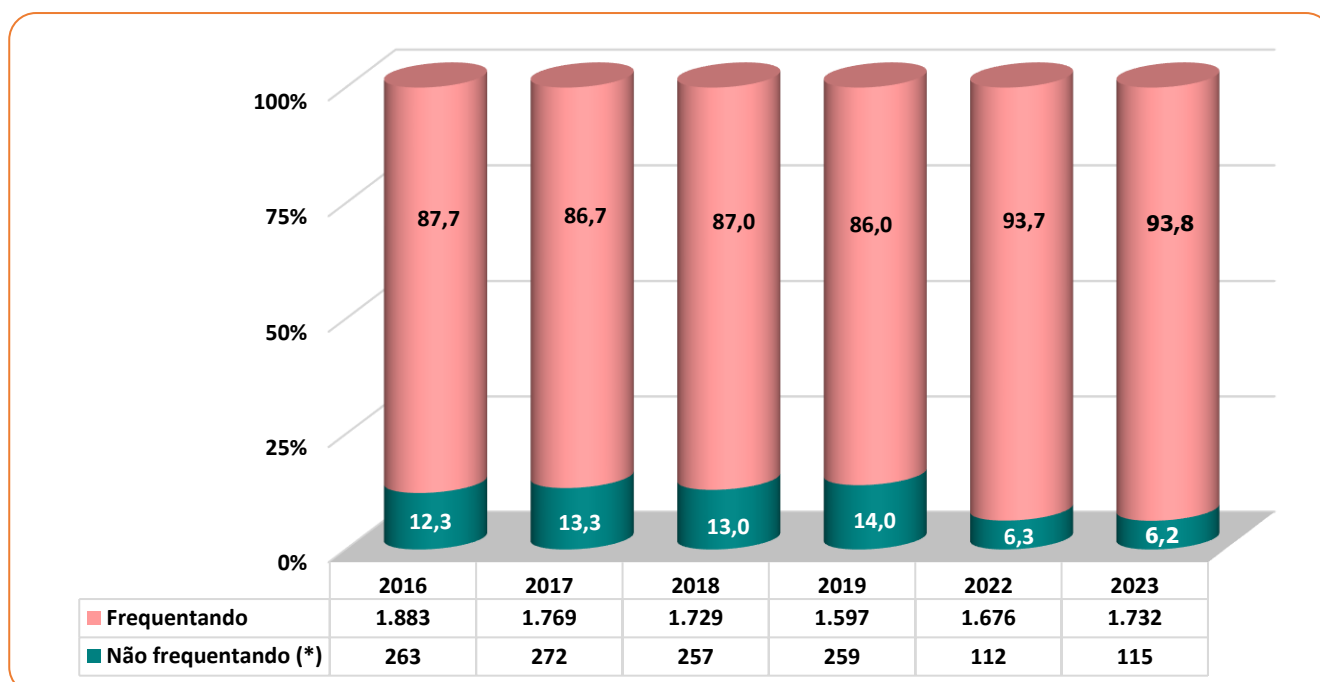
**Gráfico 42 – Estado de São Paulo:
Ensino fundamental: Taxa ajustada de frequência escolar líquida por etapa de ensino, sexo e grupos de idade 2016/2019/2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

No ensino fundamental como um todo e nas etapas que o compõem, as diferenças por sexo são pouco significativas: em 2023, por exemplo, essa taxa favoreceu as mulheres com diferenças positivas de 1,7 p.p. nos anos iniciais e a 0,2 p.p. nos anos finais.

**Gráfico 43 – Estado de São Paulo:
Adolescentes de 15 a 17 anos, por frequência ou não frequência à escola 2016-2019/2022-2023**



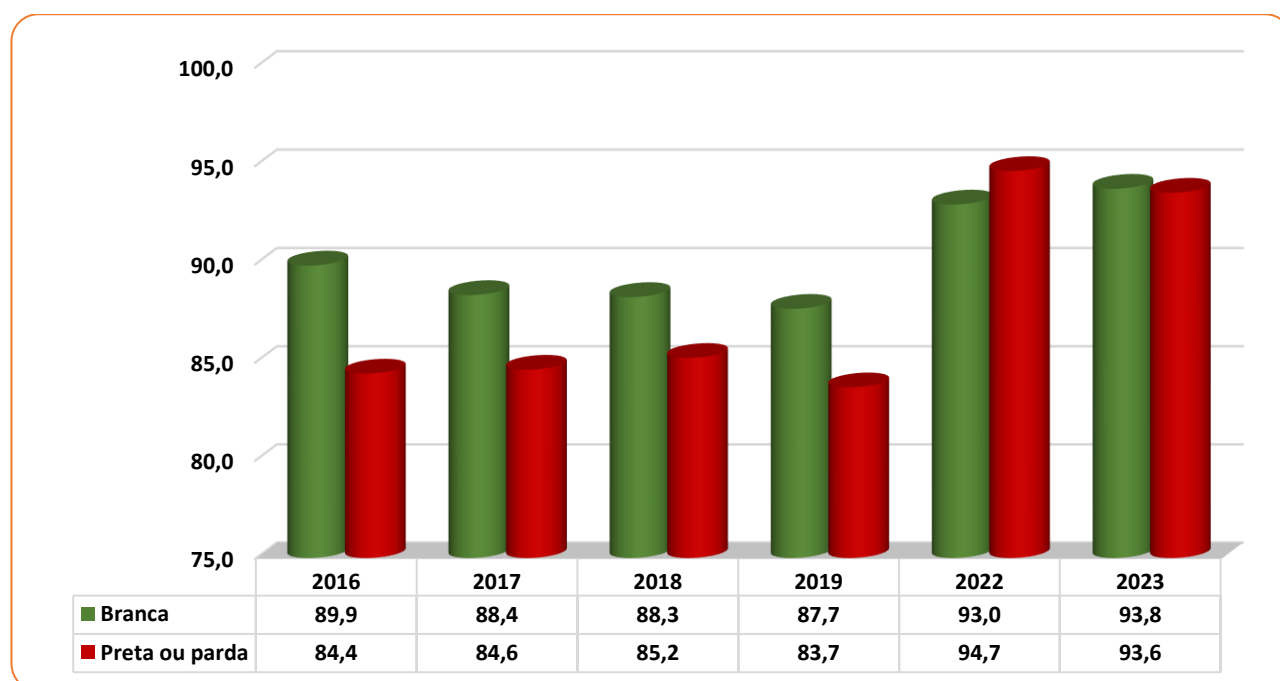
Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

* Estimativa

Considerando a obrigatoriedade legal de universalizar o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos, 93,8% da população dessa faixa etária frequentava escola em 2023 – 1,732 milhão de jovens. Depois de ficar estagnada por quatro anos seguidos – entre 2016 e 2019, a *taxa de escolarização* das pessoas desse grupo etário evoluiu 7,8 p.p.: foi de 86,0% em 2019 para 93,8% em 2023.

O número daqueles que não se encontravam incluídos no sistema escolar, alcançou cerca de 115 mil adolescentes em 2023 que, apesar de representar 6,2% da população – eram 14,0% em 2019, ainda representa um número muito elevado.

Gráfico 44 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes de 15 a 17 anos por cor ou raça 2016-2019/2022-2023

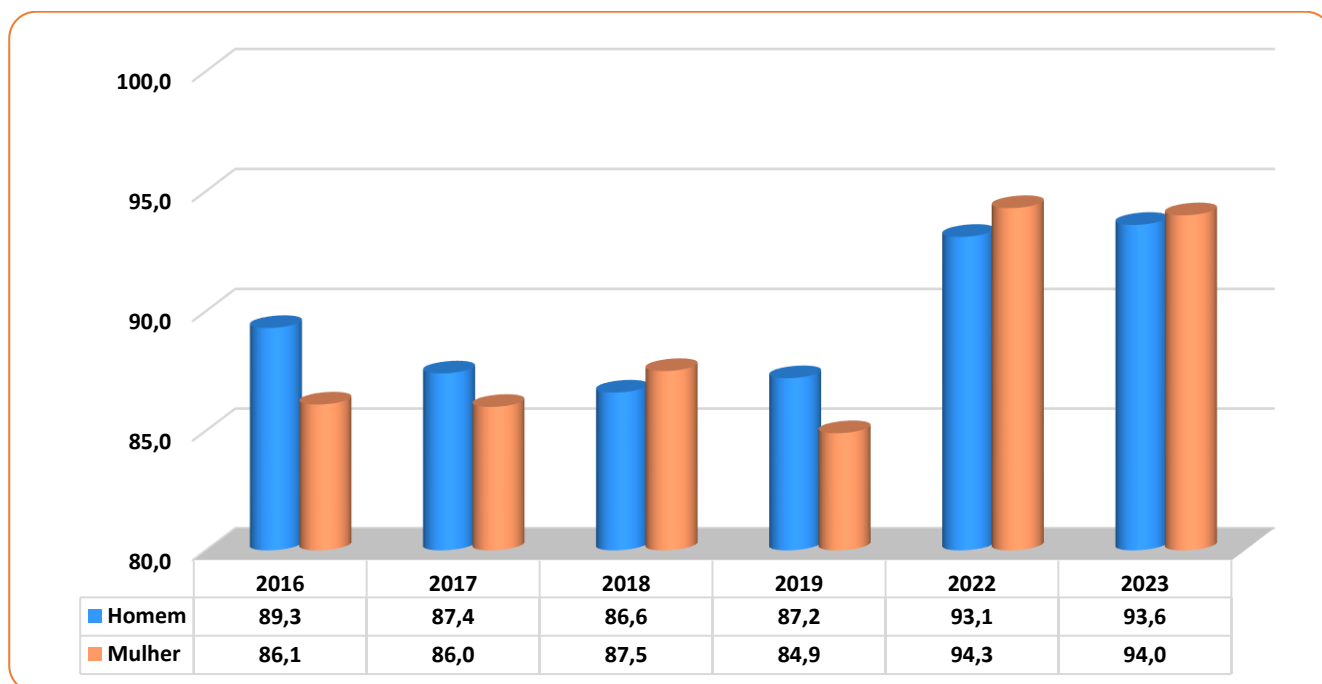


Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

A comparação desse indicador discriminado por cor/raça assinala que entre 2016 e 2019 a vantagem dos autodeclarados brancos, que em 2016 era de 5,5 p.p. diminuiu à medida em que decresceu continuamente até 2019, cuja diferença entre as variáveis ficou em 4,0 p.p.: taxa de 87,7% para os brancos e de 83,7% entre os pretos/pardos. Em 2022 as taxas de escolarização expandiram de forma significativa em relação à 2019: 5,3 p.p para os brancos e 11,0 p.p. para os pretos/pardos, invertendo a posição: taxa mais elevada para pretos/pardos (94,7%) e de 93,0% para os brancos, porém em 2023 a frequência desses últimos regride - 1,1 p.p. (93,6%), enquanto a dos brancos avança 0,8 p.p. (93,8%).

De forma geral a frequência dos adolescentes à escola tem evoluído sensivelmente, com poucas variações entre os indicadores por cor ou raça.

**Gráfico 45 – Estado de São Paulo:
Taxa de escolarização dos estudantes de 15 a 17 anos por sexo
2016-2019/2022-2023**

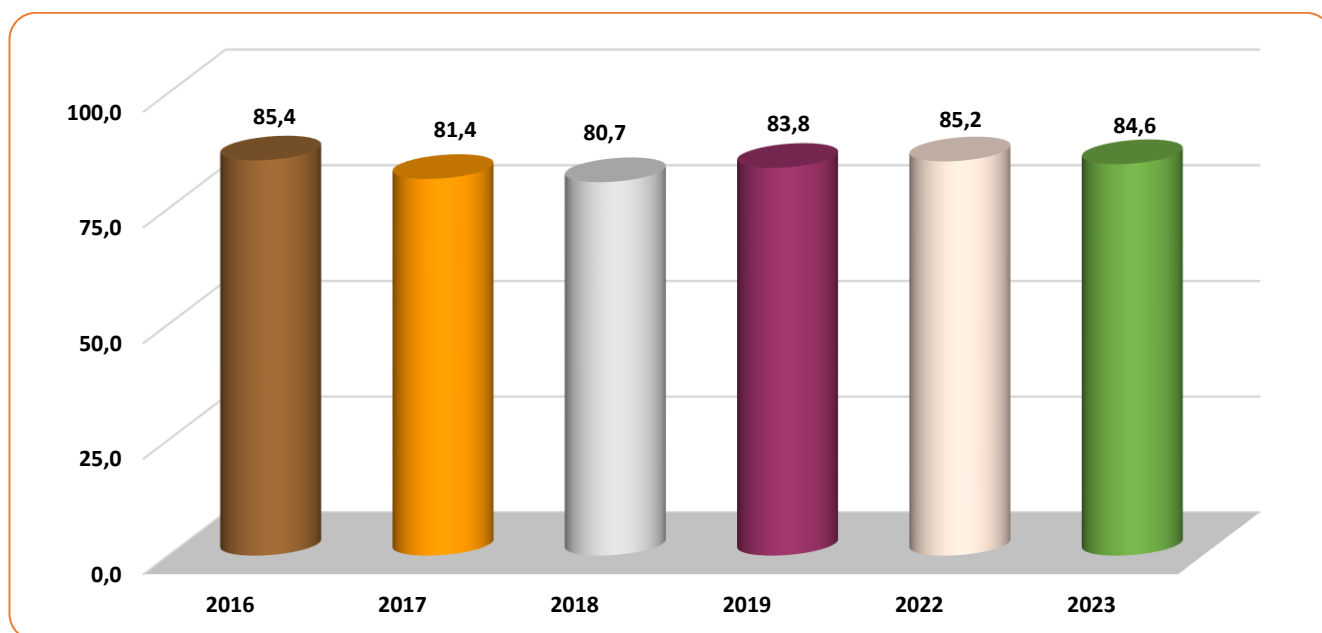


Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Chama a atenção a variação dessa taxa discriminada por sexo: entre as mulheres os registros foram ascendentes até 2018, tendo indicado uma forte queda em 2019 (de 87,5% em 2018 para 84,9%) e, novamente, volta a crescer 9,4 p.p. – taxa de 94,3%, ultrapassando a mesma taxa dos homens (93,1%); em 2023 regride 0,3 p.p., mas ainda assim supera o percentual dos homens.

Entre os homens a tendência de queda é similar à das mulheres, com a diferença de que a taxa de 2019 ficou um pouco acima daquela observada em 2018, contudo a expansão nos anos consecutivos, 2022 e 2023, taxas de 93,1% e 93,6%, respectivamente, ainda ficaram abaixo dos registros das mulheres.

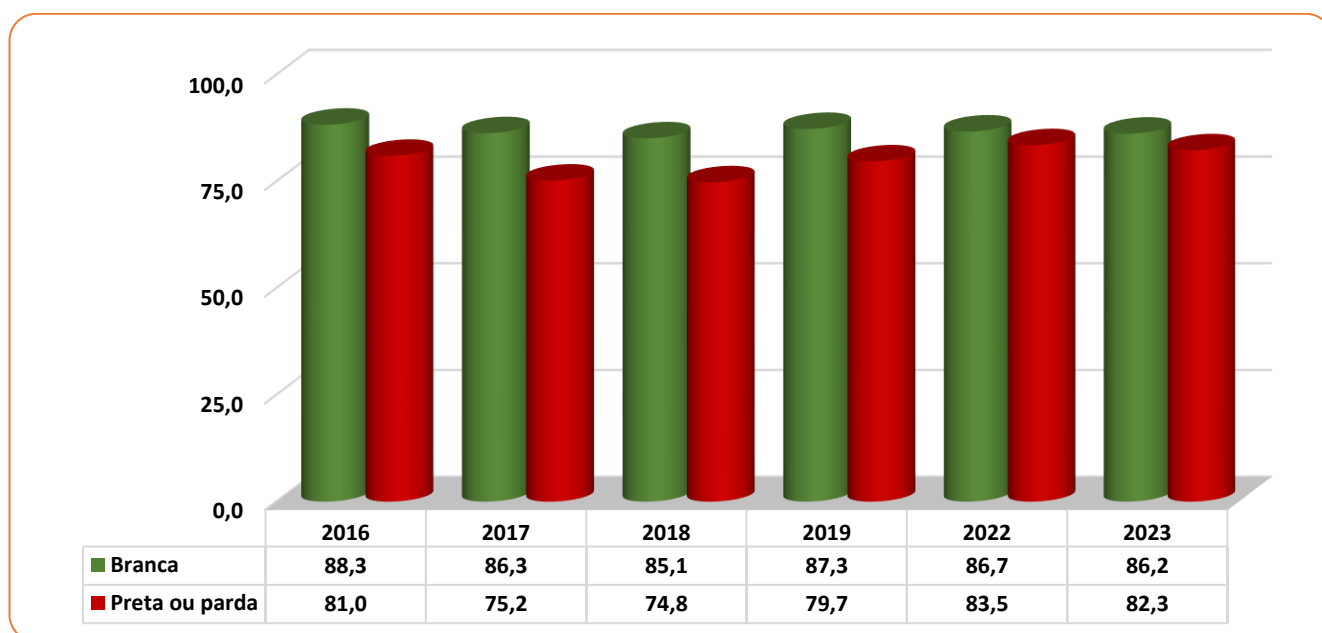
**Gráfico 46 – Estado de São Paulo:
Ensino Médio - Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes
de 15 a 17 anos
2016-2019/2022-2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

A taxa ajustada de frequência escolar líquida para o ensino médio, que havia apresentado uma queda de 4,7 p.p. entre 2016 e 2018, recuperou 3,1 p.p. em 2019 e, em 2022, novamente evoluiu positivamente, atingindo a meta 3 do PEE estipulada em 85,0%. Essa taxa já havia alcançado 85,4% em 2016 e, em 2022, ficou em 85,2% – um recuo de 0,2 p.p. Contudo, em 2023, segundo os dados da Pnad-c, regride 0,6 p.p., ficando com uma taxa de 84,6%.

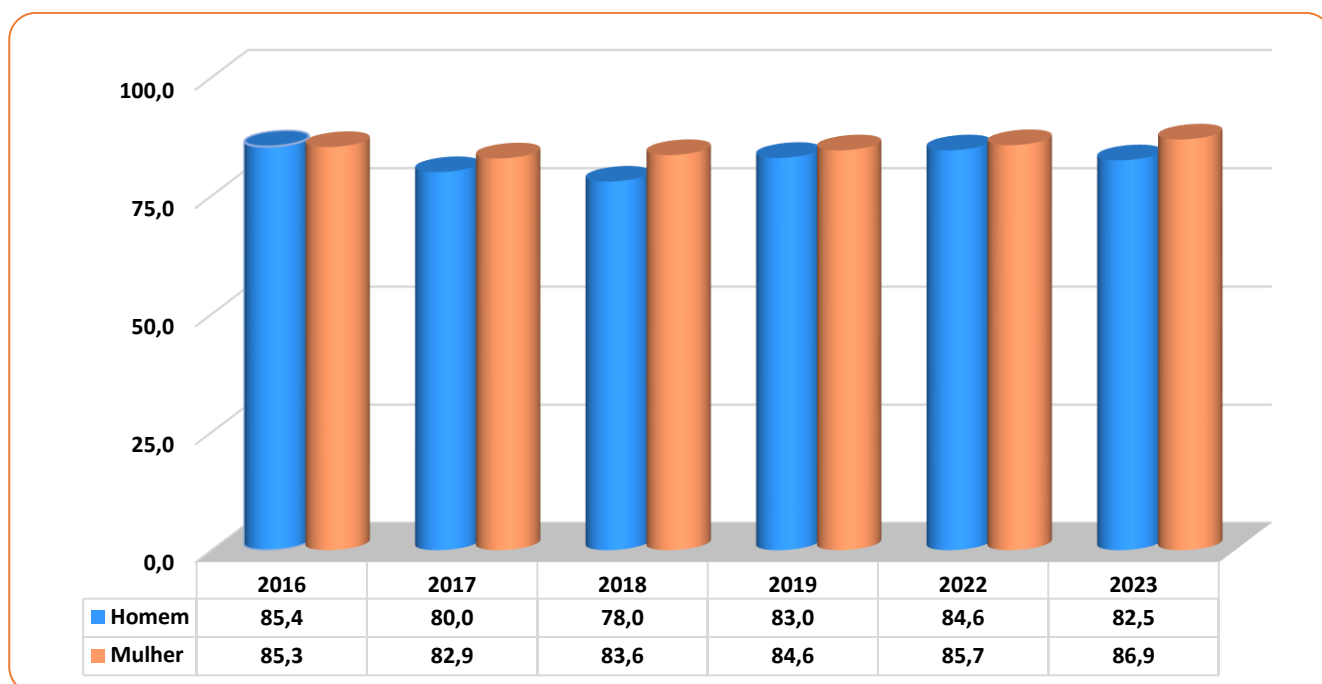
**Gráfico 47 – Estado de São Paulo:
Ensino Médio - Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 15 a
17 anos por cor ou raça
2016-2019/2022-2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

No tocante à cor ou raça, a *taxa ajustada líquida* no ensino médio favorece as pessoas autodeclaradas brancas: desde 2016 encontra-se acima de 85,0% e, depois de alcançar 88,3% (2016), em 2023 ficou em 86,2%, reduzindo mais 0,5 p.p. em relação a 2022. Essa mesma taxa entre os pretos/pardos foi de 82,3% em 2023 – uma diferença negativa de 3,9 p.p. em relação a seus pares de cor branca. Para atingir a meta 3 do PEE, essa taxa precisa crescer 2,7 p.p. entre os pretos/pardos.

**Gráfico 48 – Estado de São Paulo:
Ensino Médio - Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de
15 a 17 anos por sexo
2016-2019/2022-2023**

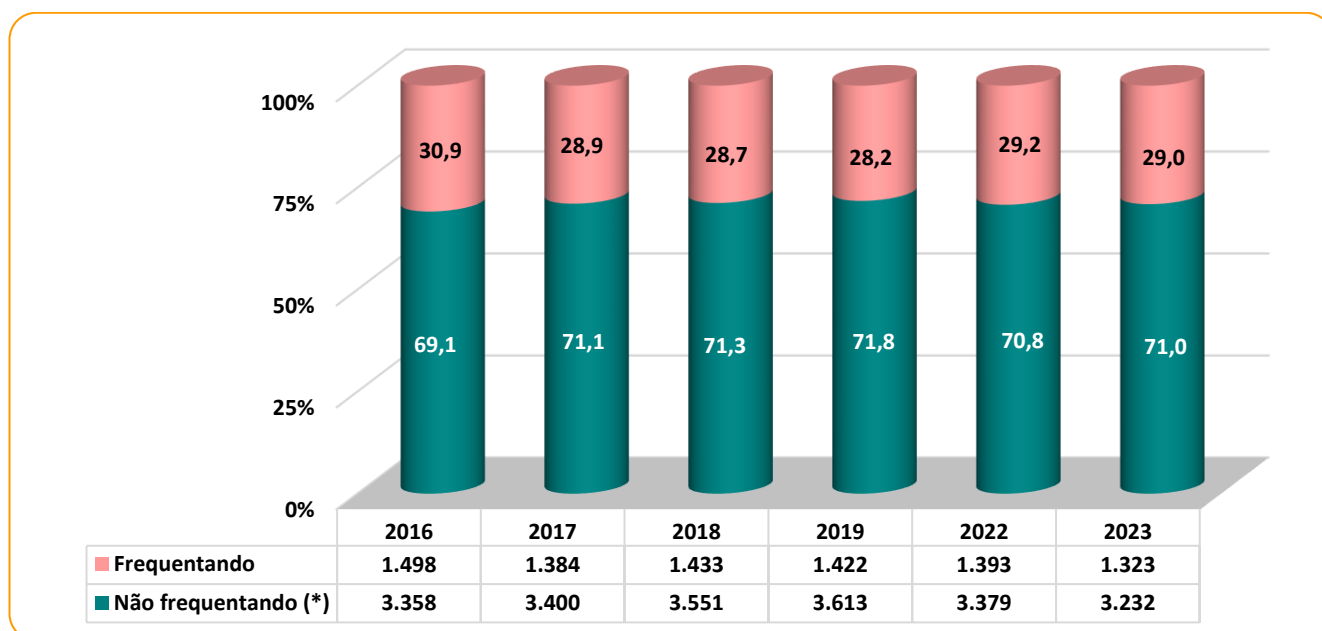


Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

A comparação desse indicador por sexo apontava, em 2016, uma pequena diferença negativa na frequência das mulheres – 85,3% para 85,4% dos homens; entretanto, a partir de 2017, decresce para ambos com maior inflexão entre os homens, cuja retração (2018-2016) ficou em 7,4 p.p. A taxa ajustada entre os homens, que já havia atingido a meta do PEE em 2016 (85,4%), oscilou tanto nesse período que ainda se encontra 2,5 p.p. abaixo do objetivo: 82,5% em 2023 e 4,4 p.p. inferior à taxa das mulheres.

Entre as mulheres o movimento é similar: a taxa já havia atingido a meta em 2016 (85,3%), reduzindo 2,4 p.p. em 2017, porém retoma o crescimento de forma contínua, voltando a atingir a meta para este nível de ensino em 2022: taxa líquida de 85,7%; em 2023 a taxa ficou em 86,9%.

Gráfico 49 – Estado de São Paulo: Número e percentual de jovens de 18 a 24 anos por frequência ou não frequência à escola 2016-2019/2022-2023

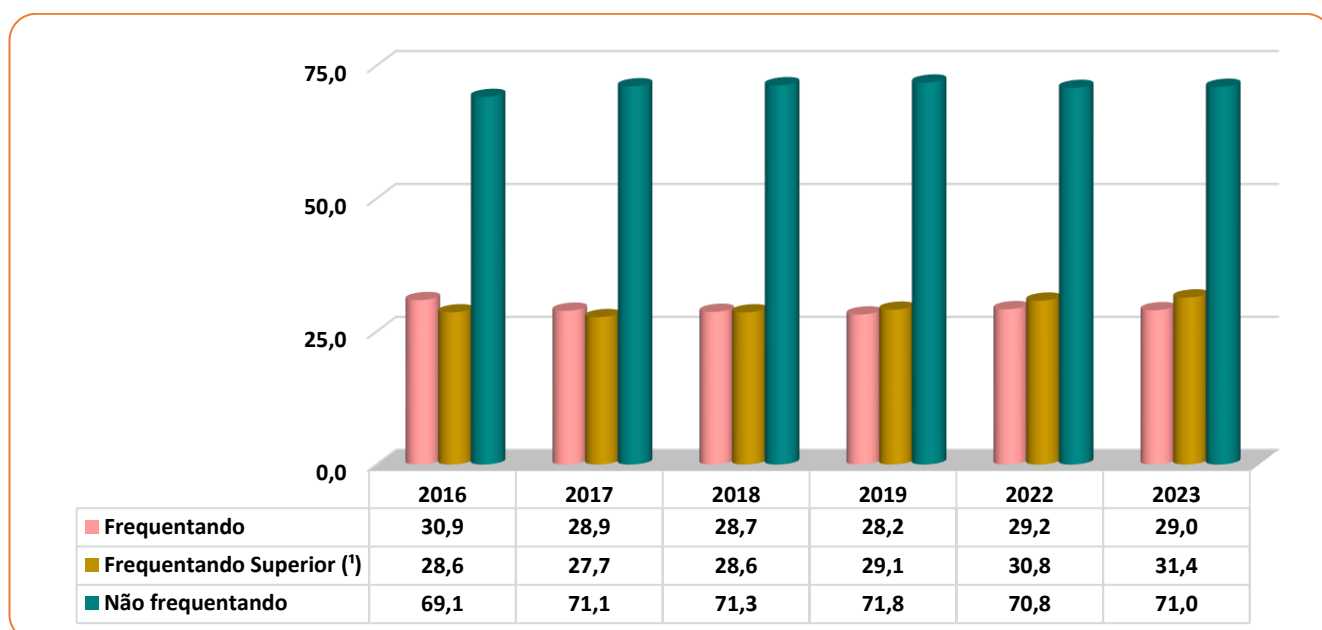


Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

* Estimativa

Em números absolutos, os jovens de 18 a 24 anos “*frequentando escola*” regrediu, passando de 1,498 milhão de pessoas em 2016 para 1,323 milhão em 2023. Para o ano de 2016, a Pnad sinalizou que 69,1% da população de 18 a 24 anos (3,358 milhões de pessoas) não frequentava escola e, em 2023, esse percentual foi ainda maior: 71,0%. Conseqüentemente, aponta-se uma retração 1,9 p.p. na taxa de escolarização deste grupo etário.

Gráfico 50 – Estado de São Paulo: Jovens de 18 a 24 anos por frequência/idade adequada e não frequência à escola 2016-2019/2022-2023



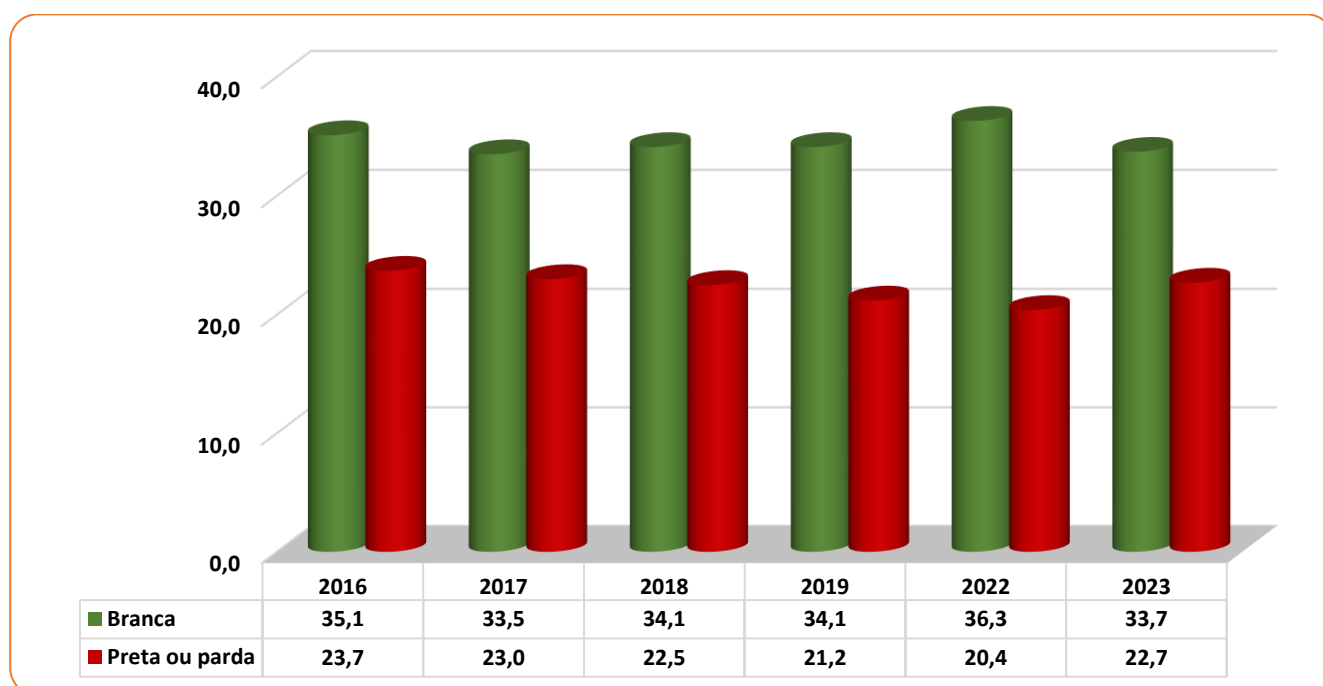
Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Nota: (¹) “frequentando o Superior ou já tendo concluído esse nível de ensino.”

A *taxa de escolarização* das pessoas de 18 a 24 anos representada no gráfico por “*frequentando*” escola, apresentou nesse período uma redução de 1,9 p.p. Idealmente, as pessoas dessa faixa etária deveriam estar frequentando o *curso superior*, caso tivessem completado a educação básica na idade adequada, desta forma essa taxa agrega todas as pessoas desse grupo etário frequentando escola, inclusive aquelas com atraso escolar. Tendo em vista os níveis de escolaridade apresentados anteriormente, uma taxa de 29,0% de pessoas frequentando escola neste grupo etário neste contexto é considerada baixa. Por outro lado, no grupo oposto (*não frequentando*) estão incluídos aqueles que já devem ter concluído a educação básica e não prosseguiram estudos para cursar o ensino superior, fizeram um curso profissionalizante garantindo uma terminalidade, ou não concluíram a educação básica (71,0%).

Os que *frequentam* escola no *ensino superior*, agrega pessoas desse grupo etário em cursos de nível superior e também aqueles que já o concluíram: *taxa ajustada de frequência escolar líquida* que, à exceção de 2017, registrou taxas de 28,6% a 31,4% em 2023 – incremento de 2,8 p.p. em relação à mesma taxa em 2016.

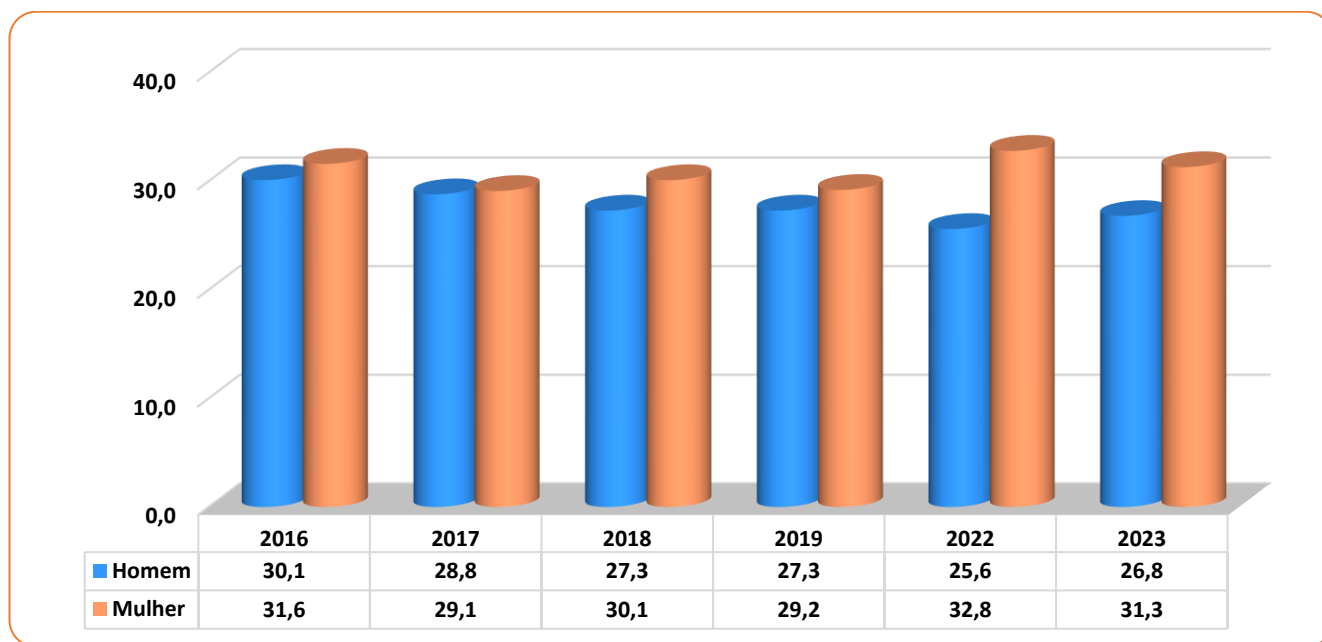
Gráfico 51 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes de 18 a 24 anos por cor ou raça 2016-2019/2022-2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

A *taxa de escolarização* dos estudantes de 18 a 24 anos (que frequentam escola), discriminadas por cor ou raça evidencia diferenças de oportunidades preocupantes. Entre os jovens de origem afrodescendentes (pretos/pardos) essa taxa ficou em 22,7% em 2023: 11,0 p.p. menor que a taxa para os autodeclarados brancos (33,7%). O período 2016-2023 não mostrou avanços, uma vez que a desigualdade se manteve em torno de 11,0 p.p. à exceção de 2022 quando ficou em 15,9 p.p.

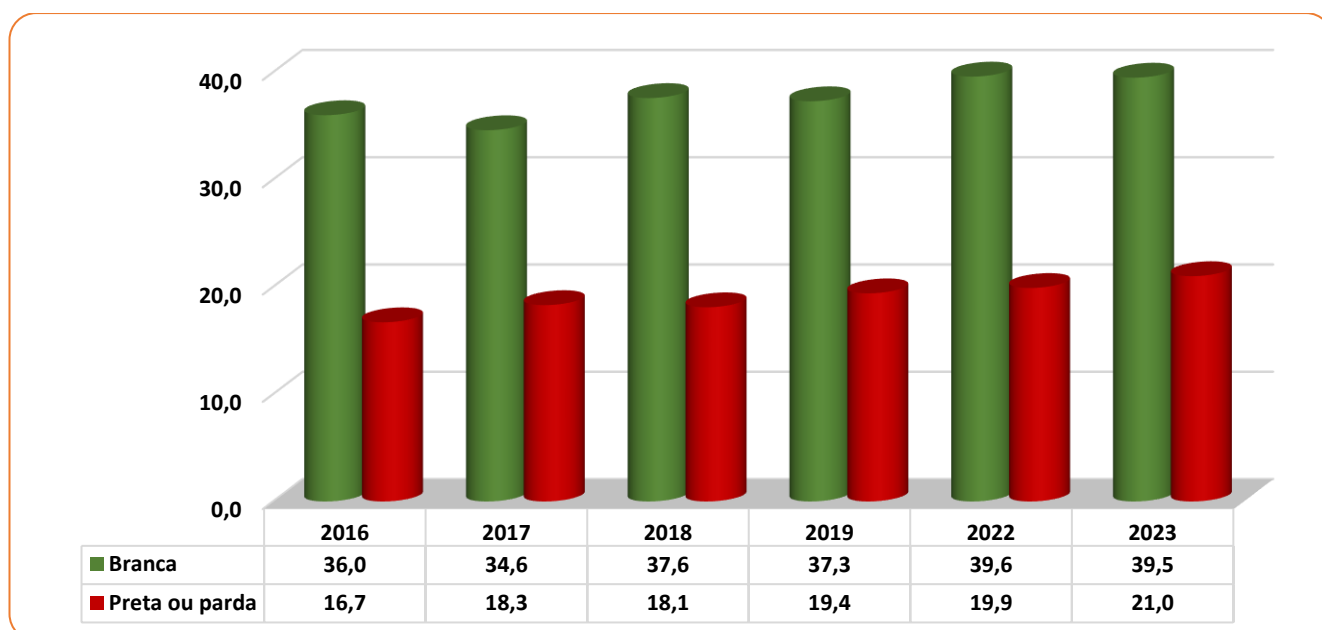
**Gráfico 52 – Estado de São Paulo:
Taxa de escolarização dos estudantes de 18 a 24 anos por sexo
2016-2019/2022-2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

O período é marcado por sucessivas reduções na taxa de escolarização dos estudantes homens: retração de 3,3 p.p. (de 30,1% em 2016 para 26,8% em 2023). A frequência das mulheres oscila, alternando crescimento e declínio, contudo, no cômputo geral, a taxa de 2023 ficou em 31,3%: retração de 0,3 p.p., valor inferior ao de 2016. Também chama a atenção as disparidades entre a frequência à escola entre homens e mulheres, cujas taxas são sempre superior à dos homens.

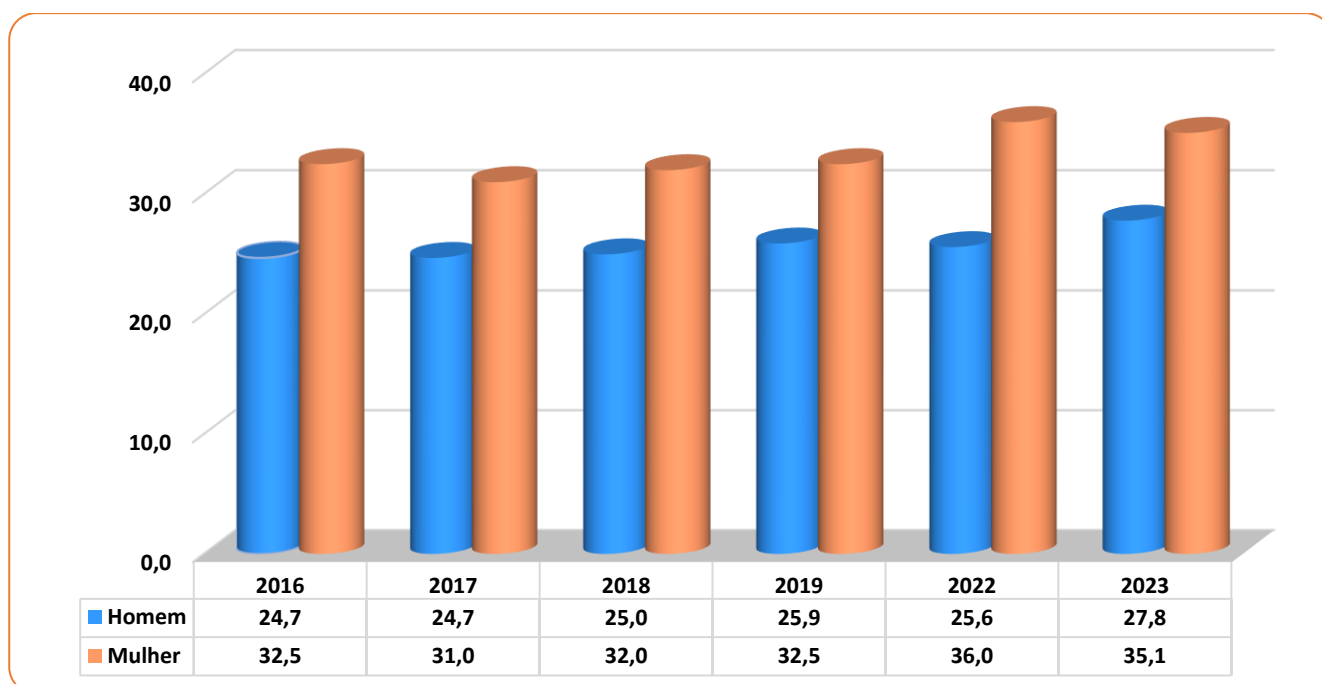
**Gráfico 53 – Estado de São Paulo:
Ensino Superior: taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes
de 18 a 24 anos por cor
2016-2019/2022-2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

As diferenças nas *taxas ajustadas de frequência escolar líquida* de jovens de 18 a 24 anos no ensino superior são muito acentuadas; em 2023, a taxa relativa à população branca (39,5%) foi 18,5 p.p. mais elevada que aquela registrada para os afrodescendentes (21,0%), embora essa taxa tenha apontado, nesse período, um crescimento de 4,3 p.p.

Gráfico 54 – Estado de São Paulo: Ensino Superior: Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 18 a 24 anos por sexo 2016-2019/2022-2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

A variável sexo é outro fator a ser considerado no comparativo dessas duas taxas. No contexto paulista, desde 2016, a *taxa ajustada líquida* das mulheres já era superior à dos homens – diferença de 7,8 p.p.: 32,5% para elas frente a 24,7% deles. A frequência ao ensino superior dos homens, além de inferior, manteve-se praticamente estável entre 2016-2022, apontando uma expansão mais expressiva em 2023: taxa de 27,8% (2,2 p.p. em relação à de 2022), enquanto a frequência das mulheres, depois de uma relativa estabilidade, aumentou 3,5 p.p. entre 2019 e 2022, caiu para 35,1% em 2023.

A meta 12 do PEE estabelece que a frequência desse grupo etário ao ensino superior seja elevada para 33,0%. Em 2022 e 2023, somente as mulheres atingiram e ultrapassaram essa meta com frequência líquida de 36,0% e 35,1%, respectivamente; o desafio é elevar 5,2 p.p. dessa mesma taxa para os homens, uma vez que em 2023 ficou em 27,8%.

Em Síntese

Para atender as Metas 1, 2 e 3 da Lei nº 16.279, de 8 de julho de 2016 do PEE – Plano Estadual de Educação:

- ★ **Meta 1:** “– Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência do PEE”.
- **Indicador 1B:** “*Percentual da população de 0 a 3 anos que frequenta escola/creche*”: a **meta** desse indicador **atingiu o percentual de 53,4% em 2023**: sem grandes desigualdades por cor/raça e sexo – taxa de frequência bruta de 54,6% para as crianças pretas/pardas e de 52,7% para as brancas; taxa de 57,6% para os meninos e de 48,8% para as meninas, indicando uma maior frequência dos meninos.
- **Indicador 1A:** “*Percentual da população de 4 e 5 anos que frequenta escola ou creche*”: *a meta de universalizar o atendimento desta faixa etária em pré-escola*” alcançou, em 2023, uma *taxa de escolarização de 95,6%* – em 2019 eram 95,3%, portanto ainda há um contingente “*fora da escola*” de 53 mil crianças. A frequência de crianças brancas é um pouco mais elevada que a das crianças pretas/pardas (97,1% para 93,3%); a escolarização de meninos (95,9%) e de meninas (95,2%) ficaram muito próximas.
- ★ **Meta 2:** “Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para toda a população de 6 (seis) a (14) anos e garantir que pelo menos 95,0% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada”.
- **Indicador 2A:** “*Percentual da população de 6 a 14 anos que frequentava ou já concluiu o ensino fundamental – taxa ajustada de frequência escolar líquida*”. Esse nível de ensino encontra-se muito próximo da universalização, uma vez que 99,4% estão frequentando escola, dos quais **95,0% encontram-se na idade adequada**; contudo essa taxa já esteve mais elevada, alcançando 98,1% em 2018. Existem pequenas diferenças por cor ou raça e ainda por sexo, no entanto, a taxa menor dos anos iniciais que era mais elevada nos registros de anos anteriores, apontou uma perda de 4,2 p.p., sinalizando atraso escolar significativo, comprometendo o fluxo escolar do ensino fundamental como um todo.

- **Indicador 2B:** *“Percentual da população de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído”* – esse indicador não teve os dados publicados pelo IBGE e, portanto, não foi objeto desta publicação.
- ★ **Meta 3:** *“Universalizar o atendimento escolar para a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência do PEE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%”.*
- **Indicador 3A:** *“Percentual da população de 15 a 17 anos que frequentava escola ou já havia concluído a educação básica”:* em 2023, 93,8% dos jovens residentes no estado de São Paulo frequentavam escola – cerca de 1,732 milhão. Para alcançar a meta, falta incluir os 115 mil jovens (6,2%) que se encontram *fora da escola*, uma vez que do ponto de vista legal – Emenda Constitucional 59/2009, a obrigatoriedade de frequência escolar inclui as pessoas desse grupo etário.
- **Indicador 3B:** *“Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio ou possui educação básica completa”.* De acordo com a taxa ajustada de frequência escolar líquida divulgada pelo IBGE, em 2023 esse indicador alcançou 84,6% dos jovens paulistas que, ou estavam frequentando o ensino médio na idade correta, ou já haviam concluído esse nível de ensino. Essa mesma taxa calculada pelo Inep e publicada no Painel de Monitoramento do PNE para o estado de São Paulo, ficou em 85,8%. Embora as diferenças por cor/raça tenham diminuído (chegou a 11,1 p.p., em 2017), essa taxa para os jovens brancos ainda é 3,9 p.p. mais elevada que a taxa dos pretos/pardos. Com relação ao sexo, as mulheres atingiram 86,9% e os homens 82,5%. Falta, portanto, igualar essas taxas e eliminar a defasagem por idade, a fim de que o fluxo se regularize e não ocorram perdas por reprovação e abandono.

AS METAS 1, 2 E 3 SE CORRELACIONAM COM AS METAS 8 (aumento da escolaridade), 9 (erradicação do analfabetismo) E COM A META 10 (oferta de Educação de Jovens e Adultos).

- ★ **Meta 12:** *“Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida de matrícula para 33% para a população de 18 a 24 anos, (...).*
- **Indicador 12A:** *“Taxa bruta da matrícula na graduação (TBM)”:* esse indicador não faz parte dos dados divulgados pelo IBGE na Pnad-C porque utiliza também resultados coletados pelo Censo da Educação Superior/Inep.
- **Indicador 12B:** *“Taxa líquida de escolarização na educação superior (TLE): em 2023, a taxa ajustada de frequência escolar líquida alcançou 31,4% dos jovens de 18 a 24 anos no estado. Diferenças por cor/raça ainda são muito acentuadas: taxa*

de 39,5% para os jovens brancos e de 21,0% para os afrodescendentes; há mais mulheres frequentando esse nível de ensino (35,1%) que homens (27,8%).

A META 12 SE CORRELACIONA COM AS METAS ANTERIORES: 1, 2, 3, 8, 9 e 10: ESCOLARIDADE E ESCOLARIZAÇÃO.



EDUCAÇÃO E TRABALHO



Condição de estudo e situação na ocupação

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD-C, divulga informações sobre os estudantes por *condição de estudo* e a *situação de ocupação* dessas pessoas, selecionando um grupo específico de jovens de 18 a 29 anos de idade que tanto podem estar em processo de escolarização e/ou qualificação profissional, como excluído de ambos e, portanto, mais vulneráveis socialmente.

Esta publicação traz esse tema, tendo por foco os estudantes de 15 anos ou mais e o recorte para o grupo de pessoas de 18 a 29 anos. O quadro abaixo mostra as variáveis segundo os indicadores abordados.

Condição de estudo e situação na ocupação

Condição de Estudo	Situação na Ocupação
★ Escola	★ Ocupada
★ Pré-vestibular	★ Não ocupada
★ Técnico de nível médio	
★ Qualificação Profissional	

O conceito utilizado pela Pnad sobre a **condição de estudo** é bem demarcado: *estudando* ou *não estudando*. A pesquisa leva em consideração um conceito amplo que inclui desde a frequência à escola em qualquer nível de ensino – *educação básica* ou *superior*, ou ainda a frequência em curso da *educação profissional* e/ou *qualificação, técnico de nível médio* e/ou *pré-vestibular*.

Os gráficos apresentados a seguir sintetizam dados consolidados na Pnad Contínua Anual – 2º trimestre 2023 referentes à situação dos jovens estudantes paulistas, em termos de educação e trabalho.

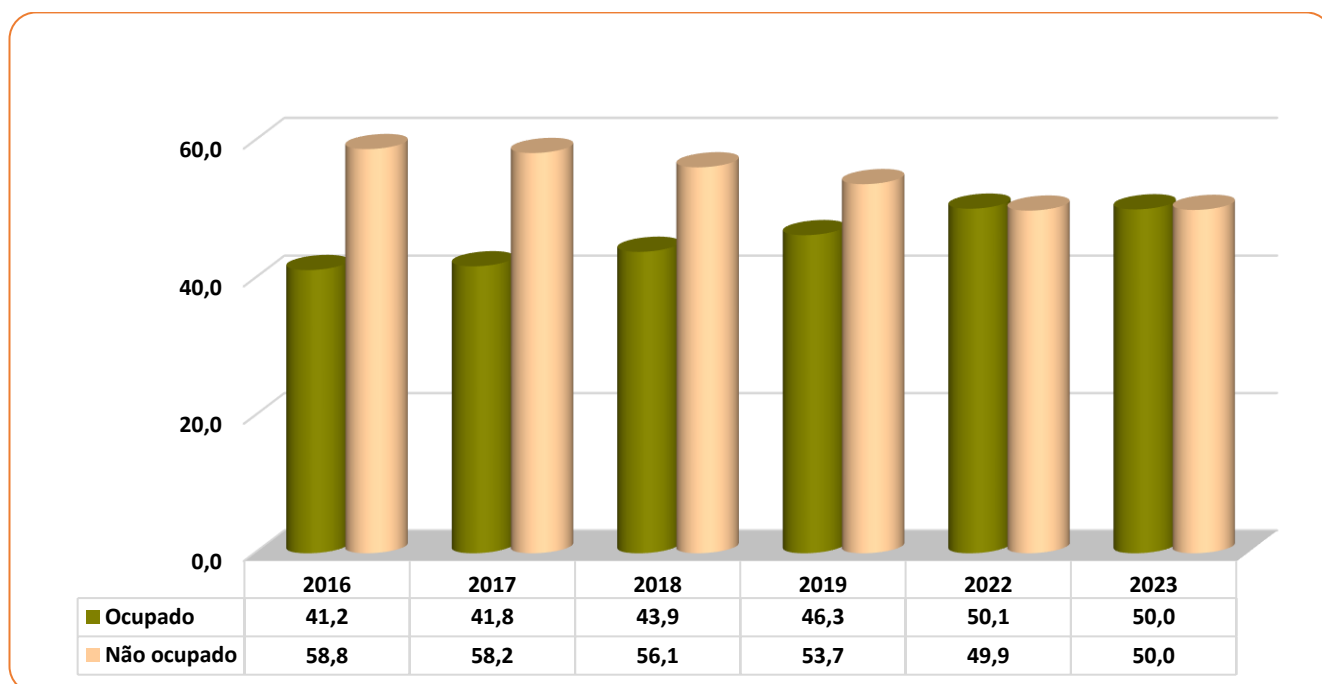
A série histórica de 2016/2023 refere-se a estudantes de 15 anos ou mais que se encontravam *ocupados* ou *não ocupados* (*pessoa desocupada* ou *fora da força do trabalho*).

**Tabela 5 – Estado de São Paulo:
Estudantes de 15 anos ou mais por situação de ocupação
2016-2019/2022-2023**

Situação de ocupação	Total (mil pessoas)					
	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Total	4.497	4.335	4.508	4.307	4.649	4.604
Ocupado	1.854	1.811	1.978	1.994	2.331	2.304
Não ocupado	2.644	2.524	2.531	2.313	2.318	2.300

Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

**Gráfico 55 – Estado de São Paulo: Distribuição dos estudantes de 15 anos ou mais
por situação de ocupação.
2016-2019/2022-2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Em 2023, havia, no Estado de São Paulo, cerca de 4,604 milhões de estudantes com idade acima de 15 anos dos quais 50,0% (2,304 milhões) declararam estar ocupados – *condição de quem exerce alguma atividade remunerada ("Ocupado")*; os demais estudantes, aproximadamente 2,300 milhões (50,0%) *não estavam ocupados*.

Quando os dados são discriminados por cor ou raça, o IBGE divulga apenas os dados daqueles que se declaram *brancos* e *pretos/pardos*, lembrando que o total de pessoas inclui aquelas que declararam ser indígenas, amarelas e que optaram por não declarar informações para este indicador.

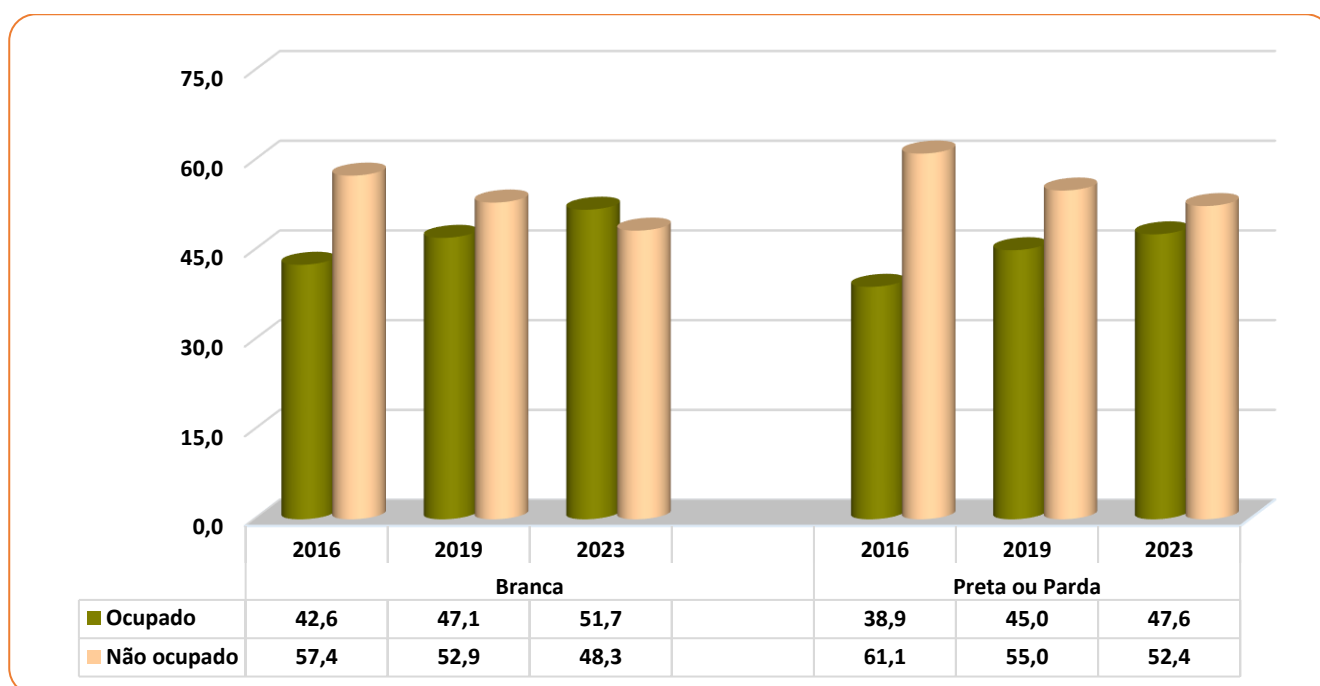
**Tabela 6 – Estado de São Paulo:
Estudantes de 15 anos ou mais por cor ou raça e situação de ocupação
2016-2019/2022-2023**

Situação de ocupação	Cor ou Raça (mil pessoas)											
	Branca						Preta ou Parda					
	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Total	2.886	2.648	2.636	2.629	2.801	2.717	1.531	1.625	1.785	1.614	1.766	1.801
Ocupado	1.228	1.146	1.156	1.237	1.473	1.406	595	632	776	726	818	858
Não ocupado	1.658	1.503	1.480	1.392	1.327	1.311	936	993	1.009	887	948	943

Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Nota: Não inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

**Gráfico 56 – Estado de São Paulo:
Distribuição dos estudantes de 15 anos ou mais por cor ou raça e
situação de ocupação
2016-2019/2022-2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Entre os autodeclarados brancos observam-se crescimentos contínuos na "situação de ocupação": o percentual de *ocupados* registrou um incremento de 9,1 p.p. no período: foi de 42,6% em 2016 para 51,7% em 2023; consequentemente os "não ocupados" decresceram na mesma proporção. Entre os afrodescendentes o número de ocupados expandiu 8,7 p.p. – aumentou de 38,9% em 2016 para 47,6% em 2023.

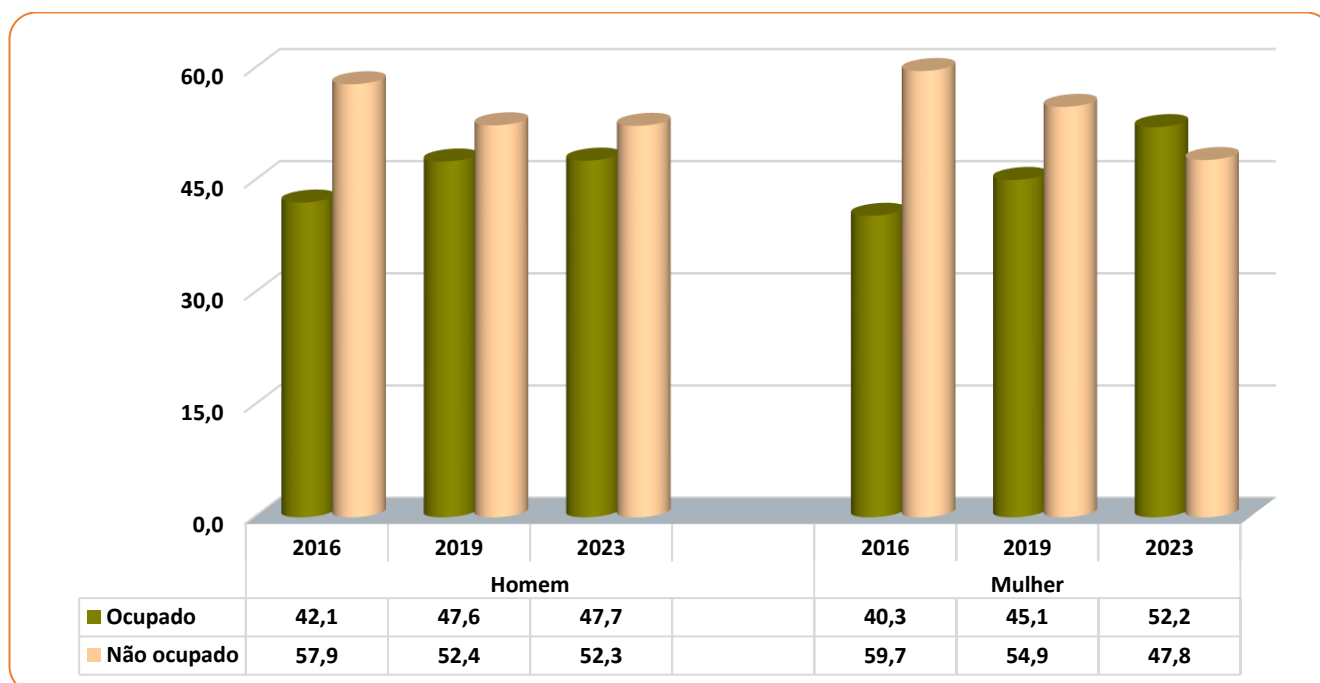
As diferenças entre as duas variáveis por cor ou raça favorecem os autodeclarados brancos quanto à condição de ocupação: de 51,7% para 47,6% de pretos/pardos em 2023.

**Tabela 7 – Estado de São Paulo:
Estudantes de 15 anos ou mais por sexo e situação de ocupação
2016-2019/2022-2023**

Situação de ocupação	Sexo (mil pessoas)											
	Homem						Mulher					
	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Total	2.250	2.136	2.137	2.066	2.095	2.193	2.247	2.199	2.371	2.241	2.553	2.411
Ocupado	947	897	928	983	1.072	1.046	906	914	1.049	1.011	1.259	1.258
Não ocupado	1.303	1.239	1.209	1.083	1.023	1.148	1.341	1.285	1.322	1.230	1.295	1.152

Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

**Gráfico 57 – Estado de São Paulo:
Distribuição dos estudantes de 15 anos ou mais por sexo e situação de ocupação
2016-2019/2022-2023**



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Historicamente, a inserção no mundo do trabalho sempre favoreceu os homens: em 2016, a proporção de *ocupados* era de 42,1% para eles e de 40,3% para as mulheres: diferença de 1,8 p.p.; os *não ocupados* ficavam muito próximos dos 60,0%.

Entre 2016 e 2023, os percentuais de *ocupados* aumentaram 5,6 p.p. entre os homens e 11,9 p.p. entre as mulheres, invertendo a posição delas neste cenário: 52,2% delas declararam estar "*ocupadas*" enquanto esse percentual entre os homens ficou em 47,7%. A proporção de pessoas de 15 anos ou mais que declararam estar "*não ocupadas*" ainda é significativa: 52,3% para os homens e 47,8% para as mulheres.

**Tabela 8 – Estado de São Paulo:
Total de estudantes de 15 anos ou mais por grupos de idade
2016-2019/2022-2023**

Grupos de Idade	Número (mil pessoas)						Percentual (%)					
	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2016	2017	2018	2019	2022	2023
15 a 17	1.883	1.769	1.729	1.597	1.676	1.732	41,9	40,8	38,4	37,1	36,1	37,6
18 a 24	1.498	1.384	1.433	1.422	1.393	1.323	33,3	31,9	31,8	33,0	30,0	28,7
25 ou mais	1.116	1.182	1.347	1.288	1.581	1.549	24,8	27,3	29,9	29,9	34,0	33,6
Total	4.497	4.335	4.508	4.307	4.649	4.604	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Em 2023, dos 4,604 milhões de estudantes com idade acima de 15 anos, 37,6% (1,732 milhão) são jovens de 15 a 17 anos, outros 28,7% (1,323 milhão) referem-se aos estudantes de 18 a 24 anos. Os estudantes com idade acima de 25 anos somam 1,549 milhão (33,6%).

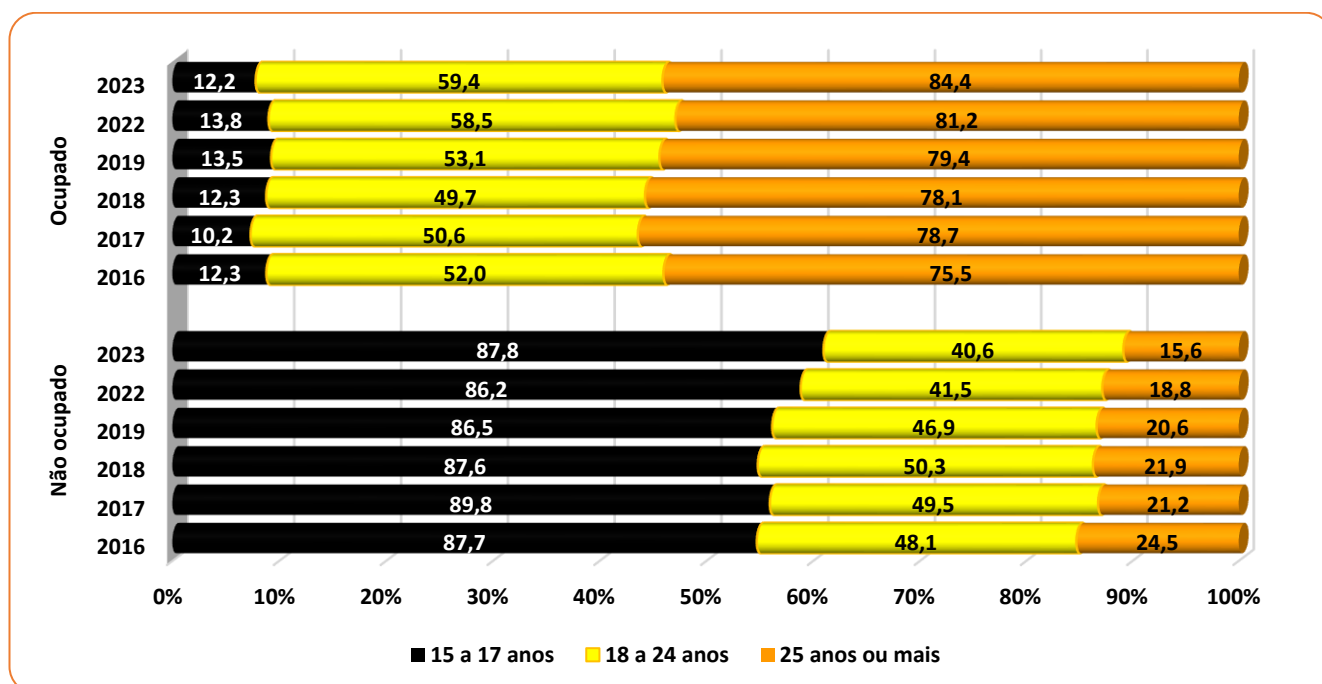
**Tabela 9 – Estado de São Paulo:
Estudantes de 15 anos ou mais por grupo de idade e situação de ocupação
2016-2019/2022-2023**

Grupos de Idade	Nº de pessoas (em mil)											
	Ocupados						Não Ocupados					
	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2016	2017	2018	2019	2022	2023
15 a 17	232	181	213	216	232	211	1.651	1.589	1.515	1.381	1.444	1.521
18 a 24	779	700	712	755	815	786	720	685	721	667	578	537
25 ou mais	843	930	1.052	1.023	1.284	1.307	273	251	295	265	297	242
Total	1.854	1.811	1.977	1.994	2.331	2.304	2.644	2.525	2.531	2.313	2.319	2.300

Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Em 2023, no grupo de estudantes entre 15 e 17 anos – cerca de 1,732 milhão e com idade adequada para cursar o ensino médio e concluir a educação básica, 87,8% *não se encontravam ocupados*; ou seja, dedicavam-se exclusivamente "ao estudo" e apenas 12,2% "estudavam e trabalhavam" (Gráfico 58).

Gráfico 58 – Estado de São Paulo: Distribuição dos estudantes de 15 anos ou mais por grupos de idade e situação de ocupação 2016-2019/2022-2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

O inverso ocorre com o grupo de estudantes de 25 anos ou mais – um contingente total de 1,549 milhão em que 84,4% “estudavam e estavam ocupados” e apenas 15,6% “só estudavam”. O grupo de estudantes de 18 a 24 anos com cerca de 1,323 milhão e idade adequada para cursar a educação superior, distribuíam-se entre “só estudar” – 40,6% (não ocupados) e “estudar e trabalhar”: 59,4% (Gráfico 58).

Pessoas de 15 a 29 anos: Condição de estudo e situação de ocupação

★ Não ocupada e estudava	Não ocupada e frequentando escola ou cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.
★ Ocupada e não estudava	Ocupada e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.
★ Ocupada e estudava	Ocupada e frequentando escola ou cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.
★ Não ocupada e não estudava	Não ocupada e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.

Tabela 10 – Estado de São Paulo: Pessoas de 15 a 29 anos por cor ou raça, condição de estudo e situação de ocupação 2019/2022-2023

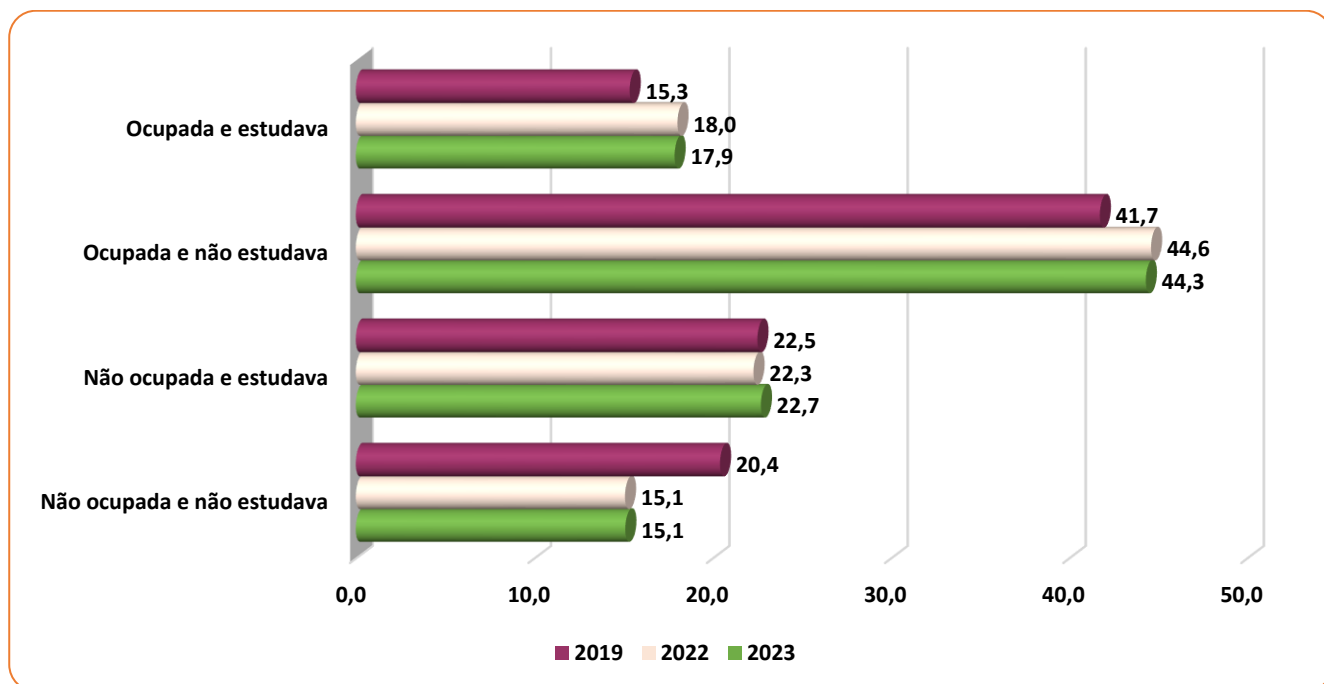
Situação de ocupação e condição de estudo	Total (¹)			Branca			Preta ou Parda		
	2019	2022	2023	2019	2022	2023	2019	2022	2023
Total	10.685	10.234	10.209	5.769	5.465	5.464	4.788	4.630	4.603
Ocupada e estudava	1.640	1.845	1.824	992	1.138	1.046	626	685	744
Ocupada e não estudava	4.459	4.565	4.524	2.349	2.261	2.364	2.050	2.236	2.109
Não ocupada e estudava	2.405	2.281	2.318	1.437	1.300	1.319	938	943	956
Não ocupada e não estudava	2.181	1.544	1.542	991	766	735	1.174	766	794

Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Em 2023, 40,6% da população jovem na faixa etária de 15 a 29 anos eram estudantes (cerca de 4,142 milhões de um total de 10,209 milhões de pessoas), sendo que destes – 22,7% (2,318 milhões), *somente estudavam* e 17,9% (1,824 milhão) conciliavam *estudo com trabalho*. Entre 2019 e 2023, comparando os dados entre essas duas categorias – condição de estudo e situação na ocupação, observa-se um aumento de 2,6 p.p. no grupo daqueles que trabalhavam e estudavam e uma tendência de estabilidade entre os que só estudavam (expansão de 0,2 p.p.). A variável *cor ou raça* traz apenas os números relativos à cor branca e preta/parda, porém o total inclui as demais pessoas: os indígenas, aquelas de raça amarela e as pessoas que optaram por não declarar *cor ou raça*.

Gráfico 59 – Estado de São Paulo: Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos por condição de estudo e situação de ocupação 2019/2022-2023



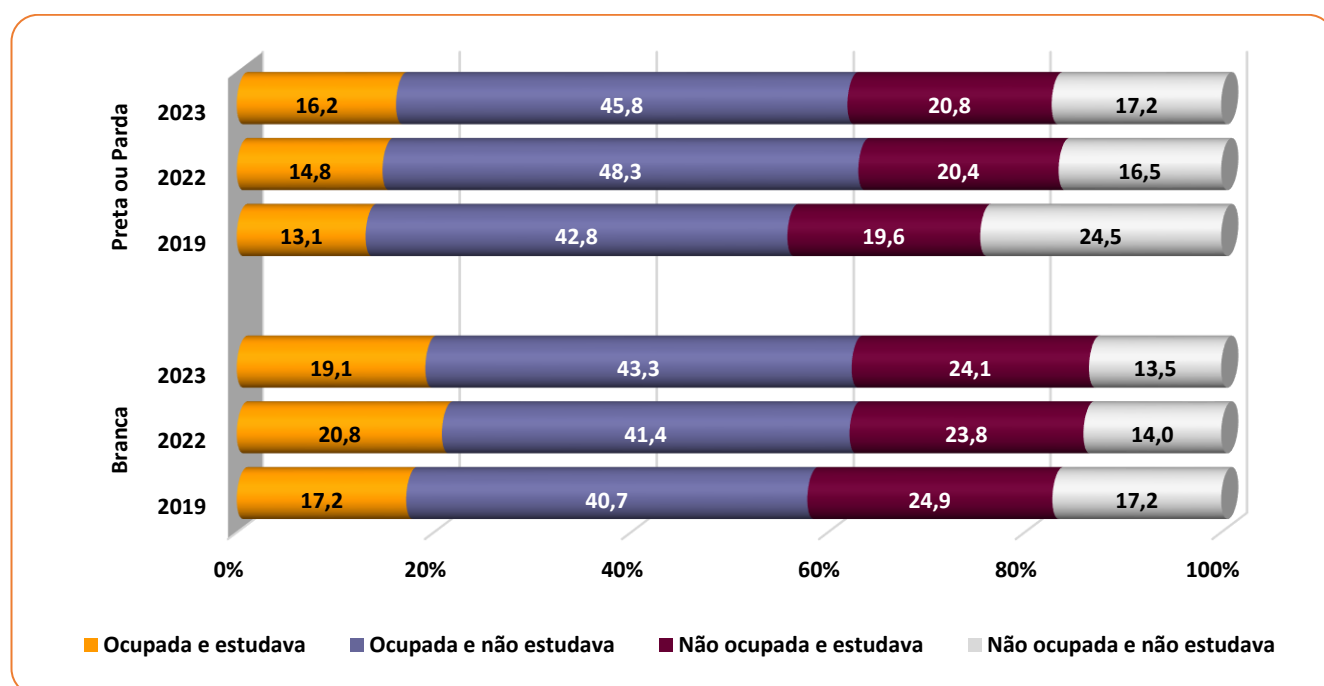
Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Outros 44,3% estavam *ocupados e não estudavam* (4,524 milhões de pessoas) – um crescimento de 2,6 p.p. na condição de ocupados. Por fim, 15,1% *não estudavam e nem se encontravam ocupados* – os “*nem-nem*”, cerca de 1,542 milhão de jovens e, neste grupo, entre 2019 e 2023, aponta-se uma retração significativa de 5,3 p.p.: foram cerca de 639 mil pessoas de 15 a 29 anos nessa condição (ver Tabela 10 e Gráfico 59).

Entre os *autodeclarados brancos* observa-se um aumento de 1,9 p.p. entre as pessoas que *conciliavam estudo e ocupação*: o percentual foi de 17,2% em 2019 para 19,1% em 2023. A mesma variável também apresentou um incremento de 3,1 p.p. na proporção de pretos ou pardos no mesmo período: de 13,1% para 16,2%.

A situação de “*estar ocupado*” combinada com a condição de “*não estudar*” cresceu tanto entre os *brancos* como entre os *pretos ou pardos*, com uma maior inflexão para estes últimos: 3,0 p.p. indo de 42,8% para 45,8%, enquanto entre os brancos a expansão ficou em 2,6 p.p.: foi de 40,7% para 43,3%. Essa variável foi a que apresentou os percentuais mais elevados, sinalizando a opção por trabalhar e não estudar ou mesmo se qualificar. Outro detalhe que chama a atenção é o aumento da relação com o mercado de trabalho, uma vez que, em 2023, tanto o percentual de *brancos* como de *pretos ou pardos*, que declararam estar trabalhando, superou mais da metade das pessoas de 15 a 29 anos: 62,4% e 62,0%, respectivamente (ver Gráfico 60).

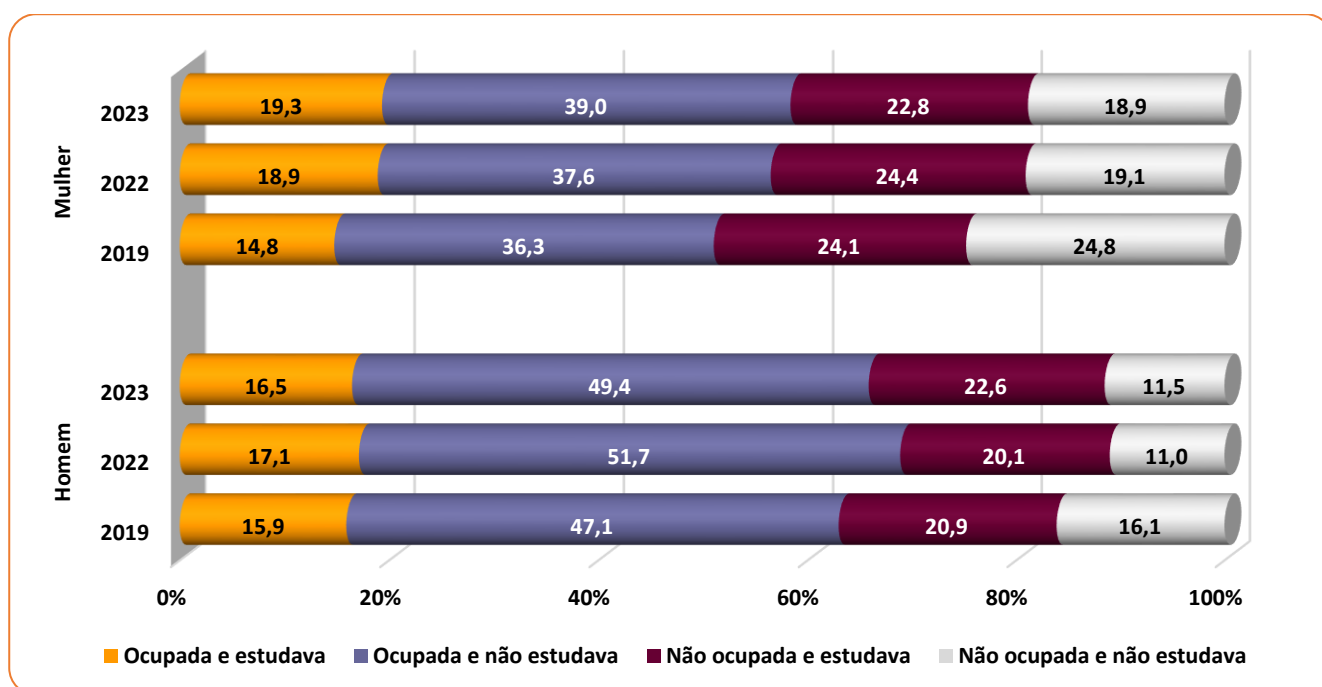
Gráfico 60 – Estado de São Paulo: Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos por cor ou raça, condição de estudo e situação de ocupação 2019/2022-2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

Por fim, a variável que capta a condição daqueles que “*não estudavam*” e se encontravam “*fora do mercado de trabalho*” apontou uma retração importante no período contemplado em ambos os grupos. Entre os *pretos ou pardos* foram *menos 7,3 p.p.* – representavam 24,5% em 2019 e, em 2023, ficaram em 17,2%. Embora a redução entre os “nem-nem” *brancos* tenha sido menor – representavam 17,2% em 2019, ficando em 13,5% em 2023 (-3,7 p.p.), a desigualdade que desfavorecia os *pretos/pardos* caiu de 7,3 p.p. em 2019 para 3,7 p.p. em 2023.

Gráfico 61 – Estado de São Paulo: Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos por sexo, condição de estudo e situação de ocupação 2019/2022-2023



Fonte: Elaboração DPE/GPAE/DIEP com base nos dados da Pnad-c Anual/Educação – 2º trimestre/IBGE.

As diferenças por sexo evidenciam a desigualdade entre os homens e as mulheres no que se refere às pessoas “*não ocupadas que não estudavam*”, comprovando que, proporcionalmente, as mulheres são atingidas pelo problema com maior intensidade: em 2023 havia 941 mil mulheres (18,9%) nessa condição, contra 601 mil homens (11,5%), um diferencial de 7,4 p.p.

Quando essa análise é circunscrita às pessoas que declararam estar *somente estudando*, o percentual é um pouco mais elevado entre as mulheres (22,8% em 2023) que entre os homens (22,6%).

Com relação à situação de “*ocupada e não estudava*”, os resultados da Pnad Contínua sinalizam uma conjuntura mais favorável para os homens (47,1% em 2019 e 49,4% em 2023). Entre as mulheres, a pesquisa apontou percentuais mais modestos (36,3% em 2019 e 39,0% em 2023).

Entre 2019 e 2023, observa-se um aumento de pessoas "ocupadas", tanto na condição de "estudar e trabalhar", que favorece as mulheres, quanto na de "apenas trabalhar", sinalizando mais oportunidades no mercado de trabalho para ambos.

Em Síntese

Complementam os **indicadores de escolaridade e de escolarização** apresentados nesta publicação, informações relevantes sobre as condições de estudo e a situação de ocupação dos estudantes de 15 anos ou mais, das quais se destacam:

- Um crescimento de 2,4% de estudantes entre 2016 e 2023 (107 mil pessoas), com um aumento de 24,3% de "ocupados", principalmente na faixa de 25 anos ou mais;
- Na faixa de 15 e 17 anos, predominam estudantes "não ocupados" (87,8% em 2023), o que está coerente com o fato de estarem em processo de escolarização e, portanto, não concluíram a educação básica;
- Na faixa de 18 e 24 anos, há um percentual bastante elevado de estudantes ocupados (59,4% em 2023) e diminuição daqueles "não ocupados" (40,6%), porém os dados publicados não permitem verificar em quais níveis de ensino eles se encontram – se frequentando educação básica ou a educação superior e em que condição de estudo: *qualificação profissional, técnico de nível médio ou algum curso que amplie a escolaridade*.
- Entre os estudantes com mais de 25 anos, a maioria (84,4%) encontra-se "ocupada". Também não há informações suficientes para verificar qual a condição de estudo desses estudantes. Considerando que 62,8% das pessoas desse grupo etário têm um nível de instrução de ensino médio completo (37,8%) e/ou superior completo (24,9%), e que o mercado de trabalho está em constante evolução, cada vez mais há necessidade de cursos de educação continuada, uma vez que o conhecimento se torna obsoleto rapidamente – manter-se atualizado é fundamental para garantir o sucesso em qualquer área de trabalho. Por outro lado, apenas as pessoas de 18 a 24 anos e de 25 a 39 tem uma média de 12 anos de estudo (educação básica completa), com desigualdades significativas por cor ou raça;

Ainda com respeito apenas à *situação de ocupação das pessoas de 15 a 29 anos* de idade que, em 2023, somava 10,2 milhões (cerca de 21,6% da população total do estado), os resultados da Pnad-c mostram que:

- Desse total, 62,2% declararam *estar ocupadas*, das quais apenas 17,9% *frequentavam escola*. O percentual dos que apenas trabalhavam era de aproximadamente 44,3%;
- Outras 3,8 milhões de pessoas (37,8% do grupo de 15 a 29 anos), declararam não ter ocupação, sendo que 22,7% dedicavam-se apenas ao estudo, coerente com uma condição de estudo dessa faixa de idade: frequência ao ensino médio, cursos em nível superior de graduação e pós-graduação, qualificação profissional etc.;
- As desigualdades por cor ou raça e por sexo são mais significativas entre aqueles que declararam não trabalhar nem estudar: mais elevadas entre pretos e pardos e entre as mulheres. Os motivos para não frequentar escola não são divulgados para as Unidades da Federação.

A decisão de priorizar o trabalho em detrimento do estudo nessa faixa etária pode acarretar várias consequências para a vida pessoal e para a sociedade.

Do ponto de vista individual limita as oportunidades de crescimento profissional, uma vez que o mundo do trabalho está em constante transformação e exige novas habilidades e conhecimentos específicos de uso de tecnologias. A educação contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de análise, além de que proporciona ferramentas para resolver problemas, analisar informações e desenvolver soluções criativas.

Do ponto de vista social, uma baixa qualificação profissional tende a ser menos produtiva, com prejuízo para o desenvolvimento econômico do país dentre outros fatores.

É possível reverter esse cenário investindo em políticas públicas que promovam a educação de qualidade, o acesso ao mercado de trabalho e a geração de oportunidades para os jovens.

Referências:

- ★ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – 2º trimestre. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas> . Acesso em 07/06/2023.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretoria de Projetos Especiais – DPE

Bety Tichauer

Gerência de Planejamento e Ações Estratégicas – GPAE

Fernanda da Silva Lorenzani Gatos – respondendo pela Gerência

Departamento de Informações Educacionais e Pesquisas – DIEP

Maria Isabel Pompei Tafner (Chefe)

Helia Aparecida de Freitas Bitar

Helio Amorim de Oliveira

Jesilene Fatima Godoy

Maria Cristina Amoroso Alves da Cunha

Maria Goreti Lucinda

Maria Lúcia de Rezende

Maria Nicia Pestana de Castro

Maria Tereza Franchon

Octávio Ferraz Brochado de Almeida Filho

Apoio Administrativo

Vanderli Domingues

